89 ANOS
DESDE 1932
EDIÇÃO 24.463

DIÁRIO DO COMÉRCIO

Fundador:
José Costa
Presidente:
Adriana Costa Muls

www.diariodocomercio.com.br | Belo Horizonte, quinta-feira, 28 de outubro de 2021 | R$ 2,50

Minas pode ter aportes de R$ 43 bi em ferrovias

Com validade até amanhã, a MP 1.065 precisa ser prorrogada pelo Senado

Minas Gerais pode receber investimentos privados de R$ 43,04 bilhões para criação e operação de malhas ferroviárias pelo instrumento de outorga por autorização, proporcionados pela Medida Provisória 1.065/2021, que deu origem ao programa federal Pro Trilhos. Seis projetos, que cruzam municípios no Estado, somam 3.169,5 quilômetros de ferrovias.

Entretanto, editada em setembro, a MP perde sua validade amanhã e preocupa não apenas investidores e empresas do setor, como o próprio governo de Minas. O secretário de Estado de Infraestrutura e Mobilidade, Fernando Marcato, adverte que é de suma importância que Senado prorrogue a medida até que a Câmara aprove o marco legal das ferrovias, de forma a manter os investimentos previstos e atrair outros projetos. **Pág. 7**

GABRIEL LORDÊLLO

O programa federal Pro Trilhos já tem seis projetos que cortam o Estado, somando 3.169,5 quilômetros

Presidente do Ibef-MG alerta para as incertezas com eleições em 2022

Diante da proximidade do fim do ano, profissionais de finanças e instituições financeiras começam a projetar as expectativas sobre a economia de 2022, apontando as medidas e reformas estruturais necessárias para que o País volte a crescer e alcançar melhores indicadores sociais e econômicos. O presidente do Ibef-MG, Júlio Damião, destaca que haverá eleições presidenciais, que historicamente sempre geram incertezas. "Nos últimos anos temos observado uma maior polarização, neste cenário, as empresas não fazem muitos investimentos", alerta o especialista. **Pág. 4**

Sistema Ocemg investe R$ 1,5 mi para implantar três usinas fotovoltaicas

O Sistema Ocemg vai inaugurar três usinas fotovoltaicas no Estado até o fim do ano. Os investimentos giram em torno de R$ 1,5 milhão A primeira, localizada em Cristália, no Norte de Minas Gerais, entrará em operação amanhã. As usinas são parte do Programa de Energia Fotovoltaica do Cooperativismo (MinasCoop Energia). O objetivo do projeto é estimular a produção limpa de energia e atender aos planos do Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU). **Pág. 11**

Lucro da Gerdau dá salto de 604% no terceiro trimestre

O lucro da Gerdau no terceiro trimestre deu um salto de 604% frente ao mesmo período de 2020, atingindo R$ 5,59 bilhões. No acumulado de 2021 até setembro, o lucro líquido do grupo siderúrgico chegou a R$ 11,99 bilhões, uma expansão de 801% sobre igual intervalo do ano passado. O desempenho expressivo resulta da demanda crescente por aço, impulsionada pelos setores da construção civil, indústria e agronegócio. A tendência é que a demanda por aço no País cresça de 4% a 6% no próximo ano. A produção de aço bruto da Gerdau de julho a setembro foi 6% superior à registrada o no terceiro trimestre de 2020, um volume de 1,64 milhão de toneladas. **Pág. 6**

FLÁVIO LUIZ RUSSO

A demanda por aço pela construção e outros setores impulsiona os resultados da Gerdau

Copom aumenta a taxa Selic em 1,50 ponto percentual

Com o objetivo de frear a escalada inflacionária, a taxa básica de juros da economia brasileira, a Selic, foi elevada em 1,50 ponto percentual, de 6,25% para 7,75%, pelo Copom do Banco Central, em decisão unânime. A Fiemg recebeu a notícia com preocupação. "O ritmo acelerado de aumento da taxa Selic prejudicará a recuperação da economia brasileira, ainda muito fragilizada pela pandemia de Covid-19", afirmou a entidade. Para o economista da AC-Minas, Paulo Casaca, o ponto central da discussão deve ser a política fiscal e não a monetária. "Precisamos de um governo que traga confiança para a economia brasileira", avaliou. **Pág. 8**

REUTERS/AMANDA PEROBELLI

A elevação da taxa básica de juros pelo Copom do BC gera apreensão no setor produtivo

EDITORIAL

Numa de suas mais recentes *lives*, o presidente da República fez mais uma revolução bombástica. Disse que autoridades britânicas alertaram, depois de estudos científicos, para os riscos de que as duas doses de vacinas contra Covid, quaisquer delas, podem contaminar os vacinados com Aids. Mentira, completa e absurda mentira, tudo tão falso quanto a publicação que o presidente exibia. Ou mais uma *fake news* velha e requentada. Definitivamente estamos diante de alguém com uma estranhíssima obsessão, confirmando o pensamento daqueles que enxergam nessas atitudes, por coincidência ou não no mesmo momento em comissão parlamentar apresentava seu relatório sobre seu comportamento e as políticas públicas diante da pandemia, algo patológico. **"Muito além do tolerável", pág. 2**

ARTIGOS *Págs. 2 e 3*

Geração compartilhada de energia
(Mariana Philippi)

Ainda os intocáveis
(Cesar Vanucci)

Há inflação em tudo que vejo ...
(Luis Otávio Leal)

O ESG não são só números
(Marcus Nakagava)

Qual o real papel de uma empresa
(Valdez Monterazo)

MERCANTIL DO BRASIL

Dólar - dia 27
Comercial
Compra: R$ 5,5550 | Venda: R$ 5,5550
Turismo
Compra: R$ 5,5830 | Venda: R$ 5,7270
Ptax (BC)
Compra: R$ 5,5661 | Venda: R$ 5,5667

Euro - dia 27
Compra: R$ 6,4556 | Venda: R$ 6,4574

Ouro - dia 27
Nova York (onça-troy): US$ 1.796,89
BM&F (g): R$ 321,36

TR (dia 28): 0,0000%
Poupança (dia 28): 0,3575%
IPCA-IBGE (Setembro): 1,16%
IPCA-Ipead (Setembro): 1,31%
IGP-M (Setembro): ..... -0,64%

BOVESPA
+2,28
-2,75 | -1,34 | -2,11 | -0,05
21/10 | 22/10 | 25/10 | 26/10 | 27/10

MERCANTIL DO BRASIL

OPINIÃO

Geração compartilhada de energia

*MARIANA PHILIPPI **

Atualmente, o Brasil se encontra em meio à pior crise hidrológica dos últimos 91 anos, de acordo com o Operador Nacional do Sistema Elétrico. As consequências do baixo volume de chuvas já se fazem presentes, inclusive, na geração de energia, tendo em vista que o País possui uma grande dependência das hidrelétricas para esse fim.

Com a energia cada vez mais escassa e a memória dos temidos apagões ainda vívida na mente dos brasileiros, o País aumentou em mais de 100%, em agosto deste ano, o volume de energia elétrica importada. Além disso, o recurso às usinas termelétricas mostra-se cada vez mais necessário, o que impacta diretamente sobre as tarifas praticadas para o fornecimento de energia.

O governo brasileiro, ao se manifestar sobre a atual crise energética, afirma que chegamos ao limite. Por isso, é essencial reduzir o consumo, especialmente neste momento de sensível queda nos reservatórios hídricos. A par desse contexto, a iniciativa privada possui preocupações crescentes. Diversos setores da economia, com destaque para a Indústria e o Agronegócio, não apenas dependem da energia para a execução de suas atividades-fim, como também apresentam as maiores demandas energéticas. Soma-se a isso o aumento dos valores praticados pelas fornecedoras de energia, como consequência direta da estiagem, que afeta sobremaneira a saúde financeira dessas empresas.

Diante disso, vem crescendo a procura por alternativas que permitam aos empresários ampliar sua autonomia energética, preferencialmente via fontes renováveis de energia. Atualmente, existem no Brasil alguns modelos possíveis para os consumidores que, mesmo dentro do mercado cativo (consumidores com demanda abaixo de 500kW), almejam gerar sua própria energia renovável, de modo conjunto, visando à soma de esforços e rateio de custos.

Nesse contexto, a Resolução Normativa Aneel nº 482/2012 regulamentou os caminhos possíveis para a chamada geração compartilhada de energia, instituindo as figuras jurídicas dos consórcios e das cooperativas. O objetivo é permitir a reunião de diversos consumidores que pretendem gerar energia renovável para utilização em locais diversos, desde que situados na mesma área de concessão. Aplicando essa ótica à realidade empresarial, isso significa dizer que a energia pode ser gerada em um local mais afastado, para posterior aproveitamento na sede da empresa, planta da indústria ou afim.

O modelo de consórcio permite a união de diferentes empresas, reunidas para um empreendimento específico, qual seja, a geração de energia. Assim, comporta CNPJs distintos, permitindo a reunião de múltiplas empresas, com a consequente divisão dos custos. O próprio contrato de constituição do consórcio deverá prever as obrigações cabíveis a cada empresa, qual a contribuição financeira de cada uma no processo de geração de energia e qual a porcentagem de energia gerada a ser aproveitada por elas.

Já o modelo de cooperativa pode reunir pessoas físicas e jurídicas, o que muitas vezes consiste em um atrativo para investidores, tendo em vista a diversidade de público. O Estatuto da Cooperativa deverá prever as regras do jogo: divisão de custos, porcentagem de energia a ser direcionada para cada cooperado, requisitos para a inclusão de novos membros etc. Um ponto importante é que cooperativas já constituídas – mesmo aquelas que se dediquem a outras atividades – também podem incorporar a geração de energia às suas finalidades, de modo simples e ágil.

Os modelos aplicáveis à geração compartilhada de energia comportam a chamada microgeração distribuída (até 75 kW) e Minigeração distribuída (de 75 kW a 5 MW). Além disso, caso haja excedente de energia, ou seja, caso a energia gerada seja maior que a consumida, os participantes recebem um crédito, que poderá ser utilizado para abater os valores devidos à concessionária de energia nos próximos 60 meses.

Os benefícios às empresas que optam por instituir ou aderir a esses modelos são diversos. Além da economia financeira e autossustentabilidade energética, a possibilidade de rateio dos custos de implementação e manutenção entre os participantes torna esses modelos bastante atrativos. Justamente por permitirem a definição de regras específicas entre os membros, tanto o consórcio quanto a cooperativa atendem a diferentes realidades empresariais, podendo se adequar a empresas dos mais diversos perfis.

Aos empreendedores que buscam aderir a esses modelos, no entanto, é necessário planejamento e cautela. Justamente por serem personalizáveis, as regras a serem instituídas devem ser pensadas e analisadas com rigor, de modo a prever e mitigar riscos, garantir a segurança jurídica do consórcio ou cooperativa e maximizar o aproveitamento dos benefícios jurídico-normativos aplicáveis.

Àquelas empresas que pretendem tomar as rédeas de sua demanda energética e reduzir a preocupação com a atual crise instaurada, a geração compartilhada de energia renovável pode ser um excelente caminho a ser considerado.

**Coordenadora do Departamento de Direito Ambiental Empresarial no Philippi & Milkiewicz | Advocacia Sustentável*

Ainda os intocáveis

*CESAR VANUCCI **

***"Nosso grande drama é a discriminação entre as castas superiores e os dalits e adivasis."* (Pe. Stanny Jebamalai, indiano)**

Reportando-me às grandes tragédias dos tempos modernos de certo modo ignoradas pela humanidade, procurei retratar aqui o drama, de origens milenares, dos "intocáveis" indianos. Como já explicado, eles correspondem numericamente a quase duas vezes a população do Brasil. Carregam, passando-o de pai para filho, o "estigma da impureza", adquirido de acordo com amalucados conceitos pseudorreligiosos em más ações que teriam praticado em vidas pretéritas...

Foi na estação ferroviária da deslumbrante cidade de Jaipur que vi estampada, de modo mais impactante, essa pungente tragédia. Visitava pela segunda vez o território indiano, um trecho do Atlas que abriga manifestações de arte e cultura catalogadas entre as mais portentosas da história da civilização. Estava chegando de Madupan, imediações da fronteira com o Paquistão, local em que se acha plantada a casa matriz da benemérita Brahma Kumaris, um Shangrilá transbordante de sabedoria e espiritualidade. A viagem de trem, de um ponto a outro, espichou por quase 12 horas. Durante o trajeto, resolvi percorrer os vagões de passageiros, da primeira à terceira classe. Protegendo-me dos solavancos do trem, circulei desembaraçadamente pelos corredores do interminável comboio. De repente, recebi uma ordem de guardas uniformizados para não seguir adiante. Os vagões seguintes não poderiam ser visitados. Eram de destinação exclusiva aos intocáveis. Esperei pelo final da viagem para ver, de ponto estratégico, os passageiros que desembarcariam dos "vagões proibidos". Eles desceram por último, evitando aproximarem-se dos demais viajantes. Um cortejo chocante. Nas vestes andrajosas, nos escassos pertences transportados, na postura vergada pelas humilhações de vidas inteiras aqueles pobres coitados compunham um retrato falado da miséria humana na feição mais contundente que meus olhos jamais contemplaram.

O padre jesuíta indiano Stanny Jemabalai, que elegeu a luta pela inclusão social dos intocáveis como profissão de fé, criando uma ong para desenvolver ações nesse sentido, descreve com exato conhecimento de causa, a dolorosa odisseia dos componentes das subcastas em sua terra. Confessando haver buscado inspirações em Ghandi, "nosso herói", e no educador brasileiro Paulo Freire, na ajuda prestada aos dalits e advasis, lembra que essa gente não dispõe nem de dinheiro, nem de poder. Mas por serem numerosos, estão criando, com o correr dos tempos, uma forte consciência de comunidade. "Incentivando isso, a transformação até que se torna possível." Trabalhando de cima da recuperação da autoestima dos intocáveis, o sacerdote procura estimular sua organização como grupo social, de modo a que possam batalhar por direitos milenarmente sonegados. A estratégia adotada, na linha pacífica de Ghandi, prevê o apelo às cortes judiciais nos casos rotineiros das lesões aos direitos individuais. Para que as coisas funcionem razoavelmente, a ong vem formando batalhões de "advogados de pés descalços", como são conhecidos elementos recrutados no próprio segmento estigmatizado, graduados em cursos que fornecem noções fundamentais de direito. Esses advogados tão singulares integram um sistema não-oficial de Justiça, criado pela própria ong, com o intuito de acelerar decisões. Os mais qualificados são contemplados com bolsas de estudos em Universidades. Tais ações vêm favorecendo a aglutinação dos membros das "castas inferiores" numa mesma plataforma de reivindicações, de maneira a que os "indesejáveis" indianos possam enfrentar as odiosas discriminações de que são alvo. O jesuíta Stanny declara-se esperançoso quanto aos resultados do trabalho, conquanto reconheça as dificuldades quase intransponíveis dessa caminhada de libertação do opróbrio social a que os intocáveis são, há milênios, submetidos.

** Jornalista (cantonius1@yahoo.com.br)*

DIÁRIO DO COMÉRCIO
Diário do Comércio Empresa Jornalística Ltda.

Fundado em 18 de outubro de 1932
Fundador: José Costa

Presidente do Conselho Gestor
Luiz Carlos Motta Costa
conselho@diariodocomercio.com.br

Presidente e Diretora Editorial
Adriana Muls
adrianamuls@diariodocomercio.com.br

Diretor Executivo e de Mercado
Yvan Muls
diretoria@diariodocomercio.com.br

Conselho Consultivo
Enio Coradi, Tiago Fantini Magalhães e Antonieta Rossi

Conselho Editorial
Adriana Machado - Claudio de Moura Castro
Lindolfo Paoliello - Luiz Michalick
Mônica Cordeiro - Teodomiro Diniz

Muito além do tolerável

Numa de suas mais recentes *lives*, procedimento que ele próprio elegeu para falar com seus acólitos, mas definitivamente inapropriado para um chefe de Estado que preza sua posição e responsabilidades, o presidente da República fez mais uma revolução bombástica. Diante da câmera e como se estivesse lendo uma publicação que não podia ser identificada, disse que autoridades britânicas alertaram, depois de estudos científicos, para os riscos de que as duas doses de vacinas contra Covid, quaisquer delas, podem contaminar os vacinados com Aids. Mentira, completa e absurda mentira, tudo tão falso quanto a publicação que o presidente exibia. Ou mais uma *fake news* velha e requentada.

Na Grã-Bretanha, redes sociais vinham, de fato, especulando com a matéria, sem qualquer base científica e muito menos suporte de organismos oficiais que não só cuidaram de desmentir a invencionice quanto esclareceram que os publicadores eram páginas vinculadas a movimentos contra a vacinação, muito ativos por lá. A mesma notícia, e nestes termos, foi republicada pela revista Exame, com o esclarecimento de que não há hipótese desse tipo de contaminação ser viável. Para a ciência, algo elementar, para o presidente brasileiro, que parece incontentável na sua sandice, mais um prato cheio. Sem qualquer base para sustentar suas afirmações, muito provavelmente conhecedor da verdade, ele teria feito melhor que se tivesse levado em conta que pelo menos 20 milhões de brasileiros não compareceram para tomar a segunda dose da vacina, gente que provavelmente pode se impressionar com declarações desse tipo.

Como afinal deixar de ter em conta as mais de 600 mil mortes debitadas à Covid em nosso País? Como e com que justificativa condenar a vacina, que é parte das políticas públicas e da ação do "seu" Ministério da Saúde?

Definitivamente estamos diante de alguém com uma estranhíssima obsessão, confirmando o pensamento daqueles que enxergam nessas atitudes, por coincidência ou não no mesmo momento em comissão parlamentar apresentava seu relatório sobre seu comportamento e as políticas públicas diante da pandemia, algo patológico. Como afinal deixar de ter em conta as mais de 600 mil mortes debitadas à Covid em nosso País? Como e com que justificativa condenar a vacina, que é parte das políticas públicas e da ação do "seu" Ministério da Saúde?

Como afinal sustentar essa prioridade enviesada num país com 14 milhões de desempregados e quase outro tanto precariamente abrigado no mercado informal, como não enxergar os famintos que catam restos de comida em caminhões de lixo ou ignorar os múltiplos sinais de que a economia não reagiu como o esperado, que a inflação pode passar dos 10% ou que o crescimento econômico poderá ser negativo no próximo ano? Reagir e deter tanta insanidade tornou-se impositivo.

Diário do Comércio Empresa Jornalística Ltda.
Av. Américo Vespúcio, 1.660
CEP 31.230-250 - Caixa Postal: 456

REDAÇÃO

Editora-Executiva
Luciana Montes

Editores
Alexandre Horácio
Clério Fernandes
Rafael Tomaz
Gabriela Pedroso

pauta@diariodocomercio.com.br

Filiado à ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS

Telefones

Geral:	3469-2000
Administração:	3469-2002
Redação:	3469-2040
Comercial:	3469-2060
Circulação:	3469-2071
Industrial:	3469-2085 / 3469-2092
Diretoria:	3469-2097

COMERCIAL
comercial@diariodocomercio.com.br

Diretor Comercial
José Luiz S. M. Borel
jose.luiz@diariodocomercio.com.br

Gerente Comercial
Raquel Lobo
raquel.lobo@diariodocomercio.com.br

Gerente Industrial
Manoel Evandro do Carmo
industrial@diariodocomercio.com.br

Assinatura
Semestral:
Belo Horizonte, Região Metropolitana: ..... R$ 296,00
Demais regiões, consulte nossa Central de Atendimento
Anual:
Belo Horizonte, Região Metropolitana: ..... R$ 557,00
Demais regiões, consulte nossa Central de Atendimento

Assinatura: 3469-2001 - assinaturas@diariodocomercio.com.br

REPRESENTANTES

São Paulo-SP - Alameda dos Maracatins, 508 - 9º andar CEP 04089-001	(11) 2178.8700
Rio de Janeiro-RJ - Praça XV de Novembro, 20 - sala 408 CEP 20010-010	(21) 3852.1588
Brasília-DF - SCN Ed. Liberty Mall - Torre A - sala 617 CEP 70712-904	(61) 3327.0170
Recife - Rua Helena de Lemos, 330 - salas 01/02 CEP 50750-280	(81) 3446.5832
Curitiba - Rua Antônio Costa, 529 CEP 80820-020	(41) 3339.6142
Porto Alegre - Av. Getúlio Vargas, 774 - Cj. 401 CEP 90150-02	(51) 3231.5222

Preço do exemplar avulso

Exemplar avulso	R$ 2,50
Exemplar avulso atrasado	R$ 3,50
Exemplar para outros estados	R$ 3,50*

* (+ valor de postagem)

(Os artigos assinados refletem a opinião do autor. O Diário do Comércio não se responsabiliza e nem poderá ser responsabilizado pelas informações e conceitos emitidos e seu uso incorreto)

Há inflação em tudo que vejo...

LUIS OTAVIO LEAL *

DIVULGAÇÃO

A música "Flores", dos Titãs, fala que "há flores por todos os lados, há flores em tudo que eu vejo". Bom para os Titãs porque, no mundo dos banqueiros centrais, as únicas coisas vistas são pressões inflacionárias por todos os lados.

Afora todas as perdas humanas, a doença trouxe uma desorganização nas cadeias produtivas que parece longe de acabar. Na verdade, as coisas parecem que estão se somando em vez de se subtraindo. Um exemplo mais direto é a questão da variante Delta, que pegou de forma mais forte os países do Sudeste Asiático que passaram relativamente imunes à primeira onda, como a Malásia e o Vietnã. Isso poderia ser apenas um problema de saúde pública local, mas o mundo descobriu que boa parte das peças para o setor automobilístico ao redor do mundo vem do primeiro e que um pedaço relevante das confecções de grandes cadeias mundiais do último. Não por coincidência, a Nike solicitou ao governo americano o envio de vacinas para o Vietnã como forma da produção local retomar mais rápido.

Outro impacto relevante que estamos vendo a partir da disseminação da Covid-19 vem da China. Com sua política de tolerância zero com a doença, cada vez que um novo caso é descoberto, temos uma região fechada, onde, além de fábricas, observamos também portos importantes, como o de Ningbo-Zhoushan, o terceiro maior em movimentação de contêineres no mundo, que ficou fechado durante duas semanas em agosto. Dessa forma, mais do que apenas um problema de falta de matéria-prima devido às paralisações na produção, temos um verdadeiro pesadelo logístico, com falta de contêineres para transportar os produtos e filas nos portos para atracar os navios.

As medidas sanitárias de distanciamento social, para evitar contaminação, agravam ainda mais o problema, uma vez que tornam os procedimentos de embarque e desembarque mais demorados do que o normal. Os resultados disso são atrasos nas entregas e encarecimento, não só das matérias-primas, mas também dos transportes das mercadorias. O frete marítimo entre os portos chineses e a Califórnia triplicou de preço desde o início do ano. Ou seja, se quando pensamos em impactos da variante Delta sobre a economia, pensamos em desaceleração econômica, devemos estender o nosso horizonte para mais inflação também.

Mantendo o foco nos impactos da Covid-19 na inflação, chegamos ao gás natural. Item especialmente importante para a alta de preços na Europa, pode se tornar um problema mundial por ser a matéria-prima básica para a fabricação dos fertilizantes.

As paralisações devido à pandemia, em conjunto com um aumento da demanda, devido tanto à retomada mais rápida da economia do que a esperada, quanto às mudanças climáticas, fizeram o preço do gás natural subir 290% nos últimos seis meses. Pensando na Europa em particular, o grande aumento da demanda costuma ocorrer no inverno, devido ao aumento do consumo de calefação. O problema é que, nos últimos anos, o verão também tem sido inclemente, com as ondas de calor aumentando a utilização do ar-condicionado. Além disso, temos a transição para a economia verde, o que tem elevado mais ainda a demanda estrutural por gás natural, à medida que a matriz energética se afasta das usinas a carvão na produção de energia elétrica e se aproxima daquelas abastecida por essa *commodity*.

Pelo lado da oferta, além dos problemas com a Covid-19, temos uma questão geopolítica relacionada à Rússia. Em meio à escassez generalizada do produto, os russos iniciaram a manutenção do principal gasoduto, o Nord Stream 1, que leva o gás dos campos do Mar do Norte para a Europa, como forma de pressionar os países europeus a certificar o Nord Stream 2, a grande aposta econômica de Vladimir Putin. O fato é que o gás natural vem sendo o maior fator de pressão sobre a inflação na Zona do Euro. Entretanto, esse é apenas o impacto direto do aumento do preço desta commodity. Como supracitado, ela também é matéria-prima básica para a produção de fertilizantes, que já subiram mais de 100% entre janeiro e agosto de 2021. Os agricultores ao redor do mundo estão diante do seguinte dilema: usam a quantidade normal de fertilizantes para manter a produtividade constante, mas veem o custo de produção subir, ou reduzem a utilização deste insumo e mantém os gastos contidos, mas ao preço de uma menor produtividade da colheita, reduzindo, portanto, a oferta do produto. Qualquer que seja a decisão tomada, o resultado final será mais pressão sobre os preços dos alimentos.

Bem, por aqui não temos mais dúvida da perenidade da inflação. Obviamente que o IPCA rodando acima de 10% no acumulado em 12 meses ajuda nessa clarividência. Entretanto, se já reconhecemos o perigo, ainda não temos certeza de que as armas empregadas até agora serão suficientes para afastá-lo. Nesse ponto, a Ata da última reunião do Copom e o Relatório Trimestral de Inflação (RTI), se não ajudaram a reduzir essa dúvida, pelo menos indicaram qual a estratégia que o Banco Central do Brasil (BCB) pretende utilizar para resolver o problema. Se vai conseguir ou não, vamos saber depois.

> *As medidas sanitárias de distanciamento social, para evitar contaminação, agravam ainda mais o problema, uma vez que tornam os procedimentos de embarque e desembarque mais demorados do que o normal. Os resultados disso são atrasos nas entregas e encarecimento, não só das matérias-primas, mas também dos transportes das mercadorias.*

Há choques de oferta por todos os lados em várias partes do mundo, o que faz com que a inflação seja um fenômeno mundial. Os países emergentes, como o Brasil, que têm menos espaço para ficar em uma discussão filosófica se ela é temporária ou permanente, já estão se movendo para combatê-la. Mas, mesmo entre os países centrais, parece que a "ficha começou a cair" e já vemos movimentações importantes para a retirada dos estímulos monetários dados durante a pandemia. Isso é particularmente verdade no caso dos EUA, que deverão começar a reduzir as compras de ativos até o final do ano. A principal consequência dessa movimentação do BC americano já está sendo vista nos mercados internacionais: o fortalecimento do dólar. Ou seja, um pedaço da perda de valor da moeda brasileira está ligado menos às nossas idiossincrasias e mais a um movimento global. Entretanto, quanto menos estivermos preparados para enfrentar esse vento de proa, maior vai ser a desvalorização do real, maior o trabalho que o BCB terá para trazer a inflação para a meta e, consequentemente, pior o crescimento esperado para o Brasil. Portanto, urge fazer o dever de casa e resolver as pendências fiscais para 2022 o mais rápido possível, sempre lembrando que "bom, bonito e barato" só em propaganda enganosa.

** Economista-chefe do Banco Alfa*

O ESG não são só números!

MARCUS NAKAGAWA *

A discussão em torno do ESG vem aumentando com diversos públicos. Tenho participado de vários eventos sobre o tema, com muitas empresas. Em um deles, falamos sobre como os consumidores estão percebendo a temática e apresentei pesquisas sobre como esse cliente está mais atento para a questão, seja para o bem ou para o mal, como o dado da pesquisa da *McKinsey Brazil 2020 OpportunityTree*, que mostrou que 85% dos brasileiros dizem que se sentem melhores comprando produtos mais sustentáveis e que, no caso da geração Z, 84% pararam de comprar de marcas que se envolveram em escândalos, ou seja, estamos tratando do amor e da dor da causa.

O ESG, que é a sigla em inglês para as questões Ambientais, Sociais e de Governança na gestão das organizações, foi alçado nesses últimos anos, como um dos principais fatores de análise e avaliação dos maiores investidores do mundo, como a *BlackRock*, maior empresa de gestão de ativos do mundo, e o maior fundo de pensão do Japão, por exemplo. Isso significa que existe um movimento que vem "de cima", por meio dos investidores, e "por baixo", com os consumidores. Desde o final dos anos 90, de forma visionária, sabíamos que a temática chegaria nas "graças" dos investidores e o mercado se movimentaria dessa forma.

Nesse movimento, um dos principais instrumentos de transparência e comunicação do ESG das empresas são os relatórios anuais de sustentabilidade, que apresentam essas questões com muitos números, diagramação bacana e fotos bonitas. A pesquisa da KPMG sobre Relatórios de Sustentabilidade 2020 mostrou que 80% das companhias analisadas globalmente elaboram relatórios de sustentabilidade, sendo que 96% das 250 maiores empresas que participaram do estudo, publicam também este documento. Neste dado já fica a pergunta que sempre me fazem:

- Professor, o ESG é só para as grandes?

E rapidamente respondo que não, todas as empresas precisam participar desse novo modelo de gestão, pois as grandes empresas logo só comprarão daquelas médias e pequenas, que também se preocupam com a temática, mesmo que ainda tenham o seu ESG em desenvolvimento.

No caso do Brasil, a pesquisa mostrou que 85% das 100 empresas brasileiras respondentes elaboram o seu relatório de sustentabilidade e 33% declaram que se trata de um relatório integrado, ou seja, com dados financeiros aprofundados, sendo também o seu relatório ou balanço anual financeiro. Nestes relatórios analisados, 67% divulgam suas metas de desempenho para os negócios relacionados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e só 32% comunicam claramente os seus impactos positivos e negativos, em relação aos ODS.

Você já leu ou analisou um relatório desses? Se ainda não, faça-o imediatamente para entender a importância da inserção do ESG na gestão empresarial. São índices, métricas e relatos de atividades, projetos, ações e processos ligados às questões de *compliance*, desenvolvimento de colaboradores, saúde e segurança, energia, gestão de carbono, resíduos, água, recursos ambientais, investimento social privado, enfim, muitos e muitos números e resultados ao longo de um ano.

Mas o principal de tudo é lembrar que atrás destes números e indicadores temos pessoas no planejamento, implementação, gestão e avaliação. Não podemos esquecer que a base do ESG e das empresas serão sempre pessoas! Então, para começar o seu ESG comece cuidando das pessoas e do planeta.

** Palestrante e professor da ESPM; coordenador do Centro ESPM de Desenvolvimento Socioambiental (CEDS); idealizador da Associação Brasileira do Profissionais pelo Desenvolvimento Sustentável e da Plataforma Dias Mais Sustentáveis (www.diasmaissustentaveis.com)*

Qual o real papel de uma empresa?

VALDEZ MONTERAZO*

Convido você a fazer uma reflexão sobre o tema proposto neste artigo: será a geração de lucro o real papel das empresas? De uma maneira mais simples, para que serve uma empresa? Serve somente para gerar lucro ao dono, investidores e acionistas?

De um lado, muitos acreditam que sim, na verdade, essa ideia se tornou quase uma crença popular. Do outro, donos de empresa em geral abrem seus negócios em busca de liberdade, realização pessoal ou até para viver um sonho.

Infelizmente, a maioria desses empreendedores acaba entrando em uma guerra diária pela sobrevivência, ou seja, gerar lucro no final do mês. No meio a todo esse cenário, entre a opinião popular, o sonho e a realidade dos empresários, se questione novamente.

Qual o real papel de uma empresa? Petter Drucker, considerado o pai da administração científica, tinha uma visão extremamente avançada para sua época e ainda assim, muito atual. Para ele, o papel de uma empresa era simplesmente o seguinte:

Criar e manter um cliente.

Te convido a ler novamente a afirmação acima, ela representa uma mudança total de paradigma.

Para Drucker, a ideia principal era a de que uma empresa deve focar em sua proposta de valor, satisfazer as dores e desejos de seus clientes. Todo o resto é secundário.

Para o pai da administração, gerar lucro era simplesmente natural, uma consequência de a capacidade de empresas atraírem e manterem clientes.

Nesse sentido, donos de negócio devem se perguntar constantemente. Como posso atrair e manter mais clientes?

Apesar de conceitualmente simples, a resposta para essa pergunta não é simplista e envolve uma série de desdobramentos dentro de um negócio.

Em primeiro lugar, para atrair clientes é necessária uma estratégia de marketing muito bem definida e processos de vendas eficientes.

O mercado está cada vez mais competitivo e existem formas cada vez mais interessantes de se fazer marketing, esse é um ponto que precisa estar presente na rotina de donos de negócio.

Em sequência, manter um cliente exige estratégias e competências totalmente diferentes.

Para isso, é necessário um produto ou serviço que se mantenha excelente, gere valor ao longo do tempo, além disso, outro conceito fundamental, a experiência do cliente.

Toda a experiência do cliente, desde o momento da compra até a utilização deve ser encantadora. É assim o processo de fidelização.

Hoje em dia, na era da informação, promover uma boa experiência aos seus clientes é questão de sobrevivência.

Clientes avaliam a experiência com produtos e serviços em tempo real nas mídias sociais e internet, tanto para elogiar, como para fazer críticas.

Esse tipo de interação se espalha com uma velocidade incrível, causando impactos significativos à reputação das marcas, inclusive as pequenas.

E você, como avalia a experiência dos seus clientes com seus produtos e serviços? Mais ainda, está satisfeito com seu marketing e vendas, ou seja, sua capacidade de criar clientes?

Promover esse tipo de questionamento é exatamente o papel de Coach de negócios ao trabalhar em parceria com empresários.

Ao refletir sobre pontos falhos nas empresas, é possível melhorá-los é assim, aumentar a lucratividade e perpetuidade do negócio.

Espero que esse artigo tenha ajudado a promover reflexões significativas sobre sua atuação como profissional e a entender qual é o real papel de sua empresa. Este papel é o de criar e manter clientes. Gerando valor, e assim, consequentemente, alta lucratividade.

**Associado sênior na Sociedade Brasileira de Coaching. https://valdezmonterazo.com.br*

ENTREVISTA

JÚLIO DAMIÃO

Com a chegada do último trimestre do ano, profissionais de finanças e instituições financeiras iniciam debates sobre suas expectativas em relação ao desempenho da economia no ano seguinte, apontando as medidas e reformas estruturais necessárias para que o País volte a crescer e apresentar os melhores indicadores sociais e econômicos.

Os desafios são grandes. Para 2022 diversos profissionais, instituições financeiras e casas de análise de mercado estão prevendo um PIB menor, inflação mais alta, juros elevados e aumento do desemprego.

Dados como o crescimento do PIB e a situação do mercado de trabalho e renda sempre geram grande expectativa, pois são fatores determinantes para o bom humor do mercado e bem-estar da população, principalmente em ano de eleições.

Em entrevista com o presidente do Instituto Brasileiro dos Executivos de Finanças de Minas Gerais (Ibef-MG), Júlio Damião, ele avalia e traça um panorama da economia brasileira na atualidade e o que podemos esperar para 2022. O executivo é formado em Administração de Empresas com pós-graduações em finanças corporativas (Newton Paiva), especialização em gestão - com ênfase em finanças (Fundação Dom Cabral). Profissional com mais de dez anos de experiência na área financeira de grandes empresas multinacionais do varejo e indústrias da área médica (VMI). Atualmente é CFO do grupo Prime Holding, empresa com grandes investimentos no setor industrial médico, com produtos em todo o Brasil (marcas VMI Tecnologias e Alfamed) e de equipamentos de segurança para portos, aeroportos, exportando equipamentos brasileiros para mais de 40 países.

O que esperar da economia brasileira em 2022?

DIVULGAÇÃO / IBEF-MG

"Este momento econômico exige das empresas brasileiras um orçamento muito equilibrado, priorizando o caixa e as margens. A pandemia está diminuindo o seu ritmo, mas os impactos provocados por ela na economia brasileira e global serão sentidos com mais intensidade no próximo ano"

É fundamental para o planejamento das empresas uma correta leitura de cenários no Brasil e no mundo, com relação ao mercado global, qual a sua análise sobre o ano de 2022?

Acredito que mesmo não tendo como ator principal a pandemia, teremos um ano extremamente desafiador. Globalmente também teremos a preocupação com inflação; devido à Covid-19 muitas empresas se adequaram com uma estrutura menor devido à diminuição do consumo, agora, com a vacinação e o cenário de retomada das atividades da economia, temos uma oferta maior que a demanda, que vai impactar nos preços, já estamos observando um grande aumento no custo logístico, de alimentação e *commodities*, além da preocupação com a energia fruto de um crescimento não planejado pelas empresas como temos visto na questão do gás natural e carvão na China e Índia, portanto, teremos sim preocupação com a inflação em 2022.

Os Bancos Centrais ainda continuaram a injetar dinheiro na economia até que esta equação oferta x demanda esteja equilibrada. Hoje os juros no mundo estão negativos, o que incentiva o investimento, teremos na questão monetária e de juros de difícil equilíbrio, será um ano de ajustes.

Importante acompanhar países e setores que possam mostrar enfraquecimento de investimentos, os países estão com déficit em suas contas e isto é muito preocupante. O setor imobiliário da China está com problemas de liquidez, e não digo apenas da Evergrande, outras empresas do setor estão com problemas. Então, é importante olharmos para as oportunidades de crescimento e também para o risco de liquidez; quando se diz respeito aos EUA e China, nenhum impacto é local.

Quais são os maiores desafios para a economia brasileira em 2022?

Primeiro, teremos as eleições presidenciais, que historicamente sempre trouxeram incertezas no crescimento do Brasil, e nos últimos anos temos observado uma maior polarização, neste cenário, as empresas não fazem muitos investimentos.

Taxa de juros é um fator importante para a economia brasileira, taxa Selic, assim como a inflação estava em queda e agora estamos acompanhando uma alta preocupante. O custo do dinheiro é importante para os investimentos, se tiver muito alto, o dinheiro destinado à construção de fábricas e outros negócios é alocado para o setor financeiro, pois os juros altos compensam o risco do negócio.

Ao mesmo tempo, a taxa de juros é importante para manter a inflação, pois regula o poder de compras das famílias e diminui o consumo, desacelerando a economia. No Brasil precisamos de um equilíbrio muito delicado. Hoje estamos enxergando um aumento da economia, mas ainda estamos com problemas de consumo e continuamos com alto desemprego, elevar a taxa de juros sem aumentar os investimentos pode agravar a questão econômica.

Outro fator fundamental no Brasil é a cotação do dólar. É certo que o dólar alto favorece as exportações, permitindo aumento na receita da balança comercial brasileira. Porém, temos que entender que o dólar em torno de R$ 5,59 (data de 25/10/21) não é atraente para a cadeia produtiva, pois as importações de máquinas e equipamentos entre outros itens tecnológicos ficam comprometidas, assim como a margem das empresas que precisam de produtos importados para a produção. O Brasil possui ações de incentivo tecnológico, mas ainda somos muito dependentes do mercado internacional.

O aumento do dólar também tira o poder de compra das famílias. É interessante porque muitas pessoas não percebem isso. Temos como maiores exemplos hoje o preço dos combustíveis e alimentos que, consequentemente, terão fortes reflexos na alta da inflação. Nossa moeda foi uma das que mais se desvalorizou em todo o mundo.

Basicamente todos os setores já voltaram às suas atividades para o nível pré-pandemia, a diferença é que a inflação em 2019 era de 4,31%, a cotação do dólar, que em 2019 era de R$4,03, hoje está em R$5,59, desta forma, mesmo com a economia voltando, as famílias estão mais empobrecidas e os empresários não investindo o necessário para um crescimento mais robusto do PIB em 2022.

E as reformas?

O Brasil não pode mais esperar pelas reformas tributária e administrativa. Temos ainda grandes desafios estruturais pela frente, não podemos mais conviver com o sistema tributário atual. Pagamos em média 34% de impostos, um dos mais altos do mundo, além disso, não podemos mais conviver com um sistema tributário complexo. Interpretar, traduzir e executar as leis tributárias no Brasil é um grande desafio, além dos custos incorridos para este controle, pois as empresas gastam muita mais horas e pessoas para este fim, horas e pessoas que poderiam ser alocadas para gerar valor nas empresas. Também não acredito que uma reforma tributária "fatiada" como temos observado com o Imposto de Renda possa funcionar: ou efetivamente fazemos um projeto único - e hoje existem vários projetos no Congresso, temos visto agora a PEC 110 com mais visibilidade com a criação do "IVA Dual" - ou não vamos efetivamente ser competitivos, e pior, estaremos aumentando o risco de uma economia com pouco crescimento.

A reforma administrativa também é fundamental, precisamos entender como o estado pode ser mais eficiente e menos burocrático para entregar à sociedade um serviço de qualidade e que realmente fomente os negócios. A percepção é que o estado arrecada muito e entrega pouco, existem muito iniciativas positivas e muitas pessoas qualificadas no estado, precisamos de um processo em que estas iniciativas possam ser sentidas pela sociedade, precisamos repensar o modelo atual e fazer a transição de forma pacífica e coordenada com o Executivo, sociedade e Congresso Nacional. Esta é uma pauta estratégica para o País.

Tivemos um grande "estresse" no mercado com relação ao não cumprimento da regra do teto de gastos, porém a maior incerteza do mercado é não saber exatamente a política do governo com relação à real despesa deste ano e do próximo. Com certeza teremos uma despesa acima do esperado, o mais importante é o governo esclarecer o tamanho da despesa e receita correspondente. Esta é a diferença entre uma análise de risco correta e especulativa: quanto mais especulação, mais o ambiente será turbulento.

Os desafios são enormes, como são enormes também as oportunidades. O Brasil tem 213 milhões de habitantes, um clima favorável à agricultura e a fontes de energias renováveis, um sistema bancário conciso e em crescimento, assim como uma estrutura de crédito que pode alavancar o consumo e a economia, um dos maiores celeiros de *startups* de tecnologia e um dos maiores sistemas de saúde do mundo, assim como uma área de *commodities* consolidada. Se fizermos os ajustes necessários das reformas estruturais e econômicas, o Brasil vai responder positivamente, porém não enxergo para 2022 grandes mudanças devido ao ano eleitoral.

Este momento econômico exige das empresas brasileiras um orçamento muito equilibrado, priorizando o caixa e as margens. A pandemia está diminuindo o seu ritmo, mas os impactos provocados por ela na economia brasileira e global serão sentidos com mais intensidade no próximo ano.

Qual a importância e o papel da área financeira na retomada da economia no pós-pandemia?

A área financeira ganhou muita relevância durante a pandemia e será de extrema importância na retomada econômica pós-pandemia. Os CFOs e toda a estrutura financeira participaram diretamente junto ao CEOs e Conselhos de Administração das empresas na coordenação estratégica durante a crise e continuam na linha de frente nesse momento de retomada.

Alguns pontos são fundamentais nesse momento, como preservar a liquidez das empresas, priorizando os investimentos com maior retorno de caixa no curto prazo. Importante destacar as negociações pontuais com fornecedores para alongar prazos de pagamento, diminuindo a necessidade de caixa (NCG) e principalmente estar pouco alavancado financeiramente, para buscar aumentar o lucro líquido, mantendo a margem operacional. Esta é uma equação extremamente melindrosa, pois a maioria das empresas quer aumentar o faturamento a qualquer custo sem pensar nas margens e acabam vendendo com prejuízo. Existem muitos outros índices analisados pelo mercado como Ebitda, EVA, ROI, porém, a liquidez faz toda a diferença, principalmente na crise da Covid-19. (O Caixa é Rei).

Em períodos de crise, soma-se a parte emocional, pois o estresse aumenta muito, pois não temos uma real dimensão dos impactos econômicos nos negócios. O desenvolvimento do "*Soft Skills*" se tornou fundamental para a área financeira. Comunicar corretamente os números e as ações, entender da estratégia do negócio, ter análise crítica, saber resolver problemas complexos, estar atento à transformação digital das ferramentas financeiras e dos meios de pagamento, ser um líder e principalmente ter calma para não se contaminar com informações "incorretas" ou de "momento" são fundamentais. As empresas ficaram mais horizontais, o que se busca hoje são decisões com rapidez, mas principalmente com qualidade, a execução correta é a maior vantagem competitiva das empresas hoje. Por isso, os executivos financeiros foram e são fundamentais nesse momento para tornar o negócio competitivo.

Você assumiu o Ibef-MG no início do ano. Como tem sido administrar a instituição durante o período de crise pela pandemia da Covid-19?

Entrei no Ibef como diretor e, na primeira reunião, fiquei impressionado com a qualidade das pessoas e com o nível de discussão sobre os mais variados assuntos, principalmente sobre finanças e economia. Fiquei muito honrado com o convite para presidir o Ibef (2021-2023), é uma responsabilidade muito grande, pois representamos metade do PIB de Minas.

Participam da instituição os maiores nomes em finanças de Minas Gerais e também muitos CEOs de empresas são associados, além das mais variadas empresas como escritório de advocacia e seguros.

O DNA do Ibef é na área financeira, mas hoje posso afirmar que é um lugar de encontro de grandes lideranças que pensam Minas e o Brasil. A instituição tem tido um crescimento expressivo nos últimos anos, fruto da importância da estratégia financeira das empresas e das divulgações de opiniões de vários diretores nas mídias, aumentando ainda mais a credibilidade do Ibef. Tenho muito orgulho de fazer parte desta comunidade.

Criado em 3 de outubro de 1985, o Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças (Ibef-MG) é uma entidade sem fins lucrativos, apartidária e que reúne executivos e empresários de Minas Gerais. O quadro social do Ibef congrega em torno de 5 mil profissionais em todo o Brasil. Os objetivos da entidade buscam o desenvolvimento profissional e pessoal do executivo de finanças com a difusão do conhecimento por meio de interação em encontros de intercâmbio de negócios de ideias e *networking*.

PASTIFÍCIO SANTA AMÁLIA S.A. - CNPJ nº 22.229.207/0001-75

Relatório do auditor independente sobre as demonstrações financeiras

Aos
Administradores e Acionistas da
Pastifício Santa Amália S.A.
Machado - Minas Gerais

Opinião - Examinamos as demonstrações financeiras da Pastifício Santa Amália S.A, (Companhia), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2019 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Pastifício Santa Amália S.A. em 31 de dezembro de 2019, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. **Base para opinião -** Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras". Somos independentes em relação à Companhia, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião. **Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações financeiras -** A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro. Na elaboração das demonstrações financeiras, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Companhia continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a administração pretenda liquidar a Companhia ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações. Os responsáveis pela governança da Companhia são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras. **Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras -** Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras. Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso: • Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais. • Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia. • Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração. • Concluímos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia a não mais se manter em continuidade operacional. • Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada. Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Belo Horizonte, 09 de abril de 2020.
ERNST & YOUNG - Auditores Independentes S.S.
CRC-2SP015199/O-6
Tomás L. A. Menezes - CRC-1MG090648/O-0

Balanço patrimonial - Ativo
31 de dezembro de 2019 e 31 de dezembro de 2018
(Valores expressos em milhares de reais - R$)

	Nota	2019	2018
Ativo			
Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	6	**11.882**	12.889
Contas a receber de clientes	7	**39.276**	45.306
Estoques	8	**22.701**	30.596
Impostos a recuperar	9	**5.845**	6.571
Outros ativos	11	**2.825**	1.775
Total do ativo circulante		**82.529**	97.137
Não circulante			
Depósitos judiciais	18	**1.433**	2.133
Instrumentos financeiros derivativos	19	**15.206**	17.222
Imposto de renda e contribuição social diferido	20	**44.366**	38.132
Ativo biológico	10	**348**	904
Imobilizado	12	**144.213**	148.279
Intangível	13	**12.357**	17.102
Direito de uso	28a	**5.246**	-
Total do ativo não circulante		**223.169**	223.772
Total do ativo		**305.698**	320.909

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Balanço patrimonial - Passivo
31 de dezembro de 2019 e 31 de dezembro de 2018
(Valores expressos em milhares de reais - R$)

	Nota	2019	2018
Passivo e patrimônio líquido			
Circulante			
Fornecedores	14	**41.654**	50.538
Empréstimos e financiamentos	17	**2.468**	2.781
Arrendamento mercantil	28b	**1.382**	-
Obrigações trabalhistas e previdenciárias	15	**9.860**	11.057
Obrigações tributárias	16	**3.200**	2.531
Empréstimos com partes relacionadas	21	**78.856**	42.121
Total do passivo circulante		**137.420**	109.028
Não circulante			
Empréstimos e financiamentos	17	**5.052**	7.500
Arrendamento mercantil	28b	**3.952**	-
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	18	**1.823**	2.146
Partes relacionadas	21	**74.168**	112.431
Total do passivo não circulante		**84.995**	122.077
Patrimônio líquido	22		
Capital social		**279.178**	279.178
Ajuste de avaliação patrimonial		**44.962**	49.710
Outros resultados abrangentes		**(2.597)**	(2.429)
Prejuízos acumulados		**(238.260)**	(236.655)
Total do patrimônio líquido		**83.283**	89.804
Total do passivo e do patrimônio líquido		**305.698**	320.909

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstração do resultado - Exercícios findos em 31 de dezembro de 2019 e 31 de dezembro de 2018 (Valores expressos em milhares de reais - R$, exceto o lucro (prejuízo) por ação)

	Nota	2019	2018
Receita líquida de vendas	23	**448.373**	449.522
Custo dos produtos vendidos	25	**(285.455)**	(268.566)
Lucro bruto		**162.918**	180.956
Receitas (despesas) operacionais			
Com vendas	25	**(118.573)**	(121.284)
Gerais e administrativas	25	**(37.768)**	(37.406)
Outras despesas operacionais, líquidas	24	**(5.164)**	(4.107)
		1.413	18.159
Resultado financeiro	26	**(13.854)**	(13.071)
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social		**(12.441)**	5.088
Imposto de renda e contribuição social diferido	20	**6.088**	(1.336)
Lucro (prejuízo) do período líquido do exercício		**(6.353)**	3.752
Lucro (prejuízo) por ação básico e diluído - R$	27	**(0,02)**	0,01

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstração do resultado abrangente
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2019 e 31 de dezembro de 2018 (Valores expressos em milhares de reais - R$)

	Nota	2019	2018
Lucro (prejuízo) líquido do exercício		**(6.353)**	3.752
Outros resultados abrangentes a serem reclassificados para o resultado em exercícios subsequentes:			
Valor justo de hedge accounting, líquido de impostos	20	**(168)**	(2.409)
Resultado abrangente total do exercício		**(6.521)**	1.343

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstração do fluxo de caixa
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2019 e 31 de dezembro de 2018 (Valores expressos em milhares de reais - R$)

	Nota	2019	2018
Fluxo de caixa das atividades operacionais			
Lucro líquido do exercício		**(6.353)**	3.752
Ajustes para:			
I.R. e contribuição social diferidos	20	**(6.146)**	1.548
Depreciação e amortização	12 e 13	**15.066**	13.347
Depreciação direito de uso	28a	**1.392**	-
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	7	**98**	(433)
Provisão para perdas nos estoques	8	**(1)**	(389)
Juros sobre empréstimos, financiamentos e arrendamento mercantil (*)	17, 21 e 28b	**1.729**	661
Variação cambial	17 e 21	**4.885**	17.948
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	18	**(323)**	(1.132)
Valor residual de ativos baixados	10,12 e 13	**2.707**	1.765
Result. com instrumento financ. derivativo	19	**1.760**	(15.329)
Redução (aumento) nos ativos operacionais:			
Contas a receber de clientes	7	**5.932**	(2.477)
Estoques	8	**7.896**	(3.592)
Impostos a recuperar	9	**726**	1.249
Depósitos Judiciais	18	**700**	783
Outros ativos	11	**(1.050)**	429
Aumento (redução) nos passivos oper.:			
Fornecedores	14	**(8.884)**	6.816
Obrigações tributárias	16	**669**	(1.547)
Obrigações trabalhistas e previdenciárias	15	**(1.197)**	1.317
Contas a pagar com partes relacionadas	21.1	**(442)**	546
Outros passivos		**-**	(2.409)
Caixa líquido aplicado (utilizado) nas atividades operacionais		**19.164**	22.853
Fluxo de caixa das ativ. de investimento:			
Aplicação de recursos em imobilizado	12	**(7.690)**	(10.195)
Aplicação de recursos em intangível	13	**(716)**	(2.277)
Cx. líq. utilizado nas ativ. de investimento		**(8.406)**	(12.472)
Fluxo de caixa das ativ. de financiamento:			
Pagamento de arrendamento mercantil	28b	**(2.260)**	-
Captação empréstimos com partes relacionadas	21	**34.193**	-
Pagamento de empréstimos e financ.	17	**(2.772)**	(8.421)
Pagamento de empréstimos com partes relacionadas	21	**(40.598)**	(8.642)
Pagamento de juros no período	17	**(328)**	(466)
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades de financiamento		**(11.765)**	(17.529)
Aumento (redução) no cx. e equiv. de caixa		**(1.007)**	(7.148)
Cx. e equiv. de cx. no início do exercício	6	**12.889**	20.037
Cx. e equiv. de cx. no fim do exercício	6	**11.882**	12.889
Aumento (redução) no cx. e equiv. de caixa		**(1.007)**	(7.148)
Itens que não afetam caixa			
Adoção do CPC 06 (R2) – Arrendamento mercantil		**6.638**	-

(*) A Companhia classifica juros pagos como fluxo de caixa de atividades de financiamento

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstração das mutações do patrimônio líquido
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2019 e 31 de dezembro de 2018
(Valores expressos em milhares de reais - R$)

	Capital social	Reserva de lucros retidos	Ajuste de avaliação patrimonial	Outros resultados abrangentes	Prejuízos acumulados	Total do patrimônio líquido
Em 31 de dezembro de 2017	279.178	53.584	53.449	(20)	(297.730)	88.461
Reversão de Reservas	-	(53.584)	-	-	53.584	-
Lucro do exercício	-	-	-	-	3.752	3.752
Realização do ajuste de avaliação patrimonial líq. de impostos	-	-	(3.739)	-	3.739	-
Valor justo de hedge accounting, líquido de impostos	-	-	-	(2.409)	-	(2.409)
Em 31 de dezembro de 2018	279.178	-	49.710	(2.429)	(236.655)	89.804
Prejuízo do exercício	-	-	-	-	(6.353)	(6.353)
Realização do ajuste de avaliação patrimonial líq. de impostos	-	-	(4.748)	-	4.748	-
Valor justo de hedge accounting, líquido de impostos	-	-	-	(168)	-	(168)
Em 31 de dezembro de 2019	**279.178**	**-**	**44.962**	**(2.597)**	**(238.260)**	**83.283**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2019 e 31 de dezembro de 2018
(Valores expressos em milhares de reais - R$, exceto quando de outra forma indicado)

1. Contexto operacional - 1.1. Informações gerais: O Pastifício Santa Amália S.A. ("Companhia") é uma sociedade por ações de capital fechado, com sede na Rodovia BR 267, Km 2, Distrito Industrial, na cidade de Machado,Estado de Minas Gerais. A Companhia tem como objetivo principal a indústria e o comércio de massas alimentícias, pós para refresco, misturas para bolo, achocolatados em pó, xaropes, gelatinas e outros produtos alimentícios, por atacado e no varejo; a representação comercial; a importação e exportação de massas alimentícias, higiene pessoal (cuidados com cabelo), bebidas em geral, vinagre, azeite, farináceos, soja em grão, óleo de soja, farelo de soja, assim como máquinas e equipamentos; a prestação de serviços de frete por rodovia; e a intermediação de negócios. Em 31 de dezembro de 2019, a Companhia possuía prejuízos acumulados e um patrimônio líquido nos montantes de R$238.260 e R$83.283 respectivamente, bem como um capital circulante líquido negativo de R$54.891. A Companhia espera melhorar os atuais níveis de fluxos de caixa e resultados, visando assegurar a capacidade financeira e a rentabilidade futura de suas operações. No plano operacional, a Administração vem efetuando investimentos para a modernização de seu parque fabril, buscando uma maior eficiência operacional, o que impactará a redução de custos. Os fluxos de caixa previstos no orçamento indicam que a Companhia terá caixa suficiente para manutenção de sua continuidade operacional por, pelo menos, doze meses da data do balanço patrimonial. **2. Base de preparação e apresentação das demonstrações financeiras - 2.1. Declaração de conformidade:** As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão sendo apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem aquelas incluídas na legislação societária brasileira e os pronunciamentos técnicos e as orientações e interpretações técnicas emitidos de acordo com as normas do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e conforme as normas contábeis aprovadas pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC). Todas as informações relevantes próprias das demonstrações financeiras, e somente elas, estão sendo evidenciadas, e correspondem às utilizadas pela Companhia na sua gestão. A emissão das demonstrações financeiras foi autorizada pela diretoria da Companhia em 09 de abril de 2020. **2.2. Base de preparação e elaboração das demonstrações financeiras:** As demonstrações financeiras foram preparadas com base no custo histórico, com exceção dos instrumentos financeiros derivativos e os ativos biológicos, que são mensurados pelo valor justo. O custo histórico geralmente é baseado no valor justo das contraprestações pagas em troca de bens e serviços. Os dados não financeiros incluídos nestas demonstrações financeiras tais como projeções econômicas e seguros, não foram auditados. **2.3. Moeda funcional e de apresentação:** Os itens incluídos nas demonstrações financeiras da Companhia são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico no qual a Companhia atua ("a moeda funcional"). As demonstrações financeiras estão apresentadas em reais - R$, que é a moeda funcional e, também, a moeda de apresentação da Companhia. Todas as informações financeiras foram arredondadas para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma. **2.4. Base de preparação e mensuração do valor justo:** A Companhia mensura instrumentos financeiros, como, por exemplo, derivativos e ativos biológicos, a valor justo nas datas dos balanços. Valor justo é o preço que seria recebido pela venda de um ativo ou pago pela transferência de um passivo em uma transação não forçada entre participantes do mercado na data de mensuração. A mensuração do valor justo é baseada na presunção de que a transação para vender o ativo ou transferir o passivo ocorrerá: • No mercado principal para o ativo ou o passivo. • Na ausência de um mercado principal, no mercado mais vantajoso para o ativo ou o passivo. O mercado principal ou mais vantajoso deve ser acessível à Companhia. O valor justo de um ativo ou passivo é mensurado com base nas premissas que os participantes do mercado utilizariam ao definir o preço de um ativo ou passivo, presumindo que os participantes do mercado atuam em seu melhor interesse econômico. A mensuração do valor justo de um ativo não financeiro leva em consideração a capacidade de um participante do mercado gerar benefícios econômicos por meio da utilização ideal do ativo ou vendendo-o a outro participante do mercado que também utilizaria o ativo de forma ideal. A Companhia utiliza técnicas de avaliação de acordo com as circunstâncias e para as quais há dados suficientes para mensuração do valor justo, maximizando o uso de informações disponíveis pertinentes e minimizando o uso de informações não disponíveis. Todos os ativos e passivos para os quais o valor justo é mensurado ou divulgado nas demonstrações financeiras são categorizados dentro da hierarquia de valor justo descrita a seguir, com base na informação de nível mais baixo que seja aplicável à mensuração do valor justo como um todo: • Nível 1 - preços de mercado cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos ou passivos idênticos. • Nível 2 - técnicas de avaliação para as quais a informação de nível mais baixo e significativa para mensuração do valor justo seja direta ou indiretamente observável. • Nível 3 - técnicas de avaliação para as quais a informação de nível mais baixo e significativa para mensuração do valor justo não esteja disponível. Para ativos e passivos reconhecidos nas demonstrações financeiras de forma recorrente, a Companhia determina se ocorreram transferências entre níveis da hierarquia, reavaliando a categorização (com base na informação de nível mais baixo e significativa para mensuração do valor justo como um todo) nas datas dos balanços. Em cada data de balanço, a Administração analisa as movimentações nos valores dos ativos e passivos que devem ser mensurados ou reavaliados de acordo com as práticas contábeis da Companhia. Para fins dessa análise, o Comitê de Avaliação confirma as principais informações utilizadas na última avaliação, confrontando as informações constantes no cálculo da avaliação com os contratos e demais documentos relevantes. Para fins de divulgação do valor justo, a Companhia determinou classes de ativos e passivos com base na natureza, nas características e nos riscos do ativo ou passivo e no nível da hierarquia do valor justo. **3. Principais políticas contábeis -** As principais práticas contábeis, descritas a seguir, foram aplicadas de forma consistente nas demonstrações financeiras da Companhia: a) Transações e saldos em moeda estrangeira: As transações em moeda estrangeira são convertidas para a moeda funcional da Companhia utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações. Os saldos das contas de balanço são convertidos pela taxa de câmbio vigente nas datas dos balanços. Os ganhos e as perdas de variação cambial resultantes da liquidação dessas transações e da conversão de ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira são reconhecidos no resultado do exercício. b) Instrumentos financeiros: Um instrumento financeiro é um contrato que dá origem a um ativo financeiro de uma entidade e a um passivo financeiro ou instrumento patrimonial de outra entidade. **Ativos financeiros -** Reconhecimento inicial e mensuração: Ativos financeiros são registrados inicialmente ao seu valor justo. Posteriormente ao seu registro inicial são classificados como i) subsequentemente mensurados ao custo amortizado; ii) ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes e; iii) ao valor justo por meio do resultado. A classificação dos ativos financeiros no reconhecimento inicial depende das características dos fluxos de caixa contratuais do ativo financeiro e do modelo de negócios da Companhia para a gestão destes ativos financeiros. Com exceção das contas a receber de clientes que não contenham um componente de financiamento significativo ou para as quais a Companhia tenha aplicado o expediente prático (contabilização pelo custo de transação), a Companhia inicialmente mensura um ativo financeiro ao seu valor justo acrescido dos custos de transação, no caso de um ativo financeiro não mensurado ao valor justo por meio do resultado. Os principais ativos financeiros mantidos pela Companhia são: caixa e equivalentes de caixa, contas a receber de clientes e instrumentos financeiros derivativos, vide nota explicativa 19. Para que um ativo financeiro seja classificado e mensurado pelo custo amortizado ou pelo valor justo por meio de outros resultados abrangentes, ele precisa gerar fluxos de caixa que sejam "exclusivamente pagamentos de principal e de juros" sobre o valor do principal em aberto. Esta avaliação é executada em nível de instrumento. O modelo de negócios da Companhia para administrar ativos financeiros se refere a como ele gerencia seus ativos financeiros para gerar fluxos de caixa. O modelo de negócios determina se os fluxos de caixa resultarão da cobrança de fluxos de caixa contratuais, da venda dos ativos financeiros ou de ambos. As compras ou vendas de ativos financeiros que exigem a entrega de ativos dentro de um prazo estabelecido por regulamento ou convenção no mercado (negociações regulares) são reconhecidas na data da negociação, ou seja, a data em que a Companhia se compromete a comprar ou vender o ativo. Ativos financeiros ao custo amortizado (instrumentos de dívida): A Companhia mensura os ativos financeiros ao custo amortizado se as seguintes condições forem atendidas: • O ativo financeiro for mantido dentro de modelo de negócios cujo objetivo seja manter ativos financeiros com o fim de receber fluxos de caixa contratuais. • Os termos contratuais do ativo financeiro derem origem, em datas especificadas, a fluxos de caixa que constituam, exclusivamente, pagamentos de principal e juros sobre o valor do principal em aberto. Os ativos financeiros ao custo amortizado são subsequentemente mensurados usando o método de juros efetivos e estão sujeitos a redução ao valor recuperável. Ganhos e perdas são reconhecidos no resultado quando o ativo é baixado, modificado ou apresenta redução ao valor recuperável. Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado: Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado compreendem ativos financeiros mantidos para negociação, ativos financeiros designados no reconhecimento inicial ao valor justo por meio do resultado ou ativos financeiros a ser obrigatoriamente mensurados ao valor justo. Ativos financeiros são classificados como mantidos para negociação se forem adquiridos com o objetivo de venda ou recompra no curto prazo. Derivativos, inclusive derivativos embutidos separados, também são classificados como mantidos para negociação, a menos que sejam designados como instrumentos de hedge eficazes. Ativos financeiros com fluxos de caixa que não sejam exclusivamente pagamentos do principal e juros são classificados e mensurados ao valor justo por meio do resultado, independentemente do modelo de negócios. Não obstante os critérios para que instrumentos de dívida seja classificados pelo custo amortizado, conforme descrito acima, os instrumentos de dívida podem ser designados pelo valor justo por meio do resultado no reconhecimento inicial se isso eliminar, ou reduzir significativamente, um descasamento contábil. Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado são apresentados no balanço patrimonial pelo valor justo, com as variações líquidas do valor justo reconhecidas na demonstração do resultado. Um derivativo embutido em um contrato híbrido com um passivo financeiro é separado do passivo e contabilizado como um derivativo separado se: i) as características e aos riscos econômicos não estiverem estritamente relacionados às características e riscos econômicos do contrato principal; ii) o instrumento separado, com os mesmos termos que o derivativo embutido, atenda à definição de derivativo; e iii) o contrato híbrido não for mensurado ao valor justo, com alterações reconhecidas no resultado. Derivativos embutidos são mensurados ao valor justo, com mudanças no valor justo reconhecidas no resultado. Uma reavaliação somente ocorre se houver uma mudança nos termos do contrato que modifique significativamente os fluxos de caixa que de outra forma seriam necessários ou uma reclassificação de um ativo financeiro fora da categoria de valor justo por meio do resultado. Desreconhecimento: Um ativo financeiro (ou, quando aplicável, uma parte de um ativo financeiro ou parte de um grupo de ativos financeiros semelhantes) é desreconhecido quando: • Os direitos de receber fluxos de caixa do ativo expiraram; • Quando há transferência dos direitos de receber fluxos de caixa do ativo ou a assunção de uma obrigação de pagar integralmente os fluxos de caixa recebidos sem atraso significativo a um terceiro nos termos de um contrato de repasse e (a) transferência substancial dos riscos e benefícios do ativo, ou (b) a transferência não envolveu parcela substancial dos riscos e benefícios do ativo, mas transferiu o controle do ativo. Quando a Companhia transfere seus direitos de receber fluxos de caixa de um ativo ou celebra um acordo de repasse, ela avalia se, e em que medida, reteve os riscos e benefícios da propriedade. Quando não transferiu nem reteve substancialmente todos os riscos e benefícios do ativo, nem transferiu o controle do ativo, a Companhia continua a reconhecer o ativo transferido na medida de seu envolvimento continuado. Neste caso, a Companhia também reconhece um passivo associado. O ativo transferido e o passivo associado são mensurados em uma base que reflita os direitos e as obrigações retidas. O envolvimento contínuo sob a forma de garantia sobre o ativo transferido é mensurado pelo menor valor entre (i) o valor do ativo e (ii) o valor máximo da contraprestação recebida que a entidade pode ser obrigada a restituir (valor da garantia). Valor recuperável (impairment) de ativos financeiros. Ativos mensurados ao custo amortizado: A Companhia avalia no final de cada exercício de relatório se há evidência objetiva de que um ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros esteja deteriorado. Os critérios utilizados pela Companhia para determinar se há evidência objetiva de uma perda por impairment incluem: • Dificuldade financeira significativa do emissor ou tomador; • Quebra de contrato, como inadimplência ou atraso nos pagamentos de juros ou de principal; • Probabilidade de o devedor declarar falência ou reorganização financeira; e • Extinção do mercado ativo daquele ativo financeiro em virtude de problemas financeiros. Para certas categorias de ativos financeiros, tais como contas a receber, os ativos são avaliados coletivamente, mesmo se não apresentarem evidências de que estão registrados por valor superior ao recuperável quando avaliados de forma individual. Evidências objetivas de redução ao valor recuperável para uma carteira de créditos podem incluir a experiência passada da Companhia na cobrança de pagamentos e o aumento no número de pagamentos em atraso após o período médio de dias, além de mudanças observáveis nas condições econômicas nacionais ou locais relacionadas à inadimplência dos recebíveis. Para os ativos financeiros registrados ao valor de custo amortizado, o valor da redução ao valor recuperável registrado corresponde à diferença entre o valor contábil do ativo e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados, descontada pela taxa de juros efetiva original do ativo financeiro. O valor contábil do ativo financeiro é reduzido diretamente pela perda por redução ao valor recuperável para todos os ativos financeiros, com exceção das contas a receber, em que o valor contábil é reduzido pelo uso de uma provisão. Recuperações subsequentes de valores anteriormente baixados são creditadas à provisão. Mudanças no valor contábil da provisão são reconhecidas no resultado. **Passivos financeiros -** Os principais passivos financeiros mantidos pela Companhia são: empréstimos, financiamentos, fornecedores e partes relacionadas. Esses passivos são inicialmente mensurados ao valor justo, líquido dos custos da transação, e subsequentemente mensurados pelo custo amortizado, utilizando-se o método da taxa efetiva de juros. O método da taxa efetiva de juros é utilizado para calcular o custo amortizado de um passivo financeiro e alocar sua despesa de juros pelo respectivo período. A taxa de juros efetiva é a taxa que desconta exatamente os fluxos de caixa futuros estimados (inclusive honorários, custos da transação e outros prêmios ou descontos) ao longo da vida estimada do passivo financeiro ou, quando apropriado, por um período menor, para o reconhecimento inicial do valor contábil líquido. Passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado: Passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado incluem passivos financeiros para negociação e passivos financeiros designados no reconhecimento inicial ao valor justo por meio do resultado. Passivos financeiros são classificados como mantidos para negociação se forem incorridos para fins de recompra no curto prazo. Esta categoria também inclui instrumentos financeiros derivativos contratados pela Companhia que não são designados como instrumentos de hedge nas relações de hedge definidas pelo CPC 48. Derivativos embutidos separados também são classificados como mantidos para negociação a menos que sejam designados como instrumentos de hedge eficazes. Ganhos ou perdas em passivos para negociação são reconhecidos na demonstração do resultado. Os passivos financeiros designados no reconhecimento inicial ao valor justo por meio do resultado são designados na data inicial de reconhecimento, e somente se os critérios do CPC 48 forem atendidos. Passivos financeiros ao custo amortizado: Após o reconhecimento inicial, empréstimos e financiamentos contraídos e concedidos sujeitos a juros são mensurados subsequentemente pelo custo amortizado, utilizando o método da taxa de juros efetiva. Ganhos e perdas são reconhecidos no resultado quando os passivos são baixados, bem como pelo processo de amortização da taxa de juros efetiva. O custo amortizado é calculado levando em consideração qualquer deságio ou ágio na aquisição e taxas ou custos que são parte integrante do método da taxa de juros efetiva. A amortização pelo método da taxa de juros efetiva é incluída como despesa financeira na demonstração do resultado. Essa categoria geralmente se aplica a empréstimos e financiamentos concedidos e contraídos, sujeitos a juros. Desreconhecimento: Um passivo financeiro é baixado quando a obrigação sob o passivo é extinta, ou seja, quando a obrigação especificada no contrato for liquidada, cancelada ou expirar. Quando um passivo financeiro existente é substituído por outro do mesmo mutuante em termos substancialmente diferentes, ou os termos de um passivo existente são substancialmente modificados, tal troca ou modificação é tratada como o desreconhecimento do passivo original e o reconhecimento de um novo passivo. A diferença nos respectivos valores contábeis é reconhecida na demonstração do resultado. **Instrumentos financeiros derivativos e contabilidade de hedge -** Reconhecimento inicial e mensuração subsequente: A Companhia utiliza instrumentos financeiros derivativos, como swaps de taxa de juros para proteger-se contra eventuais riscos de taxa de câmbio. Estes instrumentos financeiros derivativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo na data em que um contrato de derivativo é celebrado e são, subsequentemente, remensurados ao valor justo. Derivativos são registrados como ativos financeiros quando o valor justo é positivo e como passivos financeiros quando o valor justo é negativo. Para fins de contabilidade de hedge, os referidos instrumentos de proteção são classificados como: • Hedges de valor justo, quando destinados à proteção da exposição a alterações no valor justo de um ativo ou passivo reconhecido ou de um compromisso firme não reconhecido; • Hedges de fluxo de caixa, quando destinados à proteção da exposição à variabilidade nos fluxos de caixa que seja atribuível a um risco específico associado a um ativo ou passivo reconhecido ou a uma transação prevista altamente provável, ou ao risco de moeda estrangeira em um compromisso firme não reconhecido; • Hedges de um investimento líquido em uma operação no exterior. No início de um relacionamento de hedge, a Companhia formalmente designa e documenta a relação de hedge à qual deseja aplicar a contabilidade de hedge e o objetivo e a estratégia de gerenciamento de risco para realizar o hedge. A documentação inclui a identificação do instrumento de hedge, do item protegido, da natureza do risco que está sendo protegido e de como a entidade avalia se a relação de proteção atende os requisitos de efetividade de hedge (incluindo sua análise das fontes de ineficácia de hedge e como determinar o índice de hedge). Um relacionamento de hedge se qualifica para contabilidade de hedge se atender todos os seguintes requisitos de efetividade: • Existe relação econômica entre o item protegido e o instrumento de hedge; • O efeito de risco de crédito não influencia as alterações no valor que resultam desta relação econômica; O índice de hedge da relação de proteção é o mesmo que aquele resultante da quantidade do item protegido que a entidade efetivamente protege e a quantidade do instrumento de hedge que a entidade efetivamente utiliza para proteger esta quantidade de item protegido. A Companhia aplica a contabilidade de hedge como instrumento de proteção cambial e realiza o registro conforme classificação de hedges de fluxo de caixa. Hedges de fluxo de caixa: A parcela efetiva do ganho ou perda do instrumento de hedge é reconhecida em outros resultados abrangentes, enquanto qualquer parcela inefetiva é reconhecida imediatamente na demonstração do resultado. A reserva de hedge de fluxo de caixa é ajustada ao menor valor entre o ganho ou a perda acumulada no instrumento de hedge e a mudança acumulada no valor justo do item objeto de hedge. Os montantes acumulados em outros resultados abrangentes são contabilizados, dependendo da natureza da transação subjacente do objeto de hedge. Se a transação objeto de hedge subsequentemente resultar no reconhecimento de um item não financeiro, o montante acumulado no patrimônio líquido é retirado do componente separado do patrimônio líquido e incluído no custo inicial ou em outro valor contábil do ativo ou passivo protegido. Não se trata de um ajuste de reclassificação e não será reconhecido em outros resultados abrangentes para o período. Isso também se aplica quando a transação prevista protegida por hedge de um ativo não financeiro ou passivo não financeiro torna-se subsequentemente um compromisso firme para o qual é aplicada a contabilização de hedge de valor justo. Para quaisquer outros hedges de fluxo de caixa, o montante acumulado em outros resultados abrangentes é reclassificado para o resultado como um ajuste de reclassificação no mesmo período ou períodos durante os quais os fluxos de caixa protegidos afetam o resultado. Se a contabilização do hedge de fluxo de caixa for descontinuada, o montante que foi acumulado em outros resultados abrangentes deverá permanecer em outros resultados abrangentes acumulados se ainda houver a expectativa de que os fluxos de caixa futuros protegidos por hedge ocorram. Caso contrário, o valor será imediatamente reclassificado para o resultado como ajuste de reclassificação. Após descontinuada a contabilização, uma vez ocorrido o fluxo de caixa objeto do hedge, qualquer montante remanescente em outros resultados abrangentes acumulados deverá ser contabilizado, dependendo da natureza da transação subjacente, conforme descrito acima. c) Estoques: São registrados pelo custo de aquisição ou produção, acrescido de gastos relativos a transportes, armazenagem, impostos não recuperáveis e outros custos incorridos para serem levados às suas localizações e condições existentes. No caso de produtos industrializados, em processo e acabados, os estoques incluem os gastos gerais de fabricação com base na capacidade normal de produção. Os estoques são mensurados pelo menor valor entre o custo e o valor realizável líquido. O valor realizável líquido é o preço estimado de venda no curso normal dos negócios, deduzido dos custos estimados de conclusão e despesas de vendas. d) Resultado por ação: O resultado por ação básico e diluído, apresentado na Nota Explicativa nº 27, é calculado por meio do resultado líquido do exercício atribuível aos acionistas da Companhia e da média ponderada das ações ordinárias em circulação no respectivo exercício. A Companhia não possui instrumentos que poderiam potencialmente diluir o lucro básico por ação, motivo pelo qual o lucro básico por ação é

PASTIFÍCIO SANTA AMÁLIA S.A. - CNPJ nº 22.229.207/0001-75

Conforme informado na Nota Explicativa nº 17, a Companhia mantém parte de seu ativo imobilizado em garantia para empréstimos e financiamentos.

13. Intangível

	2019	2018
Custo:		
Saldo inicial	**25.278**	23.001
Adições	**716**	2.277
Outros movimentos	**(2.069)**	-
Saldo final	**23.925**	25.278
Amortização:		
Saldo inicial	**(8.176)**	(5.255)
Amortização do período	**(3.392)**	(2.921)
Saldo final	**(11.568)**	(8.176)
Líquido	**12.357**	17.102

A Companhia mantém apenas softwares adquiridos de terceiros como ativo intangível, sendo estes amortizados pelo período de cinco anos.

14. Fornecedores

	2019	2018
Fornecedores - mercadorias	**40.492**	49.423
Fornecedores - prestadores de serviços	**1.162**	1.115
	41.654	50.538

15. Obrigações trabalhistas e previdenciárias

	2019	2018
Provisão de férias	**3.823**	4.741
Instituto Nacional do Seguro Social (INSS)	**2.456**	2.859
Salários a pagar	**2.787**	2.564
Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS)	**678**	786
Outras obrigações trabalhistas	**116**	107
	9.860	11.057

16. Obrigações tributárias

	2019	2018
ICMS	**2.095**	1.907
Imposto de Renda Retido na Fonte (IRRF)	**691**	542
Outros	**414**	82
	3.200	2.531

17. Empréstimos e financiamentos

	Moeda	Taxa anual - %	2019	2018
Em moeda local:				
Finame	R$	2,5% a 8,7% a.a + TJLP+1% Se TJLP < 6% a.a.	**7.520**	10.118
Outros empréstimos e financ...	R$	5,40% a 21,56% a.a. + CDI	**-**	163
Total			**7.520**	**10.281**
Circulante			**2.468**	2.781
Não circulante			**5.052**	7.500

A Companhia não tem contratos de empréstimos ou financiamentos na data das demonstrações financeiras que possuam cláusulas restritivas que estabeleçam obrigações quanto à manutenção de índices financeiros sobre operações contratadas cujo descumprimento torne automaticamente exigível o pagamento da dívida. Todos os passivos relacionados a empréstimos e financiamentos mantidos pela Companhia em 31 de dezembro de 2019 possuem garantias vinculadas ao ativo imobilizado e sua controladora, Alicorp S.A.A. Vencimentos dos empréstimos e financiamentos apresentados no passivo não circulante:

	R$	%
2021	27	0,53%
2022	957	18,94%
2023	4.068	80,53%
	5.052	**100%**

A movimentação de saldo é apresentada conforme a seguir:

	2019	2018
Saldo em 1º de janeiro	**10.281**	23.014
Juros provisionados	**339**	482
Juros desembolsados	**(328)**	(466)
Variação cambial	**-**	(4.328)
Amortização	**(2.772)**	(8.421)
Saldo em 31 de dezembro	**7.520**	10.281

18. Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas - A Companhia é parte envolvida em processos judiciais de natureza tributária, cível e trabalhista em andamento. Os processos estão em fase de defesa administrativa ou em trâmite na esfera judicial. A provisão para riscos é estabelecida pela Administração da Companhia levando em consideração a opinião dos assessores jurídicos, por valores atualizados com base nas estimativas de perdas prováveis. Em 31 de dezembro de 2019 e 2018 o saldo de provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas era composto da seguinte forma:

Natureza	2019	2018
Tributários	**1.043**	1.065
Cíveis	**58**	201
Trabalhistas	**722**	880
	1.823	2.146

A movimentação das provisões para risco no exercício foi a seguinte:

	Tributárias	Cíveis	Trabalhistas	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2018	**1.065**	**201**	**880**	**2.146**
Adições	**536**	**180**	**2.539**	**3.255**
Baixa/reversão	**(558)**	**(323)**	**(2.697)**	**(3.578)**
Saldos em 31 de dezembro de 2019	**1.043**	**58**	**722**	**1.823**
Depósitos judiciais	**700**	**-**	**733**	**1.433**
	Tributárias	**Cíveis**	**Trabalhistas**	**Total**
Saldos em 31 de dezembro de 2017	2.018	164	1.096	3.278
Adições	2	1.449	1.271	2.722
Baixa/reversão	(955)	(1.412)	(1.487)	(3.854)
Saldos em 31 de dezembro de 2018	1.065	201	880	2.146
Depósitos judiciais	1.036	15	1.082	2.133

A natureza dos processos pode ser sumariada como segue: Trabalhistas: Os processos trabalhistas, em sua essência, referem-se a: (a) ações relacionadas a vínculos empregatícios por partes que atuam em favor da Companhia; e (b) aquelas ajuizadas por colaboradores da Companhia cujo pleito é o pagamento de diferenças salariais e seus reflexos nos encargos sociais. Cíveis: Os processos cíveis que tramitam na esfera judicial relacionam-se, principalmente, a discussões vinculadas a multas impostas por autarquias federais e pleitos de consumidores. Tributárias: Os processos tributários referem-se, basicamente, a compensações não homologadas de créditos decorrentes de estimativas de IRPJ ou CSLL. Perdas possíveis: Os processos judiciais, avaliados com o grau de risco de perda possível e não provisionados estão estimados em valor de R$21.359 em 31 de dezembro de 2019 e em R$23.499 em 31 de dezembro de 2018, evidenciando-se a seguir, a natureza dos processos:

Natureza	2019	2018
Tributários	**9.559**	9.239
Cíveis	**1.563**	3.132
Trabalhistas	**10.237**	11.128
	21.359	23.499

19. Instrumentos financeiros e gerenciamento de riscos - a) Classificação dos instrumentos financeiros: Os principais instrumentos financeiros, classificados de acordo com as práticas contábeis adotadas pela Companhia, são como segue:

	2019	2018
Ativos financeiros		
Mensurados ao custo amortizado		
Caixa e equivalentes de caixa	**11.882**	12.889
Contas a receber de clientes	**39.276**	45.306
Mensurados ao valor justo por meio de outros result. abrangentes		
Instrumentos financeiros derivativos ativo	**15.206**	17.222
Total	**66.364**	75.417
Passivos financeiros		
Mensurados ao custo amortizado		
Fornecedores	**41.654**	50.538
Empréstimos e financiamentos	**7.520**	10.281
Partes relacionadas	**153.024**	154.552
Arrendamento mercantil	**5.334**	-
Total	**207.532**	215.371

No reconhecimento inicial, a Companhia mensura seus ativos e passivos financeiros a valor justo e classifica os mesmos conforme as normas contábeis vigentes. Valor justo é mensurado com base em premissas em que os participantes do mercado possam mensurar um ativo ou passivo. Para aumentar a coerência e a comparabilidade, a hierarquia do valor justo prioriza os insumos utilizados na medição em três níveis, como segue: Nível 1. Mercado Ativo: Preço Cotado - um instrumento financeiro é considerado como cotado em mercado ativo se os preços cotados forem pronta e regularmente disponibilizados por bolsa ou mercado de balcão organizado, por operadores, por corretores, ou por associação de mercado, por entidades que tenham como objetivo divulgar preços por agências reguladoras, e se esses preços representarem transações de mercado que ocorrem regularmente entre partes independentes, sem favorecimento. Nível 2. Sem Mercado Ativo: Técnica de Avaliação - para um instrumento que não tenha mercado ativo o valor justo deve ser apurado utilizando-se metodologia de avaliação/apreçamento. Podem ser utilizados critérios como dados do valor justo corrente de outro instrumento que seja substancialmente o mesmo, de análise de fluxo de caixa descontado e modelos de apreçamento de opções. O objetivo da técnica de avaliação é estabelecer qual seria o preço da transação na data de mensuração em uma troca com isenção de interesses motivada por considerações do negócio. Nível 3. Sem Mercado Ativo: Título Patrimonial - valor justo de investimentos em títulos patrimoniais que não tenham preços de mercado cotados em mercado ativo e de derivativos que estejam a eles vinculados e que devam ser liquidados pela entrega de títulos patrimoniais não cotados. O valor justo é determinado de acordo com modelos de precificação geralmente aceitos, baseado em análises dos fluxos de caixa descontados. Metodologia de cálculo do valor justo das posições - Aplicações Financeiras: elaborado levando-se em consideração as cotações de mercado do papel, ou informações de mercado que possibilitem tal cálculo, levando-se em consideração as taxas futuras de juros e câmbio de papéis similares. O valor de mercado do título corresponde ao seu valor de vencimento trazido a valor presente pelo fator de desconto obtido da curva de juros de mercado em reais. b) Gerenciamento dos riscos: A Companhia acredita que o gerenciamento de riscos é importante na condução de sua estratégia de crescimento com rentabilidade. O objetivo do gerenciamento de risco é eliminar possíveis variações não esperadas nos resultados da Companhia, advindas dessas flutuações. Os principais fatores de risco inerentes às operações da Companhia são expostos a seguir: I. Riscos de crédito: Decorre de a possibilidade da Companhia sofrer perdas decorrentes de inadimplência de suas contrapartes ou de instituições financeiras depositárias de recursos ou de investimentos financeiros. Desta forma, o risco se relaciona ao caixa e equivalentes de caixa, contas a receber de clientes e outros ativos registrados pela Companhia. O valor contábil dos ativos financeiros representa a exposição máxima do crédito. A exposição máxima do risco de crédito em 31 de dezembro de 2019 e 2018 é como segue:

	2019	2018
Caixas e equivalentes de caixa	**11.882**	12.889
Contas a receber de clientes	**39.276**	45.306
Instrumentos financeiros derivativos	**15.206**	17.222

Para bancos e outras instituições financeiras, são aceitos somente títulos de entidades independentemente classificadas e com classificações elevadas na escala das principais agências de "rating" do país. Para clientes, o risco de crédito é avaliado de maneira individualizada pelo Departamento Financeiro da Companhia, levando em consideração sua posição financeira, seu histórico e outros fatores. Os limites de risco individuais são determinados com base em classificações internas ou externas de acordo com os limites determinados pela Diretoria do Departamento Financeiro, de acordo com as políticas internas da Companhia. A utilização de limites de crédito é monitorada regularmente. A Companhia também possui um seguro de crédito com a seguradora Coface do Brasil Seguros de Crédito S.A. para garantir as vendas efetuadas. A Companhia também mantém a seguinte política contábil corporativa para a provisão para perdas com "impairment":

Dias	Perda por "impairment" por título - %
91 a 120	20
121 a 150	40
151 a 180	60
Acima de 180	100

II. Riscos de liquidez: A previsão de fluxo de caixa é realizada pelo Departamento Financeiro que realiza monitormento em conjunto com a área de Planejamento Financeiro e a Controladoria com o objetivo de acompanhar as previsões contínuas das exigências de liquidez da Companhia para assegurar que ela tenha caixa suficiente para atender às necessidades operacionais. Eventualmente, também são usadas linhas de crédito disponíveis em instituições financeiras com as quais a Companhia pode captar recursos para suprir necessidades de curto prazo. Essa previsão leva em consideração os planos de financiamento da dívida da Companhia, o cumprimento de cláusulas, o cumprimento das metas internas do quociente do balanço patrimonial e, se aplicável, exigências regulatórias externas ou legais, como, por exemplo, restrições de moeda. O excesso de caixa é utilizado para liquidação antecipada de dívidas ou investimento em contas bancárias com incidência de juros, depósitos a prazo, depósitos de curto prazo e títulos, sendo priorizados instrumentos com vencimentos apropriados ou liquidez para fornecer margem suficiente conforme determinado pelas previsões mencionadas anteriormente. O valor contábil dos passivos financeiros, mensurados pelo método do custo amortizado, e seus correspondentes vencimentos em 31 de dezembro de 2019 e 31 de dezembro de 2018 são demonstrados respectivamente a seguir:

	Saldo contábil	Até um ano	Entre um e dois anos	Entre dois e cinco anos	Acima de cinco anos
Em 31 de dezembro de 2019:					
Empréstimos e financ.	(7.520)	(2.468)	(27)	(5.025)	-
Fornecedores	(41.653)	(41.653)	-	-	-
Arrendamento mercantil	(5.334)	(1.382)	(1.382)	(2.570)	-
Partes relacionadas	(153.024)	(78.856)	-	(74.168)	-

	Saldo contábil	Até um ano	Entre um e dois anos	Entre dois e cinco anos	Acima de cinco anos
Em 31 de dezembro de 2018:					
Empréstimos e financ.	(10.281)	(2.781)	(149)	(7.351)	-
Fornecedores	(50.538)	(50.538)	-	-	-
Partes relacionadas	(154.552)	(42.121)	(40.903)	(71.528)	-

Em 31 de dezembro de 2018:

III. Riscos de mercado: Risco cambial e análise de sensibilidade: A Companhia mitiga o risco cambial oriundo de movimentos nos níveis ou na volatilidade de taxas de câmbio que referenciam posições ativas e passivas através de derivativos. A exposição cambial da Companhia está substancialmente relacionada à rubrica "Empréstimos e financiamentos" e atrelada ao dólar norte-americano. A Companhia contratou operações de proteção patrimonial de "swap" e as designou para cobertura de seus empréstimos e financiamentos mantidos em dólares norte-americanos, a fim de fixar os custos dessas operações e eliminar a exposição cambial. A Companhia não tem intenção de liquidar tais contratos antes do prazo de vencimento. Ver Nota 21.As alterações no valor justo, na medida da eficácia da operação, testada periodicamente, são contabilizadas em "Derivativos mantidos por 'hedge accounting' de fluxo de caixa", até que o resultado da operação objeto do "hedge" seja realizado. Em 31 de dezembro de 2019 e 2018, a Companhia mantêm contratos de "cross currency swap" que foram designados como hedge de fluxo de caixa para reduzir o risco de mudanças na taxa de câmbio e a taxa de juros das dívidas mantidas naquelas datas, trocando a taxa variável por uma taxa fixa e determinar uma taxa de câmbio com a referida instituição por um montante de referência de USD 37.475.000. As características dessas operações são as seguintes:

Instituição	Vencimento	Valor de partida coberta 2019 USD	2018 USD
Banco Santander	15/06/2022	**37.475**	**39.375**
		37.475	**39.375**

A Companhia fixa suas transações a uma taxa de câmbio fixa e recebe juros a uma taxa variável, pagando uma taxa fixa e uma taxa variável. A Administração considera que a relação de hedge é eficaz de acordo com o CPC 48. Os valores de referência (principal) e o valor justo em 31 de dezembro de 2019 e 31 de dezembro de 2018, além dos efeitos de variação cambial registrados no patrimônio líquido, são respectivamente apresentados a seguir:

Instrumento de "hedge"	Contraparte	Objeto de "hedge"	Tipo de risco protegido	Vencimento	2019 Valor do principal US$(000)	2019 Valor do principal R$
"Swap"	Banco Santander S/A	Emprestimos e financiamentos	Cambial - taxa "spot" R$ x US$	Contratos com vencimento em 15/07/2022	**28.875**	**116.386**
"Swap"	Bank of America	Emprestimos e financiamentos	Cambial - taxa "spot" R$ x US$	Contratos com vencimento em 06/04/2020	**5.500**	**19.952**
"Swap"	J.P. Morgan	Emprestimos e financiamentos	Cambial - taxa "spot" R$ x US$	Contratos com vencimento em 03/07/2020	**1.000**	**3.588**
"Swap"	Itaú Unibanco Holding S.A.	Emprestimos e financiamentos	Cambial - taxa "spot" R$ x US$	Contratos com vencimento em 05/10/2020	**2.100**	**8.502**
					37.475	**148.428**

Em 31 de dezembro de 2019, a Companhia apresentou a exposição mostradas abaixo decorrentes de empréstimos capitados em moeda estrangeira (Dólar):

Empréstimos, financiamentos e mútuo	Derivativos - Swap (Posição ativa)	Cenário Base	Exposição passiva líquida Cenário possível 25%	Cenário remoto 50%
152.920	152.034	886	1.107	1.328
152.920	152.034	886	1.107	1.328

As seguintes taxas de câmbio foram aplicadas durante o ano de 2019:

	Taxa média	Taxa de fechamento
Câmbio US$ - R$	3,973	4,030

i) Risco de taxa de juros e análise de sensibilidade: Em 31 de dezembro de 2019, os riscos da Companhia relativos à exposição à taxa de juros variável estão substancialmente vinculados a operações de empréstimos e financiamentos. c) Gerenciamento do capital: Os objetivos da Companhia ao administrar seu capital são salvaguardar sua capacidade de continuidade para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir esse custo. De maneira condizente com outras empresas do setor, a Companhia monitora o capital com base no índice de alavancagem financeira. Esse índice corresponde à dívida líquida expressa como percentual do capital total. A dívida líquida, por sua vez, corresponde ao total de empréstimos (incluindo empréstimos de curto e longo prazos, conforme demonstrado no balanço patrimonial), subtraído do montante de caixa e equivalentes de caixa. O capital total é apurado pela soma do patrimônio líquido, conforme demonstrado no balanço patrimonial, com a dívida líquida. Os índices de alavancagem financeira em 31 de dezembro de 2019 podem ser assim sumariados:

	2019	2018
Empréstimos e financiamentos	**7.520**	10.281
Arrendamento mercantil	**5.334**	-
Partes relacionadas	**153.024**	154.552
Caixa e equivalentes de caixa	**(11.882)**	(12.889)
Dívida líquida	**153.996**	151.944
Total do patrimônio líquido	**83.283**	89.804
Alavancagem financeira %	**185%**	169%

20. Imposto de renda e contribuição social correntes e diferidos - O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados sobre os prejuízos fiscais de imposto de renda, base negativa de contribuição social e correspondentes diferenças temporárias entre as bases de cálculo do imposto sobre ativos e passivos e os valores contábeis das demonstrações financeiras. As alíquotas definidas atualmente para determinação dos tributos diferidos são de 25% para o imposto de renda e de 9% para a contribuição social. Impostos diferidos ativos são reconhecidos na extensão em que seja provável que o lucro futuro tributável esteja disponível para serem utilizados na compensação de diferenças temporárias/prejuízos fiscais, com base em projeções de resultados futuros elaboradas e fundamentadas em premissas internas e em cenários econômicos futuros que podem, portanto, sofrer alterações. a) A composição do imposto de renda e da contribuição social diferidos para 31 de dezembro de 2019 e 2018 é como segue:

	2019	2018
Ativo fiscal diferido		
Prejuízo fiscal de I.R e base negativa de contribuição social	**37.747**	28.243
Diferenças temporárias:		
Hedge accounting - fluxo de caixa	**1.337**	1.251
Ativo fiscal diferido - ágio	**28.068**	35.723
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	**591**	701
Outras provisões temporárias	**571**	984
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	**-**	4
Outros	**417**	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos - ativo	**68.731**	66.906
Passivo fiscal diferido		
Diferenças temporárias		
Custo atribuído do ativo imobilizado	**(23.161)**	(25.608)
Leasing	**-**	(52)
Diferença de taxas de depreciação	**(1.204)**	(3.113)
Imposto de renda e contribuição social diferidos - passivo	**(24.365)**	(28.773)
Imposto de renda e contribuição social diferidos, líquido	**44.366**	38.133

A movimentação do imposto de renda e da contribuição social diferidos é como segue:

	1º de janeiro de 2019	Imposto diferido reconhecido no resultado	Imposto diferido reconhecido no passivo	Imposto diferido reconhecido em outros resultados abrangentes	31 de dezembro de 2019
Ativo fiscal diferido - ágio incorporado	35.723	(7.655)	-	-	**28.068**
Prejuízo fiscal de imposto de renda e base negativa de contribuição. social	28.243	9.504	-	-	**37.747**
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	701	(110)	-	-	**591**
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	4	(4)	-	-	**-**
Outras provisões temporárias	984	(413)	-	-	**571**
Hedge accounting - fluxo de caixa	1.251	-	-	86	**1.337**
Custo atribuído do ativo imobilizado	(25.607)	2.446	-	-	**(23.161)**
Diferença de taxas de depreciação	(3.113)	1.909	-	-	**(1.204)**
Outros	(52)	469	-	-	**417**
	38.134	6.146	-	86	**44.366**

	1º de janeiro de 2018	Imposto diferido reconhecido no resultado	Imposto diferido reconhecido no passivo	Imposto diferido reconhecido em outros resultados abrangentes	31 de dezembro de 2018
Ativo fiscal diferido - ágio incorporado	43.378	(7.655)	-	-	35.723
Prejuízo fiscal de imposto de renda e base negativa de contribuição social	25.133	3.226	(116)	-	28.243
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	1.086	(385)	-	-	701
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	43	(39)	-	-	4
Outras provisões temporárias	999	(406)	-	-	593
Hedge accounting - fluxo de caixa	10	-	-	1.241	1.251
Custo atribuído do ativo imobilizado	(32.641)	3.920	-	-	(28.721)
Leasing	-	3	-	-	3
Outros	336	-	-	-	336
	38.344	(1.336)	(116)	1.241	38.133

b) Reconciliação da alíquota efetiva: A conciliação da despesa de imposto de renda e da contribuição social e o montante determinado pela alíquota efetiva estão apresentados a seguir:

	2019	2018
Resultado antes do imposto de renda e da contribuição social	**(12.441)**	5.088
Imposto de renda e contribuição social pela alíquota combinada 34%	**4.230**	(1.730)
Itens de conciliação para a determinação da alíquota efetiva:		
Adições Permanentes	**(585)**	(1.533)
Exclusões Permanentes	**-**	-
Outros itens de reconciliação	**2.443**	1.927
Imposto de renda e contribuição social do exercício	**6.088**	(1.336)
Impostos correntes	**(58)**	-
Impostos diferidos	**6.146**	(1.336)
Total dos impostos no resultado	**6.088**	(1.336)
Alíquota efetiva	**(49%)**	26%

21. Partes relacionadas - Empréstimos com partes relacionadas – Alicorp S.A.A. O saldo de empréstimos obtidos junto a Alicorp S.A.A. em 31 de dezembro de 2019 é de U$37.475, equivalente a R$ 152.920 em 31 de dezembro de 2019 (R$ 154.006 em 31 de dezembro de 2018), sendo R$ 78.856 a ser liquidado no curto prazo e R$ 74.064 em período superior a 12 meses contados a partir do término do exercício fiscal de 2019. Em 2019 ocorreu a captação de 4 novos empréstimos junto a Alicorp S.A.A., totalizando US$8.600, que equivalem a R$ 34.193. Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2019, a Companhia realizou o pagamento de parcelas do mútuo pactuado em 3 de julho de 2017, sendo U$10.500 de principal e U$1.581 de juros, que equivalem a R$ 40.598. Já em 2018 a Companhia realizou o pagamento de parcelas de principal e juros sobre o mútuo supracitado no montante de U$2.625, equivalente a R$ 8.666 e U$1.868, equivalente a R$ 6.167 respectivamente. A movimentação de saldo de empréstimos junto a Alicorp SAA é como segue:

	2019	2018
Saldo em 01 de janeiro	**154.006**	140.193
Captação de novos empréstimos	**34.193**	-
Variação cambial	**4.885**	22.276
Juros incorridos	**434**	179
Amortização	**(40.598)**	(8.642)
Saldo em 31 de dezembro	**152.920**	154.006

Contas a pagar a partes relacionadas – Alicorp SAA - Em 31 de maio de 2018 foi celebrado entre a Alicorp S.A.A e Pastifício Santa Amália S.A um contrato de prestação de serviços administrativos. A Alicorp S.A.A prestará os serviços de acordo com os requisitos e prazos estabelecidos no Anexo 1 do referido contrato.

	2019	2018
Alicorp SAA	**104**	546

22. Patrimônio líquido - a) Capital social: Capital Social não sofreu mutações e continua composto por ações ordinárias nominativas e sem valor nominal, passando a um valor de R$279.178 distribuídos em 280.189.431 ações ordinárias nominativas e sem valor nominal, as quais passaram a ser integralmente detidas pelas acionistas da Incorporada, nas seguintes proporções:

Acionista	Ações	%
Alicorp Holdco España S.L.	280.189.430	99,9999999
Alicorp Inversiones S.A.	1	0,0000001
Saldos em 31 de dezembro de 2019 ...	280.189.431	100,0000000

b) Reserva de lucros: Reserva legal - É constituída em conformidade com a Lei das Sociedades por Ações e o Estatuto, na base de 5% do lucro líquido de cada exercício até atingir 20% do Capital. Reserva de lucros retidos - Refere-se aos resultados que serão destinados na próxima Assembleia Geral. c) Dividendos: O estatuto social da Companhia determina a distribuição de um dividendo mínimo obrigatório de 25% do resultado do exercício, ajustado na forma da lei. d) Ajuste de avaliação patrimonial: Refere-se ao valor justo como custo atribuído do ativo imobilizado líquida dos respectivos tributos diferidos, conforme previsto no CPC 27 - Imobilizado. A medida que os bens objeto do custo atribuído são depreciados ou baixados contra o resultado, os respectivos valores são transferidos da rubrica ''Ajuste de avaliação" para a rubrica "Prejuízos acumulados", no patrimônio líquido. e) Outros resultados abrangentes: Adicionalmente, são incluídos nessa rubrica os aumentos e as diminuições dos instrumentos financeiros derivativos mantidos por "hedge accounting", líquidos de impostos.

23. Receita líquida de vendas

	2019	2018
Receita de venda de produtos - mercado interno	**498.747**	500.427
Impostos sobre vendas	**(31.722)**	(36.242)
Devoluções e abatimentos	**(18.652)**	(14.663)
	448.373	449.522

24. Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas

	2019	2018
Ajuste de inventário	**(216)**	(67)
Multas e infrações	**(810)**	(689)
Pagamento contingência trabalhista	**(4.010)**	(2.517)
Provisão perda de materiais	**(62)**	(3.159)
Outras receitas (despesas)	**(66)**	2.325
	(5.164)	(4.107)

25. Despesas por natureza - A Companhia apresentou a demonstração do resultado utilizando uma classificação das despesas com base na sua função. As informações sobre a natureza dessas despesas reconhecidas na demonstração do resultado são apresentadas a seguir:

	2019 Custo dos produtos vendidos	2019 Despesas com vendas	2019 Despesas gerais e administrativas	2018 Custo dos produtos vendidos	2018 Despesas com vendas	2018 Despesas gerais e administrativas
Aluguéis	(5)	(404)	(139)	(13)	(1.868)	(196)
Comissões	-	(19.170)	-	-	(18.547)	-
Depreciação e amortização	(8.773)	(2.255)	(5.435)	(8.458)	(474)	(5.128)
Energia e combustível	(8.313)	(511)	(2)	(8.028)	(473)	(1)
Fretes e carretos	(29)	(32.118)	-	(24)	(28.722)	-
Impostos e taxas	(85)	(165)	(179)	(50)	(239)	(232)
Informática	-	-	(1)	-	-	(4)
Manutenção	(4.267)	(1.643)	(1.727)	(2.632)	(381)	(2.415)
Mão de obra	(18.704)	(35.738)	(20.293)	(20.293)	(39.144)	(19.839)
Marketing e propaganda	-	(16.790)	-	-	(20.356)	-
Prestação de serviços	(1.837)	(5.115)	(8.632)	(1.322)	(5.508)	(8.113)
Produção própria	(189.282)	-	-	(173.878)	-	-
Revenda	(5.425)	-	-	(642)	-	-
Terceirizado	(46.501)	-	-	(50.201)	-	-
Viagens	(274)	(4.053)	(1.035)	(233)	(4.902)	(1.180)
Outros	(1.960)	(611)	(325)	(2.792)	(670)	(298)
	(285.455)	**(118.573)**	**(37.768)**	**(268.566)**	**(121.284)**	**(37.406)**

26. Receitas e despesas financeiras

	2019	2018
Receitas financeiras:		
Juros recebidos	**1.231**	1.448
Outras receitas financeiras	**386**	522
	1.617	1.970
Despesas financeiras:		
Juros sobre empréstimos e financiamentos	**(6.727)**	(6.236)
Juros sobre empréstimo com partes relacionadas	**(6.996)**	(6.838)
Juros sobre impostos e parcelamentos de impostos	**(3)**	(396)
Despesas bancárias	**(973)**	(1.102)
Outras despesas financeiras	**(572)**	(487)
	(15.271)	(15.059)
Outros movimentos financeiros:		
Variações cambiais liquidas	**(200)**	18
Resultado financeiro	**(13.854)**	(13.071)

27. Resultado por ação - Conforme mencionado na Nota Explicativa nº 22, o capital social da Companhia é constituído de ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal. De acordo com o pronunciamento técnico CPC 41 - Lucro por Ação, na tabela a seguir está demonstrado a reconciliação do lucro líquido do exercício com os valores usados para calcular o lucro líquido por ação básico e diluído:

	2019	2018
Lucro líquido (prejuízo) atribuível aos acionistas da Companhia	**(6.353)**	3.752
Quantidade total de ações ordinárias (milhares)	**280.189**	280.189
Lucro (prejuízo) básico e diluído por ação	**(0,02)**	0,01

28. Arrendamento mercantil - A Companhia avaliou os seus contratos e reconheceram um direito de uso e um passivo de arrendamentos para os seguintes contratos que contém arrendamento: i) Arrendamento de imóveis comerciais utilizados para atendimentos a consumidores; ii) Arrendamento dos edifícios utilizados como sedes administrativas; iii) Arrendamentos de veículos comerciais utilizados nas operações. A taxa média ponderada de empréstimo incremental aplicada aos passivos de arrendamento em 1º de janeiro de 2019 é aproximadamente CDI + 23,81% a.a. para imóveis, CDI + 12,95% a.a. para máquinas e equipamentos e TJLP + 1,25% para veículos. **a) Direito de uso:** O ativo de direito de uso foi mensurado pelo custo, composto pelo valor da mensuração inicial do passivo de arrendamentos e amortizado em bases lineares até o término do prazo do arrendamento ou da vida útil do ativo identificado, conforme o caso. A composição do saldo por classe de ativo identificado e sua movimentação é como segue:

	Edificações e construções	Máquinas e equipamentos	Veículos	Total
Prazo contratual médio (anos)	2 a 10	1 a 3	2 a 4	
Saldo em 31 de dezembro de 2018	-	-	-	-
Adoção inicial CPC 06 (R2)	3.945	1.624	-	5.569
Adição	-	-	1.069	1.069
Depreciação	(871)	(325)	(196)	(1.392)
Saldo em 31 de dezembro de 2019	**3.074**	**1.299**	**873**	**5.246**

b) Arrendamento mercantil - O passivo de arrendamentos reconhecido foi mensurado pelo valor presente dos pagamentos mínimos exigidos nos contratos, descontados pela taxa de empréstimo incremental da Companhia e de suas controladas. A movimentação do passivo de arrendamentos é como segue:

	2019
Saldo em 31 de dezembro de 2018	-
Adoção inicial CPC 06 (R2)	**5.569**
Adições	**1.069**
Juros	**956**
Pagamentos	**(2.260)**
Saldo em 31 de dezembro de 2019	**5.334**
Circulante	**1.382**
Não circulante	**3.952**

29. Cobertura de seguros - A Companhia possui um programa de gerenciamento de riscos com o objetivo de delimitá-los, buscando no mercado coberturas compatíveis com seu porte e operação. Em 31 de dezembro de 2019, os riscos assegurados por terceiros por danos materiais e crédito doméstico são como segue:

Cobertura	Limite máximo de indenização
Danos materiais decorrentes de:	
Incêndio/queda de raios/explosão de qualquer natureza	**445.401**
Vendaval furacão/granizo/ciclone e fumaça	**445.401**
Equipamentos estacionários	**445.401**
Danos elétricos	**445.401**
Equipamentos móveis	**445.401**
Equipamentos eletrônicos (sem roubo)	**9.570**
Perda/pagamento de aluguel	**445.401**
Limite máximo em garantia	**445.401**

Cobertura	Limite máximo de indenização
Crédito doméstico - risco comercial (Nota Explicativa nº 19.b)	**3.019**
Lucros cessantes decorrentes de:	
Incêndio/queda de raio/explosão de qualquer natureza	**203.075**

O escopo dos trabalhos de nossos auditores não inclui emissão de opinião sobre a suficiência da cobertura de seguros, a qual foi determinada e analisada quanto à adequação pela Administração da Companhia. **30. Remuneração do pessoal-chave da Administração -** A remuneração total dos administradores da Companhia, com base em 31 de dezembro de 2019, foi de R$ 8.699 (R$4.984 em dezembro 2018). **31. Eventos subsequentes -** a) No mês de janeiro/20, foi necessária a captação de um novo empréstimo com parte relacionada para que a Companhia pudesse realizar a amortização da décima parcela e juros do empréstimo captado junto a parte relacionada em 2017. A captação foi de R$ 20.291 (USD5MM), a um câmbio de R$ 4,0583 e a uma taxa anual de 3,11% ao prazo de 358 dias. b) Desde o início do ano de 2020, a Companhia monitora a disseminação do novo Coronavírus (Covid-19), que foi considerado uma pandemia pela Organização Mundial de Saúde ("OMS").A Companhia realizou uma análise dos riscos e incertezas relacionados ao Covid-19 e, até o momento, não foram identificados impactos significativos que requeressem ajustes relevantes às demonstrações financeiras. No momento, não é possível antecipar os possíveis impactos econômicos e financeiros futuros decorrentes do Covid-19 e a Companhia continuará monitorando a situação. Entretanto, vale destacar que a Companhia continua operando normalmente neste momento, com pleno funcionamento de complexos industrias, centros de distribuição, logística, cadeia de suprimentos e escritórios de apoio, ainda que temporariamente em regime de trabalho remoto em alguns setores administrativos, não apresentando nenhuma alteração em sua programação de produção, operação e/ou comercialização.

Aldo Manfredo Higaldo Mouchard
Diretor - 704.875.046-40

Vinicius Madeira Santos
Contador - 097.932.626-56 - CRC/MG 106768/O-6

2/2

SIDERURGIA

Lucro da Gerdau dispara e sobe 604% no 3º tri

MICHELLE VALVERDE

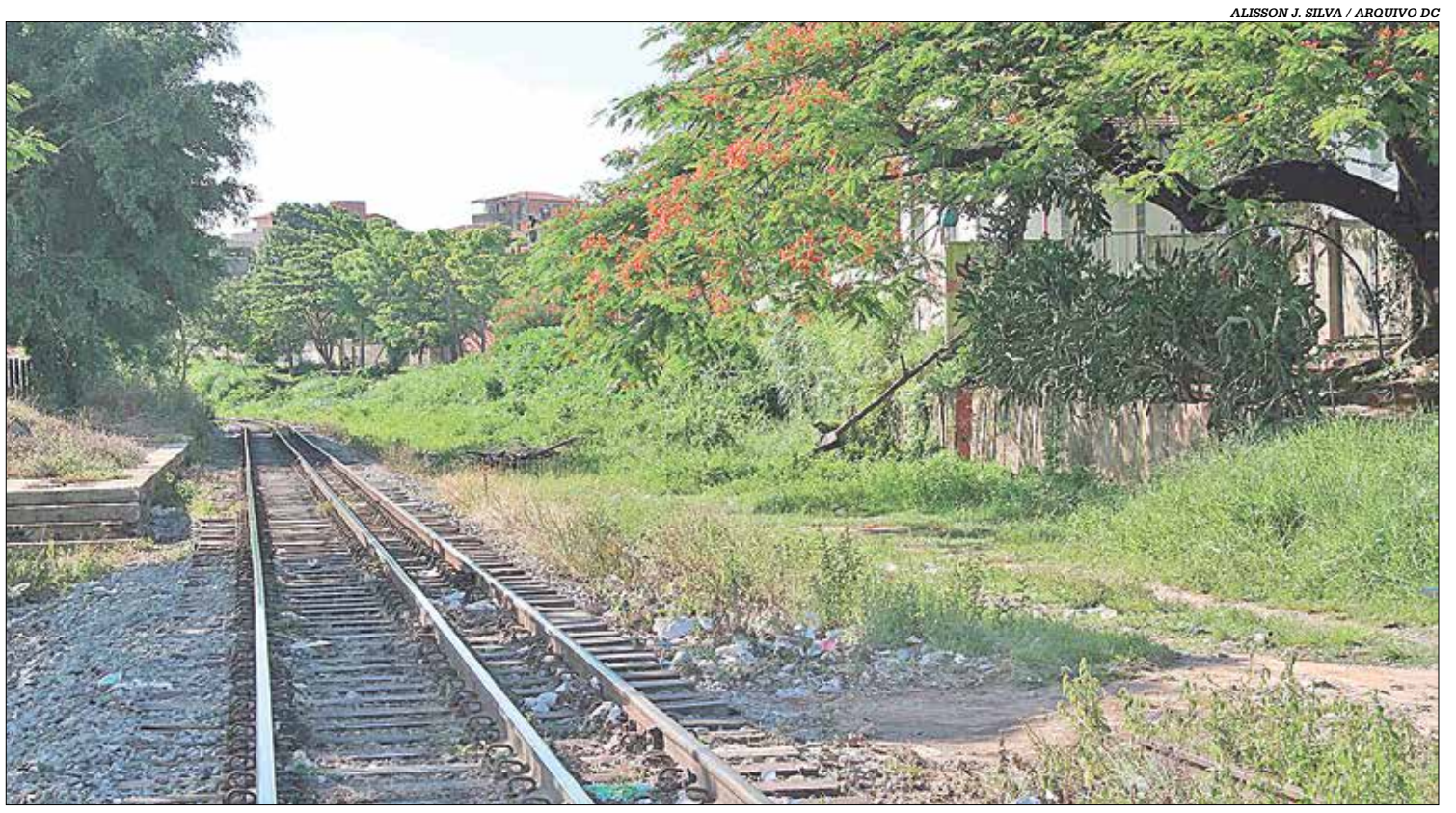
A Gerdau encerrou o terceiro trimestre de 2021 com lucro de R$ 5,59 bilhões, valor 604

PRO TRILHOS

Minas já soma R$ 43 bi em projetos de investimentos

MP que garante programa perde validade hoje

ALISSON J. SILVA / ARQUIVO DC



Governo de Minas conta com prorrogação de medida pelo Senado até aprovação de marco legal das ferrovias pela Câmara

MARA BIANCHETTI

O Ministério da Infraestrutura (MInfra) continua recebendo projetos e propostas para construção de novas ferrovias em Minas Gerais. O Estado já soma R$ 43,04 bilhões em investimentos privados para criação e operação de malhas pelo instrumento de outorga por autorização, a partir da Medida Provisória 1.065/2021, que deu origem ao programa federal Pro Trilhos. Ao todo, já são seis projetos que cruzam municípios no Estado, representando 3.169,5 quilômetros de novos trilhos cortando parte do território mineiro.

Editada em setembro, a MP perde sua validade hoje (28) e preocupa não apenas investidores e empresas do setor, como o próprio governo de Minas. Segundo o secretário de Estado de Infraestrutura e Mobilidade, Fernando Marcato, é de suma importância que o Senado prorrogue a deliberação até que a Câmara aprove o marco legal das ferrovias, de forma a manter os investimentos até então previstos, bem como atrair outros projetos.

"Isso é uma questão de segurança jurídica. Esses requerimentos estão sendo analisados pelo governo federal, mas já sinalizam a intenção dessas empresas de investirem nestas regiões. Uma vez viáveis e concretizados, esses projetos darão novo rumo à logística do País", avalia.

Além disso, o secretário lembra que o Estado tem seu próprio modelo de autorização para trechos locais. Ele se refere à Emenda à Constituição 105 e à Lei 23.748, ambas de 2020, que autorizaram a exploração de linhas férreas dentro dos limites do Estado por meio de permissão e autorização, o que abriu a possibilidade de novos investimentos em trechos de menor extensão, as chamadas *short lines*.

No âmbito federal, um dos pedidos mais recentes apresentados ao MInfra prevê nova ligação férrea entre os municípios de Campos Verdes (GO) e Unaí (Noroeste do Estado), em mais um projeto da Petrocity Portos S.A. A empresa já apresentou três propostas, a partir do Marco Legal das Ferrovias. Atuante no setor de infraestrutura portuária, a empresa quer agora implantar segmento com 530 quilômetros de extensão entre Goiás e Minas: a previsão é de que o empreendimento exija R$ 5,3 bilhões de investimentos.

Os dois empreendimentos anteriores dizem respeito à construção da Estrada de Ferro Juscelino Kubitschek (EFJK) e à operação do trecho que liga São Mateus (ES) a Ipatinga (Vale do Aço).

Com 1.108 quilômetros de extensão, a EFJK ligará Brasília a Barra de São Francisco (ES), passando por Goiás e cruzando 34 localidades em Minas Gerais. O investimento foi estimado em R$ 14,22 bilhões na construção dos novos trilhos e para a manutenção, ao longo do percurso, de seis unidades de Transbordo e Armazenamento de Cargas (UTACs). Já no trecho de 410 quilômetros entre São Mateus (ES) e Ipatinga, o investimento é estimado em R$ 4,1 bilhões. Trata-se de conexão ferroviária até o Terminal de Uso Privado (TUP), que a companhia administrará no porto capixaba, permitindo o transporte de grãos e cargas gerais.

> *"Isso é uma questão de segurança jurídica. Esses requerimentos estão sendo analisados pelo governo federal, mas já sinalizam a intenção dessas empresas de investirem nestas regiões"*

Além disso, duas empresas propuseram conexão por trilhos entre Chaveslândia e Uberlândia, no Triângulo. Enquanto a VLI apresentou projeto estimado em R$ 2,35 bilhões e 235 quilômetros de extensão entre esses municípios, a Rumo apresentou proposta que prevê uma linha férrea com 276,5 quilômetros e investimento de R$ 2,77 bilhões - o segmento também passaria por Santa Vitória.

Procurada, a VLI confirmou, por meio da assessoria de imprensa, que protocolou requerimentos para novos projetos ferroviários e que apoia o desenvolvimento da infraestrutura do Brasil, considerando o modelo de autorização uma inovação positiva para dar celeridade a iniciativas relevantes, estimular a expansão da malha e ampliar a competitividade dos serviços ofertados aos clientes deste modal.

"Os requerimentos apresentados tratam de projetos que se conectam à malha da companhia, controladora da Ferrovia Centro-Atlântica e do tramo norte da Ferrovia Norte-Sul. A partir de agora, a equipe técnica da VLI aprofundará os estudos econômicos e de engenharia sobre cada um dos projetos, avaliando sua viabilidade econômico-financeira, benefícios aos clientes e geração de novas oportunidades de negócios para expansão de seu crescimento", comentou.

Por fim, a Macro Desenvolvimento Ltda quer construir e operar ferrovia com 610 quilômetros, ligando Presidente Kennedy (ES) a Conceição do Mato Dentro e Sete Lagoas (região Central). O investimento é de R$ 14,3 bilhões.

LIBERDADE ECONÔMICA

Municípios da RMBH aderem a programa de desenvolvimento

GABRIELA SALES

Municípios da Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH) assinaram ontem o decreto de liberdade econômica. A medida faz parte das diretrizes do programa Minas Livre Para Crescer, desenvolvido pela Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico (Sede). Nesta etapa do programa, 29 municípios aderiram à liberdade econômica.

Belo Horizonte foi o único município da região que não aderiu ao programa por já ter um sistema de simplificação implementado no município. Desde 2017, a Prefeitura de Belo Horizonte utiliza um sistema próprio, que reduz prazos e exigências para quem desenvolve emprego e renda na capital mineira.

De acordo com a Sede, até o momento, 135 cidades de Minas fazem parte do programa. Outros 70 municípios estão em processo de elaboração do documento. O governador Romeu Zema (Novo), que participou do evento na Câmara de Dirigentes Lojistas de Belo Horizonte (CDL-BH), disse que o programa facilita para quem quer empreender no Estado.

"Nosso governo tem como objetivo ser amigo de quem investe, de quem empreende e de quem gere emprego. Minas Gerais tem respondido satisfatoriamente, dentro do contexto do Brasil, à geração de empregos e, principalmente, à atração de investimentos. Neste ano até o mês de setembro, batemos o recorde de atrairmos cerca de R$ 58 bilhões de investimentos para o Estado. Isso mostra que o investidor tem confiança no Estado", destaca.

Na prática, o empreendedor ou empresário que precisaria de um tempo médio de 90 dias para obter documentos como atos de alvará, licenças, registros, outorgas e outras autorizações para aberturas de negócios que vão de microempresas até grandes indústrias poderá conseguir as documentações em até 60 dias.

"Quando a vida do empreendedor fica mais fácil, eles têm mais incentivo para fazer o investimento, gerando mais emprego para aquele município. Mesmo com a queda de confiabilidade do empresariado, muito devido à incerteza política do País, acredito que, com essa desburocratização, o mercado volte a melhorar em Minas Gerais e os investimentos no Estado voltem a crescer devido a essa facilidade de abertura dos empreendimentos", reforça o secretário da Sede, Fernando Passalio.

O presidente da CDL-BH, Marcelo de Souza e Silva, comemorou a iniciativa dos prefeitos da RMBH de participarem da liberdade econômica e avaliou que a desburocratização para a abertura de negócios deverá ajudar na geração de empregos e no comércio em geral. "Isso simboliza uma melhora no setor de serviços, na geração de emprego, melhorar a renda das famílias e criar um ciclo virtuoso, não somente em Belo Horizonte, mas em Minas Gerais, mas ajudar o Brasil a crescer e desenvolver", destacou.

Crítica - Para o presidente da CDL-BH, a não adesão de Belo Horizonte representa um atraso para a chegada de bons negócios para a Capital. "Infelizmente Belo Horizonte julgou inconstitucional esse programa, o que não é, porque tem uma legislação estadual aprovada na Assembleia Legislativa. Belo Horizonte tem um ambiente de negócios favorável que poderia estar melhorando, mas que infelizmente não está", afirmou.

Em nota, a Prefeitura de Belo Horizonte informou que "mais de 300 serviços foram simplificados para a abertura de negócios em Belo Horizonte. Para 275 aberturas de atividades foram dispensados alvarás e licenças. Além disso, houve redução de 77% do tempo para emissão das licenças ambientais. Além disso, a prefeitura conquistou o primeiro lugar na facilidade de registrar o microempreendedor individual (MEI)".

O prefeito de Santa Luzia, Cristiano Xavier (PSD), avalia que a nova modalidade atrai novos negócios para a cidade. "A ideia é garantir todo o respaldo jurídico tanto para o município quanto para o empreendedor. Além disso, trazer bons negócios que gerem emprego e renda para a população da cidade e que movimentam o setor de serviço do município", destaca.

A prefeita de Matozinhos, Zélia Pezzinni (MDB), acredita que a desburocratização facilitará a abertura de negócios na região e garantirá a geração de emprego na cidade. "Matozinhos é uma cidade com instalação de algumas indústrias, e temos potencial para receber novos negócios e mão de obra para atender à demanda. Com essa facilidade de atender o empresário, nós vamos conquistar novos empreendimentos nos próximos anos", avalia.

Zema diz que futuro do Estado depende de RRF

Durante o evento na Câmara de Dirigentes Lojistas de Belo Horizonte (CDL-BH), o governador Romeu Zema (Novo) comentou a respeito do prazo de seis meses dado pelo Supremo Tribunal Federal (STF) para terminar a validade da liminar que suspende o pagamento da dívida do Estado com a União.

Na decisão, Minas Gerais conta com o mesmo prazo para informar ao STF a aprovação ou o andamento das medidas legislativas necessárias para a adesão ao Regime de Recuperação Fiscal (RRF) ou o protocolo de ingresso no RRF.

"A expectativa é de que os deputados analisem com o maior critério. Na terça-feira houve uma reunião entre o Secretário de Fazenda e diversos deputados. Nós temos deixado muito claro que o regime de recuperação fiscal, diferentemente daquele que foi proposto para o Rio de Janeiro há cinco, seis anos atrás, o atual é muito diferente. Há uma condição extremamente diferente do que o Rio de Janeiro se submeteu e nós já deixamos claro com os demais poderes que como o Executivo representa 89% e o regime de recuperação fiscal analisa e considera o gasto total do Estado, considerando o Executivo, Legislativo, Judiciário, Ministério Público, Defensoria Pública e Tribunal de Contas, nós Executivo, estamos dispostos a fazer o ajuste. Queremos que os demais poderes continuem recebendo o que já recebem, inclusive corrigido pelo índice inflacionário", diz.

Zema reforçou ainda o prazo de pagamento que o regime de recuperação fiscal daria para a dívida. "Como o prazo de pagamento pode ser parcelado em 30 anos, que hoje estão sob liminares, mais de R$ 30 bilhões, nós teremos condições de fazer uma reposição para o funcionalismo público. O regime de recuperação fiscal só tem vantagens. Caso ele não seja aprovado, o futuro do Estado fica incerto, porque se essas liminares caírem, de onde vamos tirar R$ 30 bilhões até o final do próximo ano, do segundo para podermos pagar esses valores. Agora, quando se fala que vai pagar em 30 anos, com facilidade, aí você consegue planejar o futuro", pontua o governador.

O STF já havia intimado o Estado sobre a necessidade de ações concretas para a adesão ao regime. Atualmente, a dívida do Estado é de aproximadamente R$ 140 bilhões, mas o pagamento está suspenso por força da liminar. Esses valores não pagos hoje são de R$ 30 bilhões, sendo R$ 4,5 bilhões de encargos de inadimplência.

O Projeto de Lei 1.202/2019 tramita na ALMG desde 2019 e, em março de 2021, o governo enviou o substitutivo nº 1 da proposta, adequando o texto ao novo modelo de Regime de Recuperação Fiscal, sancionado em janeiro de 2021. No último dia 1º de outubro, foi solicitada a apreciação em regime de urgência. **(GS)**

POLÍTICA MONETÁRIA

Copom acelera alta de juros e Selic vai a 7,75% a.a.

Taxa só deve reduzir em 2023; entidades veem medida com preocupação

EMELYN VASQUES

O Comitê de Política Monetária (Copom), órgão do Banco Central do Brasil (BCB), anunciou ontem novo reajuste do Sistema Especial de Liquidação e de Custódia, mais conhecido como taxa Selic. Com a mudança anunciada, a taxa básica de juros da economia brasileira, que no último 22 de setembro já havia sido elevada para 6,25%, agora passa a ser praticada no valor de 7,75%, um aumento de 1,50 ponto percentual.

Em comunicado divulgado após a reunião que tratou do reajuste, o Copom elenca diversos fatores para a definição da taxa aprovada por unanimidade pelo Comitê. A alta da inflação que afeta o consumidor brasileiro é um dos pontos considerados para a decisão no cenário brasileiro, sendo que, no cenário externo, o órgão mantém a atenção para o futuro da economia.

"No cenário externo, o ambiente tem se tornado menos favorável e a reação dos bancos centrais frente à maior persistência da inflação deve levar a um cenário mais desafiador para economias emergentes", afirmou o Copom em comunicado.

Além da elevação da taxa Selic, o Copom também traçou possíveis cenários para a economia brasileira até 2023. Com base em dados captados no Relatório de Mercado Focus, do BCB, e no câmbio do dólar atual (cotado em R$ 5,60), as projeções da inflação calculadas pelo Copom para 2021, 2022 e 2023 giram em torno de 9,5%, 4,1% e 3,1% respectivamente.

Com a confirmação do cenário, o Copom "supõe trajetória de juros que se eleva para 8,75% a.a. neste ano e para 9,75% a.a. durante 2022, terminando o ano em 9,50%, e reduz-se para 7,00% a.a. em 2023. Nesse cenário, as projeções para a inflação de preços administrados são de 17,1% para 2021, 5,2% para 2022 e 5,1% para 2023. Adota-se a hipótese de bandeiras tarifárias "escassez hídrica" em dezembro de 2021 e "vermelha patamar 2" em dezembro de 2022 e dezembro de 2023", acrescentou o órgão em comunicado.

Segundo o professor da Fundação Dom Cabral (FDC) e especialista em gestão pública, Paulo Vicente dos Santos Alves, a Selic é o principal mecanismo de regulação da inflação. Como principais efeitos práticos da medida anunciada pelo Copom, o professor afirma que pessoas físicas e jurídicas devem parar de consumir determinados produtos ou reduzir o consumo, já que a tendência é que os preços subam e que haja redução do poder de compra.

"Eu percebo que esse é o choque secundário da pandemia da Covid-19. Quando há uma tentativa de encontrar o ponto de equilíbrio, há esse choque. E boa parte disso é o fenômeno das compras reprimidas e, principalmente, a inflação, que hoje gira em torno do combustível, do gás e da energia", aponta o professor.

Paulo Vicente lembra, ainda, que o cenário externo de demanda por energia deve trazer efeitos na economia global em meio à chegada do inverno no hemisfério norte e do verão no hemisfério sul, ambas trazendo efeitos para o aumento do uso da energia para fins de aquecimento ou resfriamento, ciclo que deve causar no ano que vem nova pressão inflacionária devido à demanda reprimida.

Conforme ressalta o professor da FDC, com a elevação da Selic, o governo também busca atrair investimentos na renda fixa, em títulos públicos, como o Tesouro IPCA, para custear seus projetos e pagar posteriormente os juros, o que traz um giro nos investimentos de renda variável, caso de ações na Bolsa de Valores, por exemplo.

Indústria e comércio - Após o anúncio do Copom, a Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg) afirmou que recebeu a notícia com preocupação, uma vez que, de acordo com a entidade, os setores produtivos já convivem com questões relacionadas à carga tributária, ao déficit de infraestrutura e ao alto custo do capital, por exemplo.

"As propostas do Executivo até agora só serviram para retrair a bolsa e desvalorizar o câmbio, contribuindo ainda mais para o aumento dos preços"

"O ritmo acelerado de aumento da taxa Selic prejudicará a recuperação da economia brasileira, ainda muito fragilizada pela pandemia de Covid-19", afirmou em nota a Fiemg, que acredita que "o caminho (para a economia brasileira) passa pela retomada da agenda de reformas estruturais que melhorem o ambiente de negócios, proporcionem segurança jurídica e promovam o equilíbrio fiscal, como é o caso da reforma administrativa."

De igual forma, o economista da Associação Comercial e Empresarial de Minas (ACMinas) Paulo Casaca acredita que é necessário atuar sobre políticas de equilíbrio fiscal: "Mais uma vez o Copom eleva a taxa Selic, como previsto. Em um cenário de inflação crescente, este resultado já era esperado. Na verdade, o ponto central da discussão não deve ser a política monetária e, sim, a fiscal. Afinal, com tantas notícias adversas, precisamos de um governo que traga confiança para a economia brasileira", apontou Casaca.

Ainda de acordo com o economista da ACMinas, as propostas do Executivo até agora só serviram para retrair a bolsa e desvalorizar o câmbio, contribuindo ainda mais para o aumento dos preços dos combustíveis, por exemplo, sendo necessário que o governo estabeleça o diálogo com a sociedade e o Congresso para discutir as propostas necessárias.

Para o presidente da Federação das Câmaras de Dirigentes Lojistas de Minas Gerais (FCDL-MG), Frank Sinatra, a preocupação do setor passa pelo crescimento dos negócios e pela sustentação de empregos e geração de novos postos de trabalho, além da possível redução do consumo neste momento.

"A nossa grande preocupação é que o consumidor, com a percepção de que os juros vão continuar subindo, acabe comprando produtos ou contratando serviços utilizando meios de pagamentos com juros. Isso, além da inflação que corrompe o poder de compra, também irá limitar a capacidade dele de compra pois irá comprometer seu dinheiro com outras dívidas. Ou seja, o orçamento já está escasso, juros altos e inflação comprometendo o poder de compra, com isso a expectativa futura pode atrapalhar um o presente. Como resultado temos um ciclo corrosivo na economia e que poderá impedir o desenvolvimento que esperamos", avaliou Sinatra.

MARCELLO CASAL JR / AGÊNCIA BRASIL

Copom prevê cenários de novas altas para a taxa Selic em 2022

CONDOMÍNIOS LOGÍSTICOS

Log dá sequência ao plano de expansão

MARA BIANCHETTI

A Log Commercial Properties, empresa que atua na incorporação, construção, comercialização de condomínios logísticos, que tem os donos da MRV como principais acionistas, continua sendo beneficiada pelo forte crescimento do setor logístico no País, especialmente em virtude do *e-commerce*. Demandas e projetos estão aquecidos de tal forma que 60% dos 700 mil metros quadrados de Área Bruta Locável (ABL) previstos para serem entregues até o fim do ano que vem já estão pré-locados.

Apenas no terceiro trimestre deste ano foram produzidos mais 114,2 mil metros quadrados de ativos *greenfield* da empresa. Já para o restante de 2021 estão previstos outros 400 mil. Para isso, há 10 canteiros de obras em andamento no País, sendo cinco no Sudeste.

Tudo isso dentro do plano Todos por 1.5, que prevê a construção de 1,5 milhão de metros quadrados de galpões até 2024 e cujos escopo e metas já foram revistos pela companhia mais de uma vez, em função do forte aquecimento do mercado, mudando a estratégia para R$ 2,5 bilhões em aportes. Para se ter uma ideia, o programa foi lançado com meta inicial de 1 milhão de ABL e investimentos da ordem de R$ 1,5 bilhão.

Assim, a previsão antecipada ao DIÁRIO DO COMÉRCIO em maio do ano passado deverá se confirmar. Na época, o CEO da Log, Sérgio Fischer, disse que embora ainda fosse cedo para entender como a demanda iria se comportar no restante do ano, a empresa já prospectava terrenos em novas regiões para construção de galpões para além dos 1 milhão de metros quadrados de ABL previstos quando do lançamento do plano de expansão da companhia, lançado em 2019. Ele citou a evolução do plano em 50% ou até em dobro, o que significaria aportes de R$ 3 bilhões.

"Estamos animados com os resultados e mantemos a positividade para o último trimestre de 2021, de maneira a darmos continuidade ao plano de crescimento diante da evolução da demanda, principalmente por meio do *e-commerce* que tem puxado o desempenho. Hoje, 65% do nosso portfólio tem vínculo direto ou indireto com o comércio eletrônico, que registrou avanço bastante positivo nos últimos meses, principalmente em função da mudança nos hábitos de consumo dos brasileiros em virtude da pandemia", explicou o CFO da Log, André Vitória.

Em relação ao último trimestre, a LOG fechou dois novos contratos para projetos "*built to suit*" (BST) para relevante *player* internacional de *e-commerce*, no Ceará e em Pernambuco. As obras já foram iniciadas e a previsão de entrega é no segundo trimestre de 2022. Na operação BST, o cliente assina um pré-contrato com a companhia, normalmente usado para operações representativas.

André Vitória ressaltou que em 2021 já foram assinados cinco contratos de BTS com grandes *players* de *e-commerce* totalizando 313,5 mil metros quadrados de ABL em três estados distintos - entre eles Minas Gerais. "A crescente demanda por infraestrutura de qualidade nos grandes centros de consumo, intensificou a movimentação dos grandes *players* de mercado e a Log se consolida como a solução *one-stop-shop* para clientes que buscam expansão", disse.

Outro destaque, conforme o CFO, diz respeito aos 665,2 mil metros quadrados de ABL de absorção bruta atingidos no acumulado do ano até setembro, sendo 85% fora do eixo Rio-São Paulo. Já a vacância estabilizada chegou a 2,67%.

Além disso, no trimestre, foi concluída a distribuição pública de Certificados de Recebíveis Imobiliários (CRI), no valor total de R$ 450 milhões com vencimento em 7 anos. A captação reforçou o caixa que fechou setembro em R$ 1,1 bilhão.

Com isso, no acumulado do ano, o lucro líquido cresceu 179,4% quando comparado com o mesmo período do ano anterior, atingindo R$ 295,2 milhões. E o Ebitda totalizou R$ 316,3 milhões, no mesmo período, representando um aumento de 57,3% em relação a 2020.

Por fim, a empresa formalizou a adesão à Rede Brasil do Pacto Global da ONU, bem como ao HUB ODS MG, primeiro *hub* regional do Pacto Global no mundo. E aderiu à Rede Desafio 2030, parceira do Pacto Global formada por empresas mineiras dispostas a gerar impactos positivos nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e Agenda 2030 da ONU.

SOCIEDADE DE PARTICIPAÇÃO NO AEROPORTO DE CONFINS S.A.
CNPJ/MF Nº 19.604.353/0001-29 - NIRE 31.300.106.713
Ata da Assembleia Geral Extraordinária Realizada em 19.10.2021

1. Data, Hora e Local: 19.10.2021, às 10h00, realizada de modo exclusivamente digital, por meio da plataforma digital Teams, de acordo com o artigo 10 do Estatuto Social da Companhia. **2. Presença**: Acionistas representando a totalidade do capital social da Companhia, cumpridas as formalidades exigidas pelo artigo 127 da Lei nº 6.404/76 ("LSA"). **3. Convocação**: Dispensada a convocação, tendo em vista a presença da totalidade dos acionistas, nos termos do § 4º, do artigo 124 da LSA. **4. Mesa**: Presidente: Roberto Penna Chaves Neto; e Secretário: Gustavo Marques do Canto Lopes. **5. Ordem do Dia**: Deliberar sobre a definição da orientação de voto dos membros do Conselho de Administração da Concessionária do Aeroporto Internacional de Confins S.A. ("BH Airport") indicados pela Companhia na Reunião do Conselho de Administração da BH Airport ("RCA BHA"), que deliberará sobre: **(i)** o investimento na reforma do Terminal de Passageiros 1/TPS 1 do Aeroporto Internacional de Confins; e **(ii)** os investimentos da Fase I-B do Aeroporto Indústria. **6. Deliberações**: As acionistas, após debates e discussões, por unanimidade de votos, deliberaram: **6.1.** Autorizar a lavratura da presente ata sob a forma de sumário, como faculta o artigo 130, § 1º, da LSA; **6.2.** Orientar o exercício do direito de voto dos membros do Conselho de Administração da BH Airport indicados pela Companhia na RCA BHA a ser realizada para aprovar: **(i)** o investimento na reforma do Terminal de Passageiros 1/TPS 1 do Aeroporto Internacional de Confins; e **(ii)** os investimentos no projeto de ampliação da Fase I-B do Aeroporto Indústria; tudo conforme montante, termos e condições apresentados na presente assembleia. **7. Encerramento**: Não havendo mais nada a ser tratado, foi encerrada a assembleia, da qual foi lavrada a presente ata, que foi lida e achada conforme pelos acionistas presentes, os quais são considerados subscritores desta ata. A ata será assinada eletronicamente pelo Presidente e pelo Secretário da Mesa, de acordo com previsto no § 1º do artigo 10 da MP 2.200-2/2001 e na alínea "c", do §1º do artigo 5º, da Lei nº 14.063/2020, certificando a presença dos acionistas que constam da Lista de Presença. Na qualidade de Presidente e Secretário, declaramos que esta ata é cópia fiel da ata lavrada em livro próprio. Confins-MG, 19.10.2021. ***Roberto Penna Chaves Neto** - Presidente da Mesa; **Gustavo Marques do Canto Lopes** - Secretário da Mesa.* JUCEMG nº 8865530 em 25/10/2021 e Protocolo 217409351 em 22/10/2021. Marinely de Paula Bomfim - Secretária Geral.

PASTIFÍCIO SANTA AMÁLIA S/A
CNPJ/ME: 22.229.207/0001-75 - NIRE: 3130004278-2
ATA DE ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA REALIZADA EM 28 DE OUTUBRO DE 2021

Data, Hora e Local: 28 de outubro de 2021, às 11 horas, na sede da Pastifício Santa Amália S/A ("Companhia"), localizada na Rodovia BR 267, Km 02, s/n, Distrito Industrial, na Cidade de Machado, Estado de Minas Gerais, CEP 37750-000. **Convocação e Presença**: Dispensada a convocação em razão da presença das acionistas representando a totalidade do capital social da Companhia, conforme dispõe o §4º do art. 124 da Lei nº 6.404/76, conforme assinaturas constantes do Livro de Presença de Acionistas. **Publicações**: As demonstrações financeiras da Companhia e demais informações referentes aos exercícios sociais encerrados em: **(i)** 31 de dezembro de 2015, 31 de dezembro de 2016, 31 de dezembro de 2017, 31 de dezembro de 2018 e, 31 de dezembro de 2019 foram publicadas no Diário Oficial do Estado de Minas Gerais, na edição de 27 de outubro de 2021, e no Diário do Comércio, na edição de 27 de outubro de 2021; e **(ii)** 31 de dezembro de 2020 foram publicadas no Diário Oficial do Estado de Minas Gerais, na edição de 27 de outubro de 2021, e no Diário do Comércio, na edição de 28 de outubro de 2021. Os prazos de publicação encontram-se sanados em razão da presença da totalidade das acionistas, nos termos do art. 133, §4º da Lei nº 6.404/76. **Mesa: Presidente**: Alfredo Luis Miguel Eduardo Perez Gubbins; **Secretário**: Aldo Manfredo Hidalgo Mouchard. **Ordem do Dia**: **(i)** apreciar as contas dos administradores, bem como examinar, discutir e ratificar o relatório da administração e as demonstrações financeiras da Companhia referentes aos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2015, 31 de dezembro de 2016, 31 de dezembro de 2017, 31 de dezembro de 2018 e 31 de dezembro de 2019; **(ii)** ratificar a destinação dos resultados apurados nos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2015, 31 de dezembro de 2016, 31 de dezembro de 2017, 31 de dezembro de 2018 e 31 de dezembro de 2019; **(iii)** apreciar as contas dos administradores, bem como examinar, discutir e aprovar o relatório da administração e as demonstrações financeiras da Companhia referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2020; e **(iv)** aprovar a destinação dos resultados apurados no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2020. **Deliberações**: Após exame e discussão das matérias constantes da Ordem do Dia, as acionistas da Companhia deliberaram, por unanimidade e sem quaisquer restrições: **(i)** ratificar e aprovar as contas dos administradores, o relatório da administração e as demonstrações financeiras da Companhia referentes aos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2015, 31 de dezembro de 2016, 31 de dezembro de 2017, 31 de dezembro de 2018 e 31 de dezembro de 2019; **(ii)** ratificar e aprovar a destinação dos resultados dos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2015, 31 de dezembro de 2016, 31 de dezembro de 2017, 31 de dezembro de 2018 e 31 de dezembro de 2019, conforme proposta da administração; **(iii)** aprovar as contas dos administradores, o relatório da administração e as demonstrações financeiras da Companhia referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2020; e **(iv)** considerando que a Companhia apurou prejuízo no montante de R$ 9.199.966,86 (nove milhões, cento e noventa e nove mil, novecentos e sessenta e seis reais e oitenta e seis centavos) no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2020, aprovar a sua destinação à conta de prejuízos acumulados da Companhia, conforme proposta da administração. **Encerramento e Assinatura dos Presentes**: Nada mais havendo a tratar, o Sr. Presidente suspendeu os trabalhos pelo tempo necessário à lavratura desta ata na forma de sumário, conforme o disposto no parágrafo Artigo 130, §1º da Lei nº 6.404/76. Reaberta a sessão, a ata foi lida, aprovada por unanimidade e assinada pelos presentes: **Mesa**: Alfredo Luis Miguel Eduardo Perez Gubbins, **Presidente**: Aldo Manfredo Hidalgo Mouchard, Secretário. **Acionistas**: Alicorp Holdco España S.L. (p.p. Aldo Manfredo Hidalgo Mouchard) e Alicorp Inversiones S.A. (p.p. Aldo Manfredo Hidalgo Mouchard).

Machado – MG, 28 de outubro de 2021.
Certifico que a presente ata é cópia fiel da original, lavrada em livro próprio.
Aldo Manfredo Hidalgo Mouchard
Secretário - Assinado por meio de certificado digital

SOCIEDADE ARTÍSTICA MIRIM DE BELO HORIZONTE- PROJETO CARIÚNAS
CNPJ: 02.298.782/0001-12

Balanço Patrimonial Realizado em 31/12/2020

Ativo	**1.861.238,10** D
Circulante	151.047,85 D
Disponível	146.909,50 D
Caixa	112,83 D
Bancos Conta Movimento	8.733,63 D
Aplicações Financeiras	138.063,04 D
Adiantamento e Arredondamentos	1.949,53 D
Sócio s funcionários	449,53 D
Adiantamento a fornecedor	1.500,00 D
imposto a recuperar	2.188,82 D
Não Circulante	1.710.190,25 D
investimentos	8.684,81 D
Imobilizado	1.961.662,44 D
Depreciação Acumulada	260.157,00 C
Passivo	**1.861.238,10** C
Circulante	46.627,29 C
Circulante	46.627,29 C
Fornecedores	1.618,60 C
Obrigações sociais e fiscais	10.647,52 C
Obrigações tributárias	30,17 C
Não Circulante	71.664,76 C
Crédito co terceiros	71.664,76 C
Crédito co terceiros	71.664,76 C
Empréstimo Presidente	42.979,95 C
Empréstimo Doação	20.000,00 C
Bens em Comodato	8.684,81 C
Patrimônio Social	1.742.946,05 C
Patrimônio Social	1.303.245,81 C
Patrimônio Social	1.303.245,81 C
Superavit/Deficit do Exercício	439.700,24 C
Superavit/Deficit do Exercício	439.700,24 C

Demonstrativo do Resultado em 31/12/2020

Receitas Operacionais Bruta (Assist. social)	**1.299.700,43**
Resultado Bruto (Assist.Social)	**1.299.700,43**
Despesas Operacionais (Assist.Social)	**-971.541,15**
Despesas com pessoal	-646.012,33
Fretes e Carretos	-4,41
Serv.Prest.p/pessoa jurídica	-243.375,34
Serv. De Vigilância	-115,00
Serviços prestados de reforma	-18.000,00
Vale transporte	-1.555,79
Água/Luz/Telefone	-16.480,31
Manut.peças e aces.de Maq.e Equip	-48,00
Manut.peças e aces.de Instalação	-47,00
Assinatura de Jornais e Revistas	-420,00
Multas Dedutíveis	-19,14
Depreciação	-40.217,83
Assistência Médica	-4.946,50
Pequenos Imobilizados	-299,50
Despesas Tributarias (Assist.Social)	-4.531,69
Despesas financeiras (Assist.Social)	-3.058,48
Receitas Financeiras (Assist.Social)	**1.506,62**
Outras Despesas operac. (Assist.social)	**-15.619,75**
Outras Receitas Operac. (Assist.Social)	**120.632,63**
Isenção INSS Patronal	118.344,87
Outras receitas	1.200,00
Recuperação de Despesas	1.087,76
Resultado operacional líquido (Assist. Social)	**427.088,61**
Resultado não operacional líquido (Assist.Social)	**-364,90**
Superavit	**426.723,71**

Carlos Alberto Lopes Cançado - Diretor Administrativo
Sônia Xavier Pimentel - Contador CRC/MG 021564

Gustavo Costa Aguiar Oliveira, Leiloeiro Oficial MAT. JUCEMG nº 507, realizará leilão online, por meio do Portal: www.gpleiloes.com.br. Abertura: **04/11/21**. Encerramento: **24/11/21** à partir das **15:00hs**. Bens: bens móveis diversos. Comitente: **Super Nosso e outros**. Informações sobre visitação e edital completo no site ou pelo tel.: (31) 3241-4164.

O **BHARZIN EMPREENDIMENTOS LTDA**, CNPJ 41.913.932/0001-02, por determinação da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável – SEMMAD, torna público que foi solicitado através do Processo Administrativo nº 5452120256, a Licença Ambiental Simplificada – Classe 0, para a atividade de bar e restaurante com música ao vivo, localizado na Praça José Lino da Silva, nº 20, Bairro Brasileia, CEP 32.600-308, Betim/MG.

Ivaldo Naves
1947-2021

Um mês de saudades!

Você se foi sem nos dizer adeus. Talvez tenha sido melhor assim porque as recordações que deixou continuam vivas e serão eternas.

Como não lembrar do seu espírito brincalhão, da sua generosidade ímpar, seu prazer em viajar com a família, sua vocação gregária com os amigos...

Ivaldo querido, você e Penka geraram uma família de filhos carinhosos e estes engendraram netos que sempre o terão presente apesar da sua perda irreparável.

Para elas e eles ficará o melhor dos legados: o orgulho de todos aqueles que tivemos o privilégio de conviver contigo e de considerá-lo um excelente e eterno amigo.

Família Escobal

GÁVEA EMPREENDIMENTOS IMÓVEIS LTDA
CNPJ 18.534.214/0001-3 / NIRE 31211357982
Redução de Capital

Data 19.10.2021. Local Uberlândia, MG. A totalidade das sócias da GÁVEA EMPREENDIMENTOS IMÓVEIS LTDA, sede em Uberlândia/MG, Avenida Rio Branco, nº 325, Centro, CEP 38400-056 DELIBERAM, reduzir o capital social, conforme artigo 1082, II, Código Civil, passando de R$ 13.640.711,00 para R$ 8.612.201,00, representando uma redução de R$ 5.028.510,00, que será devolvida à sócia Loteamento Solares da Gávea – Uberlândia Ltda. (CNPJ 33.045.791/0001-25) em moeda corrente nacional.

INSTITUTO CULTURAL NEWTON PAIVA FERREIRA LTDA.
CNPJ/MF 16.521.155/0001-03 - NIRE 31.207.248.511
CONVOCAÇÃO DE REUNIÃO DE SÓCIOS

Na forma do artigo 1.152 da Lei nº 10.406/2002, ficam convocados os Senhores Sócios do **INSTITUTO CULTURAL NEWTON PAIVA FERREIRA LTDA.**, a participarem da Reunião de Sócios que se realizará no dia 05 (cinco) de novembro de 2021 às 17h30min (dezessete horas e trinta minutos), na sede da Sociedade, localizada à Rua Marechal Foch, nº 15, Bairro Grajaú, Belo Horizonte/MG, na forma semipresencial, possibilitando também aos senhores sócios que quiserem participar remotamente via sistema eletrônico da plataforma digital ZOOM. O respectivo link será encaminhado aos sócios que manifestarem intenção em participar remotamente, até 30 (trinta) minutos antes da realização da reunião, enviando solicitação no endereço eletrônico assembleia@splice.com.br toda a documentação que os habilite a participar como documento de identidade do sócio ou procuração outorgada por ele a um representante na forma da lei, a fim de deliberarem sobre a seguinte ordem do dia: - Deliberar sobre o oferecimento de garantia a favor de terceiro; **As informações referentes à ordem do dia estão à disposição dos Sócios na sede da Sociedade.**

Belo Horizonte, 28 de outubro de 2021. **RICARDO DE SOUZA ADENES -** Diretor

ELEIÇÕES

Pacheco será presidenciável pelo PSD

Filiação do senador mineiro ao partido comandado por Kassab é realizada em evento no Memorial JK, em Brasília

Brasília - O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), participou ontem de cerimônia de filiação ao PSD, em evento em Brasília no qual foi tratado como o presidenciável da legenda para as eleições do próximo ano. Na cerimônia, Pacheco não falou de candidatura ao Palácio do Planalto, mas fez um discurso claro para marcar posição e se colocar como diferente dos principais nomes apontados como concorrentes na eleição de 2022.

O presidente do Senado pregou união, afirmando que o País chegou ao "limite dos extremos". "A gravidade do momento que assola nosso País nos impõe uma tomada de decisão. Decisão esta que não é contra quem quer que seja, mas a favor do Brasil e dos brasileiros. O caminho para solucionar as várias crises que estamos enfrentando é a união. Quando falamos em unirmos o País é porque chegamos ao limite dos extremos", disse Pacheco, que deixou o Democratas.

> *"Não podemos tolerar que o nosso País, com a base agrícola, repleto de heróis do campo, tenha um cidadão sequer passando fome"*

Pacheco defendeu a boa política e destacou que é preciso, urgentemente, retirar milhares de brasileiros da "miséria absoluta" em que vivem. "Não podemos tolerar que o nosso País, com a base agrícola, repleto de heróis do campo, tenha um cidadão sequer passando fome", disse.

O evento de filiação do senador foi realizado no Memorial JK, em Brasília, com a presença de parlamentares e dirigentes partidários de várias legendas. Em vários momentos, houve referências e comparações de Pacheco com o ex-presidente Juscelino Kubitschek.

O presidente do PSD, Gilberto Kassab, disse que o presidente do Senado será presidenciável pela legenda. "Ele não vai aqui evidenciar, até porque vai fazer uma reflexão, mas, em *off*, reservadamente, Rodrigo Pacheco vai ser nosso candidato a presidente do Brasil", afirmou.

Apesar do entusiasmo de Kassab, pesquisas ao Planalto tem apontado Pacheco com modestas intenções de voto ao cargo, bem distante do presidente Jair Bolsonaro e do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

PEC dos Precatórios - O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), afirmou ontem que a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) dos Precatórios será tratada com agilidade na Casa assim que for votada e encaminhada pela Câmara dos Deputados.

O presidente do Senado defendeu que a solução para os precatórios precisa levar em conta a necessidade de pagá-los, aliada à responsabilidade fiscal e ao respeito ao teto de gastos. Ele garantiu, ainda, que tem o compromisso com o Executivo e com a Câmara, de ajudar a encontrar uma solução para o tema.

Pacheco também aproveitou para rebater críticas de que o Senado estaria segurando a votação de um outro projeto de interesse do governo, o da reforma do Imposto de Renda (IR), externadas pelo ministro da Economia, Paulo Guedes, e pelo presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL).

O presidente do Senado afirmou que o projeto do IR tem criticas na Casa, mas não está "travado". Segue, segundo ele, seu trâmite "lógico" e regimental". **(Reuters)**

ADRIANO MACHADO / REUTERS

Pacheco disse que o Brasil chegou ao "limite dos extremos"

BENEFÍCIO

PBH vai pagar 13º integral em novembro

A Prefeitura de Belo Horizonte (PBH) vai antecipar para 26 de novembro o pagamento integral do 13º salário deste ano para os 69,3 mil servidores celetistas e estatutários, sendo 49,4 mil agentes públicos ativos e 19,9 mil aposentados e pensionistas. O objetivo é contribuir com o comércio da Capital, injetando na economia da cidade mais de R$ 270 milhões, e possibilitar a dispersão das compras do mês de dezembro, para evitar aglomerações.

Segundo o secretário municipal de Planejamento, Orçamento e Gestão, André Reis, o pagamento em dia é resultado da eficiência na gestão, da austeridade e da transparência nas contas públicas. "É importante destacar que o pagamento em dia do salário dos servidores ocorreu sem o comprometimento de ações efetivas de assistência em saúde e em assistência social à população, obras e demais políticas na cidade. O momento é delicado, mas estamos administrando o município com comprometimento, planejamento e respeito a todos os servidores e belo-horizontinos", disse André Reis.

Em 2020, o 13º salário foi pago, integralmente, em 10 de dezembro para todos os estatutários. Para os empregados celetistas – cumprindo o que rege a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) -, a primeira parcela foi paga em 30 de novembro, e a segunda em 10 de dezembro.

Mesmo com todas as adversidades nos últimos dois anos, com gastos extraordinários decorrentes da pandemia da Covid-19 e das fortes chuvas que atingiram a capital, sem repasses suficientes do governos estadual e federal para custear essas despesas, a Prefeitura de Belo Horizonte conseguiu se manter em equilíbrio fiscal e honrar o compromisso com seus servidores pagando salários até o quinto dia útil. **(Com informações da PBH)**

CPI DA COVID

Relatório final é entregue a Augusto Aras

Brasília - Senadores da CPI da Covid levaram pessoalmente ontem o relatório final das investigações ao procurador-geral da República, Augusto Aras, e ao ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes, com o objetivo de pedir às autoridades que deem andamento às apurações da comissão de inquérito.

Em entrevista coletiva após se reunir com Moraes, senadores disseram que o relatório vai ser fatiado e remetido para cada um das autoridades responsáveis por dar andamento às apurações parlamentares.

O grupo também vai criar um Observatório da Pandemia para acompanhar e pressionar por desdobramentos. O vice-presidente da CPI, Randolfe Rodrigues (Rede-AP), deu o tom da atuação a partir de agora.

"Nosso trabalho não terminou ontem com a aprovação. De nada servirá se nós tivéssemos apurado por 6 meses e não houver consequência", disse. "É uma tarefa nossa com o Brasil", acrescentou.

Na véspera, a comissão aprovou seu relatório final com o pedido de indiciamento do presidente Jair Bolsonaro e outras 77 pessoas, além de duas empresas, por crimes cometidos no enfrentamento da pandemia.

Bolsonaro é apontado no parecer como o principal responsável pelos erros na pandemia, que matou mais de 600 mil pessoas no Brasil, e defendeu puni-lo por 9 crimes. Na prática, cabe a Augusto Aras - que foi indicado e reconduzido recentemente pelo próprio presidente-- decidir se vai dar seguimento às apurações realizadas pela CPI no caso do presidente.

Durante a pandemia, o procurador-geral tem tido uma atuação comedida para apurar eventuais irregularidades do governo e do presidente, agindo de maneira geral de forma reativa a partir de solicitação de autoridades e parlamentares.

Mesmo diante do temor de que o procurador-geral não dê andamento às investigações contra Bolsonaro, senadores indicaram em entrevistas após o encontro com Aras terem ficado satisfeitos com o posicionamento dele.

Uma das maiores críticas de Aras, a senadora Simone Tebet (MDB-MS) disse ter visto uma "firmeza de propósito" do procurador-geral com o trabalho da CPI, destacando a fala dele no encontro de que representa "todo o órgão".

Randolfe Rodrigues disse que vai aguardar o encaminhamento de Aras das conclusões da CPI e não descartou, em caso de ele não atuar, remeter diretamente a apuração referente a Bolsonaro ao Supremo.

"O Supremo Tribunal Federal estará à disposição se ocorrer eventual desídia do Ministério Público", disse. "Vamos aguardar os próximos 15 a 30 dias para saber qual vai ser o comportamento do procurador-geral da República", emendou.

Constrangimento - O relator da CPI, Renan Calheiros (MDB-AL), afirmou que o presidente do colegiado, Omar Aziz (PSD-AM), citou a Aras no encontro em que há investigados estabelecendo previamente prazo para o arquivamento das investigações da comissão, criando um constrangimento para o procurador-geral.

"A investigação se fez à luz do dia. Nós acessamos provas indiscutíveis e em determinado momento o procurador-geral confessou que tem a consciência do dever de fazer", disse ele, relatando o que Aras teria dito na reunião.

Em postagem no Twitter após o encontro, o procurador-geral disse que, com as informações do relatório da CPI da Covid do Senado, será possível avançar na apuração de autoridades com foro especial.

"Esta CPI já produziu resultados. Temos denúncias, ações penais, autoridades afastadas e muitas investigações em andamento e agora, com essas novas informações poderemos avançar na apuração em relação a autoridades com prerrogativa do foro nos tribunais superiores", disse Aras.

No encontro com Moraes, os senadores relataram que o ministro do STF cumprimentou-os pelos trabalhos e afirmou que deve analisar um pedido feito pela CPI para suspender as redes sociais de Bolsonaro após ele ter feito uma vinculação falsa entre vacina de Covid e casos de Aids. **(Reuters)**

EXECUTIVO

Bolsonaro volta a falar em privatizar a Petrobras

Brasília - O presidente Jair Bolsonaro voltou a falar ontem que considera privatizar a Petrobras e afirmou que a estatal serve para lhe dar "dor de cabeça" e para prestar serviço aos seus acionistas.

"O combustível está subindo no mundo todo, aqui está subindo menos. Alguns acham que a culpa é minha. Eu posso interferir na Petrobras? Eu vou responder a processo, o presidente da Petrobras vai acabar sendo preso", disse em entrevista à TV Jovem Pan News, que estreou ontem. "É uma estatal que só me dá dor de cabeça. Nós vamos partir para uma maneira de quebrarmos mais monopólio, quem sabe até botar no radar da privatização. É isso que nós queremos", ressaltou.

Bolsonaro tem falado nos últimos dias na privatização da empresa. O líder do governo no Senado, Fernando Bezerra (MDB-PE), admitiu à Reuters que está sendo estudado um projeto de lei para venda de ações e privatização da companhia. Uma das alternativas é a venda de ações do governo, hoje maior acionista, para diluir a participação societária na estatal.

Na entrevista, Bolsonaro criticou a política de preços adotada a partir do governo de Michel Temer, que vincula os reajustes ao preço internacional do barril de petróleo brent e ao valor do dólar no País.

"Não adianta bater recorde na produção de barril, qual a consequência disso? O que o povo vai pensar? Nós somos autossuficientes? Somos. Mas dado a leis do passado, à vinculação do preço levando em conta o barril brent lá fora e o dólar aqui dentro, o reajuste é automático», afirmou. "É uma empresa que hoje está prestando serviço para acionistas, mais ninguém. A chance de você perder algo na Petrobras é zero", observou.

Apesar de falar em privatização, algo que não é cogitado por partidos de centro-esquerda, Bolsonaro acabou por repetir o discurso do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, de que a Petrobras hoje, apesar de ser estatal, só atende aos interesses dos acionistas. "Você compra ação de qualquer empresa e pode perder. Na Petrobras você não perde nunca. Essa empresa é nossa ou de alguns privilegiados? Não é justo o que está acontecendo", reclamou.

Na última terça-feira, a empresa aplicou mais um reajuste, de 7% para a gasolina e 9,1% para o diesel. O próprio presidente já havia dito no final de semana que viria mais um aumento esta semana. Foi o segundo reajuste em um mês. Apenas neste ano, os aumentos acumulados chegam a 73% para gasolina e 65,3% para o diesel, de acordo com as tabelas da Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).

Mercado "nervosinho" - O presidente Jair Bolsonaro voltou a chamar ontem o mercado financeiro de "nervosinho", ao ser questionado sobre as reações dos investidores à decisão do governo de mexer no teto de gastos para abrir espaço fiscal para um programa social.

Em entrevista ao programa Pânico, da Jovem Pan, Bolsonaro também disse que "qualquer negocinho" é suficiente para os agentes de mercado elevarem as taxas de juros a longo prazo. "O mercado é um nervosinho. Um nervosinho. Qualquer negocinho aumenta a taxa de juros a longo prazo, perdeu mais de R$ 50 bilhões. É assim que acontece", disse o presidente ao programa.

Bolsonaro interrompeu sua entrevista ao ser repetidamente questionado pelo humorista André Marinho, filho do empresário Paulo Marinho, ex-aliado e atualmente desafeto do presidente, sobre acusações indiretas contra o filho mais velho do presidente, senador Flávio Bolsonaro (Patriota-RJ), de desvio de salário de assessores quando era deputado estadual no Rio de Janeiro.

"Marinho, não vou aceitar provocação tua. Teu pai é o principal interessado na cadeira do Flávio Bolsonaro. Não tem mais conversa contigo", respondeu Bolsonaro. Paulo Marinho é suplente de Flávio.

Quando o humorista insistiu na pergunta e acusou o presidente de apenas aceitar perguntas de "bajulador", integrantes do programa começaram a discutir e Bolsonaro acabou interrompendo a entrevista. **(Reuters)**

AGRONEGÓCIO

agronegocio@diariodocomercio.com.br

DIVERSIFICAÇÃO DE MERCADO

Suinocultura ganha apoio para exportação

Governo de Minas realiza série de encontros para impulsionar embarques de atividade do Estado

MICHELLE VALVERDE

Com o objetivo de promover as exportações, fortalecer as empresas e buscar novas oportunidades no mercado externo, as secretarias estaduais de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa) e de Desenvolvimento Econômico (Sede) deram início, ontem, à programação do "Seminário de Promoção de Exportações para o Setor de Suínos de Minas Gerais". Dividido em quatro encontros virtuais, o evento reúne produtores, indústrias, adidos agrícolas e promotores comerciais das embaixadas brasileiras na Argentina, África do Sul e em Singapura, países potenciais para negociações da produção suinícola do Estado.

> *"É importante que as pequenas empresas e pequenos frigoríficos possam exportar, e o objetivo do seminário é este"*

No primeiro encontro, ontem, o subsecretário de Política e Economia Agropecuária da Seapa, João Ricardo Albanez, ressaltou a importância de reunir o setor a possíveis compradores para apresentar a produção e conhecer os potenciais mercados.

"É uma satisfação muito grande trabalhar a promoção da exportação. Estamos, em conjunto com várias entidades, trabalhando para a melhoria do ambiente de negócios e fortalecimento das empresas e da produção de suínos de Minas Gerais. Queremos discutir as oportunidades, desafios e buscar soluções para os entraves, caso existam", disse.

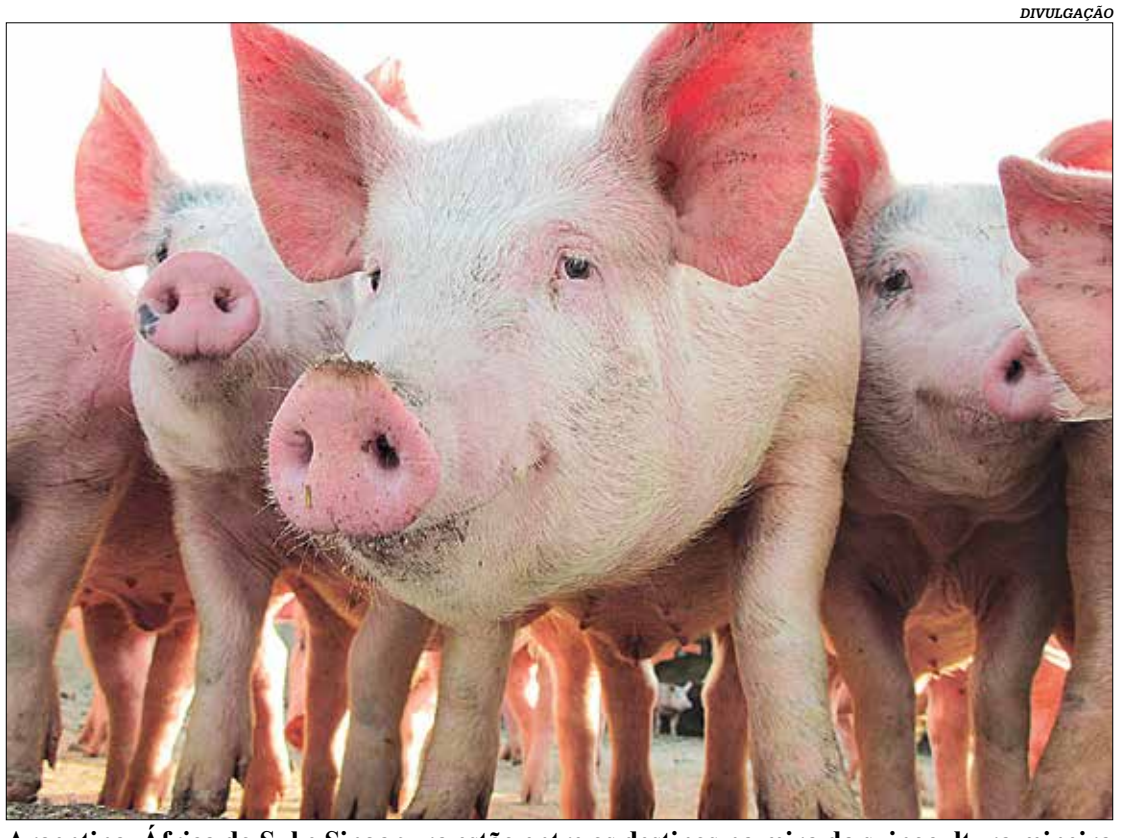
O "Seminário de Promoção de Exportações para o Setor de Suínos de Minas Gerais" é considerado uma importante ferramenta para estimular o ingresso de empresas nas exportações e também por reunir potenciais mercados compradores.

Nos próximos três painéis temáticos, previstos para os dias 3, 12 e 17 de novembro, participarão adidos agrícolas e promotores comerciais das embaixadas brasileiras na Argentina, África do Sul e em Singapura, respectivamente.

Menor burocracia - A subsecretária de Promoção de Investimentos da Sede, Kathleen Garcia, ressaltou que o governo de Minas vem trabalhando para reduzir a burocracia e destravar os processos para que as empresas possam trabalhar e gerar emprego e renda. A iniciativa pode favorecer o aumento das exportações suínas para novos mercados.

"O Estado, hoje, é amigo dos empresários, dos empreendimentos, porque o entendimento é que o melhor programa social que nós temos é o emprego, que traz renda e dignidade para o cidadão. Quem gera empregos são as empresas, que precisam de mercado, precisam ampliar a atuação e de estratégias para buscar novos negócios, e a exportação é, sem dúvida nenhuma, uma alternativa importante", explicou.

DIVULGAÇÃO



Argentina, África do Sul e Singapura estão entre os destinos na mira da suinocultura mineira

Ainda segundo Kathleen, para que as empresas exportem, é preciso que todo o processo seja muito bem feito, por isso, a Sede tem apoiado os setores.

"Para melhorar o ambiente e torná-lo mais propício aos negócios, atraindo investimentos e trazendo novos mercados, promovendo inovação, incentivando novas tecnologias e trazendo segurança jurídica, colocamos a equipe da Sede à disposição para o que for necessário. Queremos ajudar a melhorar os processos, esclarecer e fazer as conexões".

De acordo com o presidente da Associação dos Suinocultores do Estado de Minas Gerais (Asemg), João Carlos Bretas Leite, a realização de eventos que promovam as exportações, mostrem os processos e os mercados potenciais é vista como positiva para o setor produtivo de suínos e pode, inclusive, ajudar empresas de menor porte a iniciarem o processo de exportação. A diversificação dos mercados atendidos é importante para a segurança dos negócios.

"É importante que as pequenas empresas e pequenos frigoríficos possam exportar, e o objetivo do seminário é este. Vamos ver quais são os atores, o que impede que nós exportemos. Então, vamos trabalhar para avançar nesta oportunidade", completou.

SEMINÁRIO DE PROMOÇÃO DE EXPORTAÇÕES

Programação:
3/11 - Painel da Embaixada do Brasil na Argentina
12/11 - Painel da Embaixada do Brasil na África do Sul
17/11 - Painel da Embaixada do Brasil em Singapura
Transmissão: Canal da Sede no Youtube

Setor evolui de modo expressivo na última década

Ao longo do evento, o subsecretário de Política e Economia Agropecuária da Seapa, João Ricardo Albanez, apresentou os dados da suinocultura mineira, que vem crescendo ano a ano e tem potencial para ampliar as negociações com o mercado externo.

Um dos principais destaques da produção é a evolução registrada no Valor Bruto da Produção (VBP). O faturamento bruto para a atividade, para 2021, está estimado em R$ 3,5 bilhões, o que representa um avanço de 45,8% nos últimos dez anos. No período, o rebanho suíno cresceu 32% e o abate 28%. O preço médio do produto teve alta de 138% na última década.

"A suinocultura de Minas Gerais apresentou uma evolução significativa na última década, gerou riquezas para o setor e para o Estado. A produção é crescente, e nossa intenção é que ela continue em expansão tanto em volume quanto em preços. Por isso, buscamos novas oportunidades de exportação", afirmou.

Com o evento, Albanez ressalta que será possível identificar novas oportunidades de exportação, novos mercados e diversificar, fortalecer e ampliar a presença comercial de produtos do agronegócio em países onde há potencial ainda inexplorado. Hoje os maiores países compradores da carne suína de Minas Gerais são: Hong Kong (34,8%), Singapura, 26,8%, e Vietnã, 6,8%.

"Vamos, com o evento, mostrar a nossa qualidade para os países que são potenciais para novos negócios". **(MV)**

CARNE BOVINA

Lotes brasileiros são impedidos de entrar na China

São Paulo - Os primeiros lotes de carne bovina brasileira enviados à China após um embargo anunciado há mais de 50 dias chegaram ao destino e foram impedidos de entrar, frustrando exportadores que estavam confiantes de que poderiam ingressar com produtos certificados antes da suspensão por casos atípicos da doença "vaca louca", conforme fontes e analistas ouvidos pela Reuters.

Parte da indústria ainda acreditava que o embargo cairia enquanto as cargas estivessem sendo transportadas, e agora sofre o impacto de maiores custos logísticos. Se uma liberação não for breve, é possível que novos contêineres se acumulem nos portos chineses, uma vez que o Brasil exportou volumes recordes em setembro, sendo mais da metade à China.

O embargo foi estabelecido após o Ministério da Agricultura brasileiro confirmar, no dia 4 de setembro, a ocorrência de dois casos atípicos da doença Encefalopatia Espongiforme Bovina (EEB), conhecida como "vaca louca", que desencadeou a suspensão automática de exportações da proteína à China em cumprimento a um protocolo para a situação.

Caso o embargo não seja retirado, os carregamentos podem ser redirecionados a outros mercados. Este risco havia sido antecipado em reportagem da Reuters publicada no mês passado.

Notícias circularam no mercado de que um lote de Tocantins havia sido liberado no porto de Xangai, na véspera. Procurado, o Ministério da Agricultura disse à Reuters que não tinha informações sobre o assunto.

Ontem a ministra da Agricultura, Tereza Cristina, reforçou em entrevista à TV CNN Brasil que a pasta não possui informações oficiais relacionadas ao tema e ressaltou que a China não liberou a entrada de nenhum contêiner brasileiro da proteína bovina após o embargo.

A ministra ainda disse que o Brasil segue em contato com as autoridades chinesas, mas não há nada definido, e espera que as exportações sejam restabelecidas o mais rápido possível. Questionada, a alfândega da China não respondeu de imediato a um pedido de comentários.

"Algumas cargas minhas foram produzidas em agosto, certificadas antes da suspensão, mas saíram depois do dia 4, e quando chegaram lá o importador fala que não pode fazer o desembaraço", disse um exportador à Reuters na condição de anonimato.

PAULO WHITAKER/REUTERS

Caso embargo não seja retirado, carregamentos de carne podem ser redirecionados a outros destinos

Ele afirmou que enviou, ao todo, 22 contêineres com destino à China nestas condições, com 27,5 toneladas de carne em cada, totalizando cerca de 600 toneladas. Os primeiros lotes começaram a chegar no dia 11 de outubro e há desembarques previstos até o dia 29.

"A carga que já chegou está lá parada. Os contratos de exportação costumam deixar permanecer no pátio sem custo entre 11 e 14 dias, dependendo da companhia marítima. A partir disso, começa a ser cobrada uma diária que nós já vamos começar a pagar", disse ele.

Segundo o executivo, autoridades do Ministério da Agricultura estão, primeiramente, tentando solucionar a questão das cargas rejeitadas pelos chineses, além de negociar o fim do embargo.

Por isso, ele disse que pretende aguardar mais um pouco antes de redirecionar os lotes, na expectativa de que haja uma solução que permita a entrada da carne na China.

"Muitas empresas continuaram com os embarques porque imaginaram que a suspensão seria retirada antes da chegada das cargas, o que não aconteceu... A gente acredita que vai resolver, só não sabemos em quanto tempo, vai chegar uma hora que não vai compensar ficar no pátio. A questão agora é financeira".

Na visão da Minerva Foods, maior exportadora de carne bovina da América do Sul, a demora acima do esperado na retomada de compras pela China tem como "pano de fundo" questões que extrapolam o acordo sanitário entre os dois países e incluem "ruído político" e estoques de proteína maiores no país asiático, disse um executivo da empresa em evento ontem.

A expectativa inicial era de que o fim dos embargos ocorresse em cerca de 15 dias, como em 2019, quando o Brasil registrou casos atípicos da EEB. **(Reuters)**

NEGÓCIOS

gestaoenegocios@diariodocomercio.com.br

ENERGIA FOTOVOLTAICA

Ocemg investe R$ 1,5 milhão em geração

Serão inauguradas, até o final deste ano, três usinas em Minas Gerais; iniciativa faz parte do MinasCoop Energia

MICHELLE VALVERDE

Com investimentos próximos a R$ 1,5 milhão, o Sistema Ocemg - formado pela junção do Sindicato e da Organização das Cooperativas do Estado de Minas Gerais (Ocemg) - vai inaugurar, ainda neste ano, três usinas fotovoltaicas no Estado. A primeira delas, localizada em Cristália, no Norte de Minas Gerais, será lançada amanhã (29). As usinas são parte do Programa de Energia Fotovoltaica do Cooperativismo (MinasCoop Energia). O objetivo do projeto é estimular a produção de energia limpa e atender aos planos do Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU).

"Usinas estimulam a produção de energia limpa, contribuindo para a redução da emissão de carbono. Com o projeto, é possível atender 10 dos 17 ODS"

DIVULGAÇÃO / SISTEMA OCEMG

Implantação das usinas realça participação da Ocemg no Pacto Global assinado com a ONU

ALISSON SILVA / ARQUIVO DC

Os projetos das usinas já estão em andamento, disse Scucato

De acordo com o presidente do Sistema Ocemg, Ronaldo Scucato, a construção das usinas é importante para estimular a produção de energia limpa, contribuindo para a redução da emissão de carbono. Com o projeto, é possível atender 10 dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Através do MinasCoop Energia, as cooperativas do Estado estão sendo estimuladas a construírem usinas fotovoltaicas para suprir a demanda de energia de suas unidades e a doarem parte da energia gerada para hospitais e instituições filantrópicas. Scucato também destacou que a instalação das usinas gera riquezas e desenvolvimento para a sociedade local.

"A implantação das usinas foi uma ideia para realçar ainda mais a nossa participação no Pacto Global assinado com a ONU e para atender aos ODS. Através do MinasCoop Energia, investimos e estimulamos a geração de energia fotovoltaica por ser uma energia limpa e renovável. Nós tivemos a ideia e a equipe desenvolveu o projeto junto a parceiros muito importantes, como a Cooperativa Central dos Produtores Rurais (CCPR) e do Sicoob Credicom. São mais de 40 cooperativas estimuladas", disse.

Conforme as informações do Sistema Ocemg, a primeira das três usinas do projeto será inaugurada amanhã (29). A unidade, localizada na cidade de Cristália, possui uma área de 2.000 metros quadrados. É composta por 204 módulos (placas fotovoltaicas) e tem capacidade de produzir 148 MWh/ano.

O município, que receberá duas usinas, possui níveis de irradiação solar e temperatura ambiente propícios para a instalação dos empreendimentos. As extensões de terrenos disponíveis para arrendamento atendiam à demanda da organização. A instalação dos projetos vai movimentar a economia da cidade e promover o desenvolvimento local, empregando para a construção da usina mão de obra local.

A sustentabilidade, a preservação e conservação do meio ambiente também estão no foco do programa. No município, foi mantida a vegetação peculiar e as belezas naturais da área que recebeu a primeira usina de energia fotovoltaica do programa MinasCoop Energia.

A estimativa é de que até o final do ano, pelo programa MinasCoop Energia, sejam inauguradas mais duas usinas, sendo mais uma em Cristália e outra em Botumirim, ambas no Norte de Minas.

"Acredito que até o final do ano, as três usinas do projeto já estejam inauguradas. Todo o material já foi comprado e os projetos estão em andamento".

Ainda segundo Scucato, em Belo Horizonte, parte da energia gerada com as iniciativas do projeto será destinada para a Santa Casa. Os demais parceiros, localizados em outras cidades do Estado, também estão dedicando parte da energia para as Santas Casas e, onde não existe, estão elegendo entidades filantrópicas para receber energia.

A doação de energia para a Santa Casa de Belo Horizonte é importante. Segundo os dados da Ocemg, com base em estudos preliminares, o gasto mensal da instituição de saúde com as contas de energia gira em torno de R$ 100 mil, o que significará, ao final de 12 meses, uma economia de mais de R$ 1 milhão, que poderão ser investidos em melhorias para o atendimento do público.

"Ajudar as Santas Casas é mais que humanitário, é humanístico", disse Scucato.

ARMAS

Solicitação de registro dispara em MG em relação aos últimos 10 anos

EMELYN VASQUES

De janeiro a setembro de 2021, a Polícia Federal do Brasil (PF) registrou, somente em Minas Gerais, o registro de 18.208 armas novas. Em relação ao ano anterior, o avanço foi de 17,95%, já que o total no mesmo período foi de 15.437 unidades.

Na divisão por categoria de pessoas que solicitaram e tiveram o documento concedido, os dados da Polícia Federal revelam que, em 2021, 1.457 dos objetos foram solicitados por servidores públicos que têm prerrogativa de uso, enquanto 15.930 foram registrados na categoria "cidadãos", que anteriormente era classificada como "pessoa física". As demais novas armas registradas no período tiveram a solicitação feita por empresas de segurança privada, órgão público, sendo uma registrada por caçador para subsistência.

No comparativo dos anos 2018 e 2017, em todos os 12 meses, por exemplo, os dados da PF apontam para o registro de 3.875 e 2.742, respectivamente, no que tange às novas armas solicitadas por pessoas físicas. Em todas as categorias de solicitantes, os novos registros equivalem a 6.292 (2018) e 5.345 (2017).

Vale ressaltar que há 10 anos, em 2011, o número total de novos registros, de todas as categorias de solicitantes, era de 1.901, o que equivale a um aumento de 857,81% dos registros, observando a diferença entre 2011 e 2021, sendo que os registros de outubro a dezembro ainda devem entrar no balanço.

Mercado - De acordo com o administrador da Casa Salles, Guilherme Salles, nos últimos anos o comércio de armas e artigos em geral, localizado no centro da capital mineira, a venda está aumentando de forma exponencial. "Está voltando toda a cultura também ligada ao treinamento, todo o negócio que envolve a venda de armas está sendo retomado", aponta Salles.

Entre os artigos mais vendidos e observados pelo administrador, estão a munição para treinamento, as pistolas e também coldres — acessórios esses que dão suporte para carregar armas e pistolas na cintura. Além disso, segundo Salles, artigos para manutenção dos objetos, como óleo e flanelas, também tiveram um aumento nas vendas neste ano.

Na percepção de Salles, a politização que existe hoje no País contribui para que as pessoas com porte de arma se preocupem com a ocorrência de acidentes para evitar polêmicas. "O perfil anterior não tinha essa preocupação. Hoje, existe essa preocupação com a violência, e as pessoas também têm muitas informações", acredita o administrador.

Para se ter ideia dos valores das armas de fogo que existem atualmente no mercado, uma das versões mais simples da Taurus tem valor inicial de R$ 4.9 mil e pode custar mais de R$ 9 mil - números semelhantes aos aplicados com revólveres.

Atlas da Violência - De acordo com dados do Atlas da Violência de 2021, realizado pelo Instituto de Pesquisa de Econômica Aplicada e o Fórum Brasileiro de Segurança Pública, somente em 2019 foram registrados 1.878 homicídios por arma de fogo. Apesar da redução de 27,9% no número dos homicídios por arma entre 2009 (2.603 assassinatos pelo objeto) e 2019, o levantamento alerta para a relação entre o aumento da população armada e "os riscos de vitimização de familiares, vizinhos e da própria coletividade".

O documento avalia ainda que, "apesar da ausência de dados sobre as motivações dos homicídios, alguns estudos apontam que uma parcela considerável dessas mortes ocorre por motivação interpessoal e passional", o que corrobora para o argumento de em situações de desequilíbrio, as pessoas que não são criminosas podem atirar nessa situação.

TERCEIRIZAÇÃO

Paulistana Ouro Verde lança plataforma de assinatura de veículos

DANIELA MACIEL

Desde o lançamento dos primeiros aplicativos de uso compartilhado de carros, a tendência da troca da posse pelo uso de diversos produtos, especialmente o automóvel, vem se tornando mais nítida. Mais recentemente, o modelo de assinatura começou a avançar sobre esse mercado.

Atenta a todos esses movimentos, com 48 anos de mercado, a paulistana Ouro Verde lança a sua plataforma de assinatura de veículos dedicada às pequenas e médias empresas, cooperativas e profissionais liberais. A Ouro Verde Smart digitaliza toda a jornada do cliente, da pesquisa pelos serviços até a entrega de documentos e assinatura do contrato.

De acordo com o Head de Marketing da Ouro Verde, Jesiel Tasso, nesse momento de expansão, a estratégia da Ouro Verde se volta para Minas Gerais.

"Com 2 milhões de pequenas e médias empresas, de acordo com o DataSebrae, o Estado é estratégico para ampliar a atuação da companhia neste segmento. O objetivo é atender os empresários que desejam contratar de 1 a 20 veículos. Como somos multimarcas, usamos a capilaridade das concessionárias das montadoras para entrega e pós-venda. E temos mais de 4.200 oficinas credenciadas pelo Brasil", explica Tasso.

A plataforma recebeu investimento inicial de R$ 140 milhões – que incluem 500 carros que já estão no estoque e terão entrega acelerada, em 45 dias, e outros 2 mil veículos até o final do ano. O objetivo da Ouro Verde é aumentar em 50% a base de clientes do segmento até o final de 2021. A iniciativa faz parte do projeto de fortalecimento e expansão da marca, que foi adquirida pela Brookfield, investidora e gestora global de ativos.

"Até aqui os serviços de assinatura de automóveis são voltados para a pessoa física. Nosso diferencial é sermos especialistas em empresas, especialmente as de menor porte ou pessoas que atuam como empresas, por isso agregamos uma série de serviços pensando nesse público. Na Ouro Verde Smart a jornada do cliente começa pela busca do serviço: o tempo de assinatura e a modalidade, se é um utilitário ou um automóvel comum, por exemplo. Identificada qual a necessidade dele é que passamos para a escolha do modelo".

São disponibilizados veículos de diferentes montadoras, com modelos compactos, executivos, SUVs e utilitários. Na assinatura estão incluídos serviços como documentação (IPVA, licenciamento, seguro obrigatório e emplacamento), gestão de multas, manutenção preventiva e corretiva, seguro para o veículo e terceiros, assistência 24 horas, troca de pneus (de acordo com o período e quilometragem contratados), rastreador e bloqueador, acesso ao aplicativo On Road, responsável por realizar o agendamento e acompanhamento de manutenções, notificações de sinistros e solicitação de guincho.

E existem, ainda, os serviços adicionais, como a TAG de passagem, para cobrança automática em pedágios e estacionamentos, e Gestão do Abastecimento, que centraliza os pagamentos em um cartão combustível e permite o acompanhamento *on-line* dos valores gastos ao longo do mês. Os clientes também contam com o Ouro Verde Fleet, um sistema que, de forma automatizada, integra dados de tráfego do veículo em todo o País.

"Com o aumento de custos constantes, a assinatura é uma excelente alternativa porque assim a empresa não precisa investir na compra do veículo e tem a conveniência de não gastar com documentação, seguro, manutenção. É o mesmo valor todo mês. Além disso, saímos na frente com a assinatura de carros elétricos. O valor do veículo ainda é alto e o da locação, consequentemente, um pouco mais alto do que a do veículo convencional. Mas a questão do ESG é muito forte na Ouro Verde, por isso fizemos questão de ter essa oferta. É uma oportunidade das pessoas experimentarem a tecnologia sem ter que fazer um investimento muito alto e, assim, contribuímos para a popularização da tecnologia e seu consequente barateamento. Temos certeza que a eletrificação faz parte do futuro da mobilidade e queremos fazer parte desde já desse esforço por um planeta mais saudável", completa o *head* de Marketing da Ouro Verde.

INOVAÇÃO

Seall ajuda MPEs a alinharem gestão à Agenda 2030

Plataforma permite ampliar atratividade e financiabilidade

MOVIMENTO MINAS 2032

MARA BIANCHETTI

A Seall, *startup* de impacto que auxilia organizações a fortalecerem seus legados por meio de uma gestão estratégica e inovadora sob o aspecto do impacto socioambiental e econômico, acaba de lançar uma plataforma que promete ajudar micro e pequenas empresas a alinharem suas gestões à Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU). A novidade veio durante o Impact Tech, um evento que discutiu e apresentou inovações, ferramentas e metodologias para mensurar o impacto das organizações.

Trata-se da Seall Intelligence Basic, cujo objetivo é democratizar o acesso à gestão do impacto socioambiental e econômico para empresas e pessoas. Quem explica é a diretora executiva da Seall, Gabriela Ferolla. Segundo ela, o produto nasceu ao observar empresas de diferentes portes com dificuldade em mensurar o impacto econômico e socioambiental de forma efetiva e, consequentemente, perdendo oportunidades no mercado.

"Nosso foco é atender as micro, pequenas e médias empresas, de ponta a ponta. Vamos oferecer uma funcionalidade para que as organizações consigam ampliar a sua atratividade e financiabilidade, gerindo os dados de impacto de forma eficiente, transparente, descomplicada e em uma linguagem global. No momento que a organização tiver esse alinhamento com a Agenda 2030 e conseguir efetivar a gestão de impacto, conseguirá comunicar melhor os resultados e dar uma melhor contribuição às metas globais", ressalta.

> *"Principal diferencial da plataforma é o uso da Agenda como eixo conector dos indicadores, diretrizes e parâmetros dos principais protocolos do mercado"*

O principal diferencial da plataforma é o uso da Agenda 2030 como eixo conector dos indicadores, diretrizes e parâmetros dos principais protocolos do mercado. Com a Agenda adotada em mais de 193 países e por milhares de organizações, as empresas têm a oportunidades em nível global, já que os fundos de investimento globais já estão se mobilizando para uma gestão mais responsável.

Prova disso são os números: mais de 80% dos investidores institucionais planejam realizar engajamento com empresas investidas sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), e alocar capital para investimentos que promovam a Agenda 2030, segundo a iniciativa Princípios para o Investimento Responsável (PRI).

De fato, a dificuldade de mensurar o impacto econômico e socioambiental é uma realidade que diversas empresas enfrentam, principalmente as de micro e pequeno porte. Dados da pesquisa "Mapa 2021 de Negócios de Impacto Socioambiental" mostram, por exemplo, que 78% das organizações no Brasil reconhecem que não mensuram o seu impacto, e 42% sequer definiram indicadores de impacto para a efetivação de processos.

"Essas empresas, ao não conseguirem mensurar o impacto, têm dificuldade ou não conseguem acessar recursos, fundos de investimento e linhas de crédito disponíveis que utilizam a Agenda 2030 e aspectos ESG como parâmetros de avaliação e qualificação de projetos e organizações. Por isso, transformamos todo nosso *know-how* de consultoria de impacto em tecnologia e desejamos auxiliá-las nesse processo", justifica Gabriela Ferolla.

Neste sentido, a jornada oferecida pela Seall Intelligence Basic é dividida em seis passos: mapa de transformação, percepção dos públicos, matriz de materialidade, matriz de indicadores, gestão de impacto e resultados de impacto. Ao final do processo, a organização terá acesso aos dados e resultados, que irão apoiar a gestão e poderão subsidiar a tomada de decisões e estratégias.

Ontem, durante o Impact Tech, foi lançada a funcionalidade gratuita da plataforma, o mapa de transformação, em que as organizações poderão entender como se alinham à Agenda 2030, em um primeiro nível, além de poderem desenvolver o seu modelo lógico de geração de impacto. Todas as funcionalidades estão disponíveis em três idiomas (português, inglês e espanhol). Em fevereiro será lançada a materialidade estratégica da Agenda 2030, em julho, a funcionalidade de gestão de impacto e em novembro, os relatórios.

"A gente espera, com essa plataforma, alcançar quem realmente precisa ser integrado a esse processo, de forma a proporcionar um alinhamento entre pessoas e organizações em vistas de alcançar um desenvolvimento mais justo, inclusivo e equilibrado", conclui.

DIVULGAÇÃO

Queremos alcançar quem precisa ser integrado a esse processo, afirma Gabriela Ferolla

SAÚDE

Cetus Oncologia alcança crescimento de 80% nos últimos cinco anos

De portas abertas desde 2006, através da união de seis médicos oncologistas remanescentes do hospital da Baleia, a Cetus Oncologia acaba de debutar com números de respeito. A clínica, que nasceu em Betim, Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), e hoje conta também com mais duas unidades (uma na capital mineira e outra em Contagem), teve crescimento de 80,5% em seu faturamento nos últimos cinco anos.

Os índices positivos não param: nos últimos sete anos, a empresa investiu R$ 5,5 milhões em melhorias na infraestrutura, entre reformas, projetos de centralização administrativa e ampliação dos consultórios nas unidades.

Atendendo uma média de 800 pacientes por mês nas três clínicas, ao longo de mais de uma década, todos amparados por uma equipe com 160 profissionais, incluindo corpo clínico e colaboradores de demais áreas, a trajetória da Cetus, além de ser marcada por números expressivos, evidencia, segundo o médico oncologista Victor Hugo Lisboa Lopes Rodrigues, o quanto a empresa é primordial para a população de municípios importantes da região metropolitana. "Tivemos a oportunidade de mudar o cenário do tratamento contra o câncer em Betim e consolidar a mesma qualidade assistencial em Contagem e Belo Horizonte."

Essa expertise, inclusive, tornou-se fundamental para a empresa dar passos maiores no final de 2020: Começou um longo, porém estruturado processo de profissionalização de sua gestão. Na ocasião, Victor Rodrigues e os antigos sócios-diretores, optaram por não apresentá-la mais ao mercado como uma empresa familiar. "Criamos um conselho de administração, do qual sou presidente, ancorado nos conceitos da governança corporativa. Além disso, instituímos uma diretoria executiva, com profissionais de *know-how* na área de negócios em saúde, entre eles o médico ginecologista Dr. Fábio Lentúlio Mota, que, com sua profunda capacidade técnica/corporativa, nos sugeriu a criação do Grupo Mira S/A." A partir da formação da *holding*, resultado final das mudanças iniciadas ainda no ano passado, a Cetus tornou-se um dos braços do grupo, juntamente com o Instituto Mineiro de Mastologia (IMMA), também com sede em Betim.

Em agosto, a Sociedade Anônima teve sua mais importante aquisição: comprou 81% das ações do Grupo Semper, formado pelo hospital de mesmo nome, Semper Home Care e Semper Diagnósticos, localizado na Alameda Ezequiel Dias, 389, região hospitalar de Belo Horizonte. "A consolidação da Mira foi, sem dúvida, uma grande virada de chave na nossa história, pois representa o início da expansão dos nossos serviços para além da oncologia", enfatiza Rodrigues, acrescentando que o Semper contará com uma gama variada de profissionais, como mastologistas, ginecologistas, cardiologistas e aqueles voltados à procedimentos cirúrgicos do aparelho digestivo, entre outras especialidades. "Nosso objetivo é oferecer serviços de saúde de forma completa e integral".

Ainda segundo Victor Rodrigues, a Mira pretende, a curto prazo, estabilizar os números financeiros e consolidar a gestão do Semper. Já a médio prazo a expectativa é fechar novas fusões em negociação. "Já estamos estudando expansão em 2022 para, pelo menos, duas cidades fora da região metropolitana de Belo Horizonte", antecipa sem revelar, por enquanto, quais serão as localidades.

MARCELE VALINA

Rodrigues: oferecemos serviços de saúde de forma integral

MINERAÇÃO

Jaguar Mining investe em tecnologia

Sempre buscando proporcionar um ambiente de trabalho confortável, acolhedor e seguro, a Jaguar Mining, mineradora com foco na exploração de ouro, acaba de implementar importantes melhorias no interior da mina Pilar, localizada no distrito de Brumal, em Santa Bárbara, Minas Gerais. Entre os investimentos está a instalação de um "*backbone*", uma estrutura de rede para dados com tecnologia mais robusta, estável, que irá suportar novos serviços no local.

A nova estrutura permitirá uma ampliação do sistema de telefonia, com o uso de ramais, e instalação de *wi-fi*, com acesso facilitado a computadores e *tablets*. Além disso, foram instaladas câmeras de monitoramento e várias outras funcionalidades. "Mais do que melhorar a comunicação, esse é um investimento que tem como objetivo aprimorar a segurança da mina e oferecer melhores condições de trabalho aos nossos empregados, colocando em prática nosso valor Dano Zero", disse o gerente-geral do Complexo CCA da Jaguar Mining, Rogério de Lima Lopes.

De acordo com Lopes, com a nova infraestrutura de TI da oficina subterrânea, será possível realizar a gestão à vista dos equipamentos em manutenção. "Da mesma forma, os processos internos serão mais ágeis e seguros, já que será possível realizar reuniões online no interior da mina, solicitar peças via sistema, trocas de turnos, enviar relatórios, entre vários outros benefícios.", completou. Na próxima fase do projeto, a mesma melhoria estará disponível também na mina Turmalina, na unidade MTL, em Conceição do Pará.

DIVULGAÇÃO

Estrutura de comunicação foi instalada na mina para que empregados acessem a internet

Além do *backbone*, dois exaustores centrífugos de 600cv cada, foram instalados no Sistema de Exaustão principal da mina Pilar, a fim de melhorar as condições de ventilação e temperatura para os trabalhadores. De acordo com o gerente de Engenharia da Jaguar, Rafael Bueno, os exaustores são totalmente automatizados, monitorados e operados à distância, na sala de despacho da mina, o que torna o sistema ainda mais seguro. "Os equipamentos estão funcionando desde o início do mês de outubro e já foi possível perceber uma redução de aproximadamente três graus na temperatura", explicou. A função dos exaustores é proporcionar uma maior vazão do ar e, consequentemente, mais conforto e melhores condições de trabalho para os empregados.

Recuperação de equipamentos - Se por um lado os investimentos na melhoria da infraestrutura são crescentes, a economia registrada este mês com a recuperação de materiais não utilizados também foi bastante significativa para a Unidade. Filipe Sá e Rocha, gerente de mina da Unidade CCA/Pilar, conta que diversos materiais usados na perfuração, como Bits e hastes, foram recuperados da unidade CCA/RG, em Caeté, gerando economia e contribuindo com a sustentabilidade, que é um dos principais valores da empresa. Ainda segundo o gerente, as ferramentas não estavam sendo utilizadas e continham pequenos defeitos, que foram reparados. "Estamos sempre atentos à máxima de forma sustentável, com foco na redução de custos. O investimento que não precisou ser empregado na compra de novos materiais nos permitirá investir ainda mais nessas melhorias que são essenciais para condições seguras e confortáveis de trabalho", pontuou.

BORRACHA MINEIRA

ICMS sonegado no comércio de látex chega a R$ 40,6 mi

Operação conjunta do MPMG e da Receita Estadual revela esquema de fraude

O Ministério Público de Minas Gerais (MPMG) e a Receita Estadual, em parceria com os grupos de Atuação Especial de Combate ao Crime Organizado (Gaecos) de São José do Rio Preto (SP), Uberlândia e Uberaba, no Triângulo Mineiro, e apoio da Polícia Militar dos estados de São Paulo e Minas Gerais, realizaram, na manhã de ontem, a operação "GEB-10 – Borracha Mineira", que visa combater a sonegação de impostos no setor de comércio de látex de seringueira, também conhecido como cernambi.

Quarto maior produtor nacional, Minas foi o Estado que mais plantou seringueiras nos últimos dez anos e possui entre 15 mil e 17 mil hectares cultivados em diversos níveis de altitude

CIRA - DIVULGAÇÃO

A operação "GEB-10 - Borracha Mineira" cumpriu mandados de busca e apreensão em MG e SP

O alvo da operação é uma empresa que se posiciona entre os 20 maiores vendedores de borracha natural - cernambi, coágulo e granulado escuro brasileiro (GEB) - de Minas Gerais, localizada no município de Fronteira, no Triângulo Mineiro, que, sozinha, comercializou, a partir de setembro de 2016, 52,3% de toda a borracha natural que saiu do Estado, correspondente a 65,3 mil toneladas, no valor de R$ 356,05 milhões. Tal volume de negócio corresponde a R$ 40,6 milhões de Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços (ICMS), valor não recolhido ao Estado de Minas Gerais.

Para sonegar o imposto, a empresa compra a borracha natural de produtores rurais mineiros e simula adquirir o mesmo produto de empresas de "fachada", também conhecidas como "noteiras", localizadas, principalmente, em Espírito Santo, Goiás, Bahia, Pará, Maranhão e São Paulo. Essa prática permite que a empresa obtenha créditos de ICMS gerados pela suposta operação interestadual. Tais créditos "podres" são usados para abater no ICMS a ser devidamente recolhido.

Para concretizar a fraude, o empresário dono da empresa investigada se associou a contadores com escritórios na cidade de São José do Rio Preto, que se encarregam de abrir as empresas de "fachada" em nome de "laranjas", que, normalmente, são pessoas humildes, sem capacidade financeira, sendo que alguns deles, provavelmente, nem sabem que seus CPFs estão sendo utilizados para a prática de atos ilícitos.

A operação deflagrada visa elucidar a prática dos crimes de associação criminosa, falsidade ideológica, lavagem de capitais e crimes contra a ordem econômica e tributária.

Foram cumpridos seis mandados de busca e apreensão, em residências e escritórios de contabilidade localizados nos municípios mineiros de Fronteira e Frutal e São José do Rio Preto. Além disso, os alvos foram notificados para prestar depoimento junto ao Ministério Público, com outras duas pessoas apontadas como maiores fornecedores de créditos "podres" à empresa investigada.

Mercado - A heveicultura, ou produção de borracha, se inicia com o plantio de seringueiras pelo produtor rural. Atingida a idade produtiva, em torno de seis a sete anos, começa a extração do látex, chamado cernambi ou borracha natural, que poderá ser explorada por 25 a 30 anos, quando então as árvores precisarão ser substituídas. A seiva extraída é enviada para a indústria, onde será transformada em granulado escuro brasileiro, que é a matéria prima dos produtos à base de borracha, destacando-se os pneumáticos.

Minas Gerais foi o Estado que mais plantou seringueiras nos últimos dez anos e possui entre 16 e 17 mil hectares cultivados em diversos níveis de altitude. Atualmente, o estado é o quarto maior produtor do Brasil, merecendo destaque a produção no Triângulo Mineiro, segundo dados da Secretaria de Estado Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa).

O Estado de São Paulo é o maior produtor e onde se concentram as maiores indústrias do setor, destacando-se, tanto na produção quanto na industrialização, os municípios de São José do Rio Preto, General Salgado, Barretos, Votuporanga e Fernandópolis, todos fazendo divisa com Minas Gerais.

A operação é mais uma iniciativa do Comitê Interinstitucional de Recuperação de Ativos (Cira) e contou em campo com cinco promotores de Justiça, 17 auditores da Receita Estadual, 13 policiais militares de Minas Gerais e 12 de São Paulo. **(Agência Minas)**

OBRIGAÇÕES FISCAIS

Governo simplifica o eSocial para MEIs

Brasília - Os microempreendedores individuais (MEIs) e os segurados especiais que possuam funcionários contratados, ou que pretendam contratar, já podem usufruir de novas facilidades dos novos módulos simplificados do eSocial. O eSocial é um ambiente digital voltado para escrituração das obrigações fiscais, trabalhistas e previdenciárias, onde também poderão ser prestadas informações sobre a comercialização da produção.

Com o módulo simplificado, os empregadores terão mais autonomia, agilidade e eficiência no processo de prestação de contas e poderão pagar os valores devidos gerando o Documento de Arrecadação do e-Social (DAE) diretamente por este sistema. Esta facilidade dispensa a necessidade de acessar o Centro Virtual de Atendimento da Receita Federal (e-CAC) para transmitir a DCTFWeb e gerar o documento de arrecadação.

A iniciativa deve reduzir a burocracia e tem potencial para impactar positivamente milhões de MEI e segurados especiais, pois poderá estimular os empreendedores a realizarem contratações, uma vez que, atualmente, apenas 3,5% dos 13 milhões de MEIs têm empregados contratados formalmente. A analista de políticas públicas do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) Helena Rego ressalta que com o lançamento dessa modernização no processo de regularização é possível que muitos que já possuam empregados ou auxiliares não formalizados optem pela formalização. "Isso vai gerar mais postos de emprego e beneficiar mais pessoas com os direitos previdenciários e trabalhistas", afirma.

De acordo com o supervisor nacional da EFD-Reinf e do eSocial pela Receita Federal, Samuel Kruger, "é importante ressaltar que os novos módulos seguem o modelo já bastante utilizado e aprovado pelos empregadores domésticos por sua simplicidade de utilização."

Para os segurados especiais, o DAE unificará a contribuição previdenciária do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) e o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), da mesma forma como é feito para o empregador doméstico. Para o MEI, o DAE conterá, por enquanto, apenas as contribuições previdenciárias e o FGTS deverá ser pago em guia própria. A evolução do sistema para inclusão do FGTS no DAE do MEI está prevista para o início de 2022.

A partir do período de apuração (competência) de outubro de 2021, todos os contribuintes do Regime Geral de Previdência Social (exceto os órgãos públicos, organismos internacionais e segurados contribuintes individuais ou facultativos) estarão obrigados ao envio da DCTFWeb, gerada a partir das informações prestadas no eSocial e EFD-Reinf.

Para os contribuintes em geral, a DCTFWeb deve ser transmitida, neste primeiro mês, até o dia 12 de novembro, pois dia 15, data do vencimento, é feriado nacional. A transmissão da DCTFWeb para MEIs e segurados especiais que utilizarem os módulos simplificados do eSocial é automática.

Com a obrigatoriedade da DCTFWeb, o recolhimento das contribuições previdenciárias passa a ser feito por meio de Darf, gerado após o envio da declaração, com exceção de empregadores domésticos, segurados especiais e o MEI cujo pagamento, conforme já apontado, deve ser realizado pelo Documento de Arrecadação do e-Social (DAE) gerado pelos módulos simplificados do eSocial.

A partir da obrigatoriedade da DCTFWeb, não devem ser recolhidas em Guia da Previdência Social (GPS) as contribuições previdenciárias eventualmente geradas no Sistema Empresa de Recolhimento do FGTS e Informações à Previdência Social (Sefip) ou aplicativos das empresas. O recolhimento deve ser feito por meio do Darf, emitido na DCTFWeb, ou DAE, nas situações cabíveis. Para estes contribuintes, as GFIP que forem entregues a partir da competência de outubro de 2021 têm validade apenas para o recolhimento do FGTS, não se prestando para a confissão de dívidas previdenciárias perante a Receita ou alimentação do Cadastro Nacional de Informações Sociais (Cnis). **(ASN)**

CURTAS

Precatórios do Estado

O governo de Minas prevê quitar R$ 997 milhões em precatórios no próximo ano. O plano de pagamento para 2022 foi enviado pela Advocacia-Geral do Estado (AGE-MG) ao Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJMG), que homologou o documento. Pela proposta, metade do valor será destinada ao pagamento em ordem cronológica de apresentação dos precatórios. A outra parte será destinada aos acordos diretos em precatórios. O procurador-chefe da Procuradoria do Tesouro, Precatório e Trabalho, Fábio Nazar, explica que houve uma queda de 46% do valor de precatórios expedidos contra o Estado, em relação ao exercício de 2022. "O valor total inscrito em todos os tribunais foi estimado em R$ 203,8 milhões, inferior à média histórica dos últimos cinco anos, que foi de R$ 377 milhões. O trabalho de defesa realizado pela AGE-MG tem surtido efeito", observa.

Malha fiscal de empresas

A Receita Federal iniciou mais uma operação de Insuficiência de Declaração do Imposto sobre a Renda das Pessoas Jurídicas (IRPJ) e da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) – Lucro Presumido do ano-calendário 2018, com o encaminhamento de comunicações a 16.135 contribuintes de todo o Brasil. O total de indício de insuficiência verificado nesta fase da operação, apenas para os ano-calendário de 2018, é de aproximadamente R$ 2,5 bilhões, para todo o País. A operação faz parte do trabalho de Malha Fiscal da Pessoa Jurídica, que realiza análise de dados e cruzamento de informações prestadas pela própria pessoa jurídica e por terceiros, objetivando a regularização espontânea das divergências identificadas. A partir do cruzamento de informações, foi identificada insuficiência de declaração e recolhimento no ano-calendário 2018 e enviados avisos de autorregularização por via postal e por meio de mensagem na caixa postal no e-CAC (centro de atendimento virtual) da Receita Federal com prazo até 13 de dezembro de 2021, após o qual será realizada nova verificação nas declarações.

Atividades presenciais no STF

O ministro Luiz Fux, presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), assinou na última terça-feira uma resolução que autoriza o retorno gradual das atividades presenciais nas dependências do tribunal, inclusive o atendimento ao público externo, a partir do dia 3 de novembro. De acordo com a Resolução 748/2021, todos os frequentadores do STF, tanto do público interno quanto do público externo, deverão apresentar certificado de vacinação emitido pelo aplicativo Conecte-SUS, do Ministério da Saúde. As pessoas não vacinadas deverão apresentar teste RT-PCR ou teste antígeno negativos para Covid-19 realizados nas 72h anteriores à visita. O uso de máscaras de proteção facial também continua obrigatório. As sessões de julgamento do plenário e das turmas serão realizadas em formato presencial a partir de 3 de novembro, ressalvados os critérios da respectiva presidência e os motivos pessoais de cada ministro. O acesso ao plenário e às turmas do STF será permitido unicamente aos ministros, membros do Ministério Público, servidores e colaboradores indispensáveis ao funcionamento da sessão, e aos advogados de processos incluídos na pauta do dia.

Virtualização de processos

A 1ª Vara Cível, Criminal e de Execuções Penais da Comarca de Mantena, no Vale do Rio Doce, foi uma das primeiras de Minas Gerais a concluir todo o processo de virtualização dos processos, uma das principais metas da atual gestão do Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJMG), presidido pelo desembargador Gilson Soares Lemes. Ao todo, foram virtualizados em torno de 900 processos, entre criminais e cíveis. Segundo o juiz titular da 1ª Vara de Mantena, David Miranda Barroso, o trabalho começou em 2019, antes mesmo do Programa Justiça Eficiente (Projef), incentivar a virtualização dos processos físicos nas comarcas mineiras. "Identificamos a importância da virtualização de todos os processos para facilitar a vida de magistrados, servidores e, principalmente, dos jurisdicionados", disse o magistrado.

Sessão da Corte Especial

A sessão ordinária da Corte Especial do Superior Tribunal de Justiça (STJ) prevista para o dia 3 de novembro foi transferida para 11 de novembro, às 14 horas. Serão julgados processos em mesa, adiados ou constantes de pautas a publicar. Realizada por videoconferência, a sessão poderá ser acompanhada no canal do STJ no YouTube. A Corte Especial é composta pelos 15 ministros mais antigos do tribunal, incluindo o presidente. Entre outras matérias, o colegiado é responsável pelo julgamento de ações penais contra autoridades com foro por prerrogativa de função, como governadores e desembargadores, e, ainda, por decidir questões divergentes entre os demais colegiados.

Bovespa

Movimento do Pregão 27/10

A Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) fechou o pregão regular de ontem em baixa de -0,05% ao marcar 106363.10 pontos, com volume financeiro negociado de R$ 27.891.919.672. As maiores altas foram COGNA ON, MULTIPLAN ON, EZTEC ON, RAIADROGASIL ON e CYRELA REALT ON. As maiores baixas foram PETRORIO ON, MELIUZ ON, GETNET BR UNT, SUZANO S.A. ON e FLEURY ON.

Pregão do dia 26/10

RESUMO NO DIA

Discriminação	Negócios	Títulos Mil	Part. (%)	Valor em R$ Mil	Part. (%)
					26/10/2021
					%
LOTE PADRAO	3.148.640	1.377.591	67,11	24.188.426,91	88,56
FRACIONARIO	297.920	5.127	0,24	92.750,19	0,33
DEMAIS ATIVOS	725.127	119.349	5,81	2.256.670,08	8,26
TOTAL A VISTA	4.171.687	1.502.068	73,18	26.537.847,19	97,16
TERMO	1.880	12.797	0,62	161.208,48	0,59
OPCOES COMPRA	107.721	386.272	18,81	213.363,15	0,78
OPCOES VENDA	50.318	150.392	7,32	153.697,14	0,56
OPC.COMP.INDICE	593	20	0,00	39.038,76	0,14
OPC.VEND.INDICE	694	57	0,00	148.684,69	0,54
TOTAL DE OPCOES	159.326	536.742	26,15	554.783,75	2,03
BOVESPAFIX	460	423	0,02	28.714,42	0,10
TOTAL GERAL	4.336.000	2.052.489	100,00	27.312.297,19	100,00
PARTIC. AFTER MARKET	20.781	13.614	0,66	136.372,83	0,49
PARTIC. NOVO MERCADO	2.256.923	1.119.133	54,52	14.341.555,42	52,50
PARTIC. NIVEL 1	574.039	389.151	18,95	4.547.402,30	16,64
PARTIC. NIVEL 2	518.503	409.100	19,93	4.356.589,88	15,95
PARTIC BALCÃfO ORGANIZADO	475	5	0,00	775,19	0,00
PARTIC. MAIS	85	25	0,00	361,84	0,00
PARTIC. IBOVESPA	2.336.045	1.090.595	53,13	20.598.989,52	75,42
PARTIC. IBrX 50	1.641.629	852.957	41,55	16.668.350,16	61,02
PARTIC. IBrX 100	2.411.382	1.117.089	54,42	20.941.461,19	76,67
PARTIC. IBrA	2.884.488	1.302.287	63,44	22.891.494,32	83,81
PARTIC. MIDLARGE	1.880.151	792.847	38,62	17.741.126,61	64,95
PARTIC. SMALL	998.558	506.180	24,66	5.132.656,56	18,79
PARTIC. ISE	1.095.738	496.960	24,21	9.789.749,38	35,84
PARTIC. ICO2	1.593.624	723.545	35,25	14.046.184,93	51,42
PARTIC. IEE	267.683	84.826	4,13	1.567.078,52	5,73
PARTIC. INDX	687.465	267.778	13,04	5.593.586,54	20,48
PARTIC. ICONSUMO	983.381	436.223	21,25	6.435.038,77	23,56
PARTIC. IMOBILIARIO	202.981	91.232	4,44	900.481,29	3,29
PARTIC. IFINANCEIRO	463.356	262.774	12,80	4.126.189,27	15,10
PARTIC. IMAT	329.634	143.073	6,97	4.180.941,01	15,30
PARTIC. UTIL	317.463	102.021	4,97	1.918.416,62	7,02
PARTIC. IVBX 2	1.225.908	569.375	27,74	10.218.856,03	37,41
PARTIC. IGC	2.856.779	1.291.351	62,91	22.293.001,44	81,62
PARTIC. IGCT	2.764.344	1.252.223	61,00	21.908.219,23	80,21
PARTIC. IGNM	1.973.870	860.910	41,94	13.771.162,00	50,42
PARTIC. ITAG ALONG	2.708.453	1.227.465	59,80	21.306.657,95	78,01
PARTIC. IDIV	721.671	318.398	15,51	6.652.751,91	24,35
PARTIC. IFIX	279.326	3.111	0,15	214.597,68	0,78
PARTIC. BDRX	114.109	5.923	0,28	602.531,23	2,20
PARTIC. IFIL	241.070	2.719	0,13	196.209,99	0,71

MERCADO À VISTA
LOTE-PADRÃO

CÓD.	EMPRESA/AÇÃO		ABERT.	MÍN.	MÁX.	MÉD.	FECH.	OSC. (%)	OFERTAS COMPRA	OFERTAS VENDA	NEGS. REALIZADOS NÚM.	NEGS. REALIZADOS QUANTIDADE
MMMC34	3M	DRN	263,33	251,66	263,33	255,03	254,64	+0,74	253,56	260,00	24	726
RRRP3	3R PETROLEUM	ON NM	37,58	36,77	38,44	37,58	37,38	-1,88	37,31	37,38	8.611	2.115.700
TTEN3	3TENTOS	ON NM	9,34	8,97	9,34	9,07	9,13	-3,69	9,02	9,13	2.017	604.300
ABUD34	AB INBEV	DRN	53,04	52,86	53,05	52,99	53,05	+2,03	50,62	53,05	5	2.325
A1BB34	ABB LTD	DRN	46,21	45,86	46,35	46,14	45,86	+1,68	45,10	47,70	6	1.821
ABTT34	ABBOTT	DRN	178,92	178,92	179,99	179,03	179,45	+1,95	164,20	179,99	6	425
ABBV34	ABBVIE	DRN	606,86	606,86	609,00	608,61	607,25	+0,93	607,25	629,35	4	503
ABCB4	ABC BRASIL	PN N2	15,97	15,83	16,13	15,98	15,86	-1,24	15,86	15,88	3.242	460.000
A1BM34	ABIOMED INC	DRN	487,27	487,27	487,27	487,27	487,27	+5,25	-	-	1	300
ACNB34	ACCENTURE	DRN	1.997,22	1.990,00	1.997,22	1.990,53	1.990,00	-0,36	1.900,00	-	4	27
EALT3	ACO ALTONA	ON	-	-	-	-	-	/	11,80	12,00	-	-
EALT4	ACO ALTONA	PN	6,30	6,11	6,37	6,19	6,24	-2,19	6,16	6,25	42	9.400
ATVI34	ACTIVISION	DRN	456,00	447,69	457,00	453,60	450,45	-0,34	437,43	450,44	61	711
ADBE34	ADOBE INC	DRN	72,52	71,64	73,35	72,46	71,89	+0,11	71,01	74,00	75	15.912
A1AP34	ADVANCE AUTO	DRN	80,60	80,60	81,29	81,28	81,29	+0,85	69,77	-	2	101
A1MD34	ADVANCED MIC	DRN	692,24	682,66	704,87	695,82	683,82	+0,94	681,01	695,00	209	2.061
A1EG34	AEGON NV	DRN	29,37	29,31	29,37	29,31	29,31	-0,2	26,29	31,95	2	801
AERI3	AERIS	ON NM	7,99	7,67	8,04	7,80	7,80	-2,98	7,80	7,81	4.706	1.609.600
AESB3	AES BRASIL	ON NM	11,75	11,18	11,79	11,32	11,20	-4,1	11,20	11,22	5.678	1.579.600
A1ES34	AES CORP	DRN	142,46	142,46	143,08	142,46	142,46	+2,26	-	143,50	3	802
A1FL34	AFLAC INC	DRN	320,00	320,00	320,00	320,00	320,00	+0,78	-	-	3	13
AFLT3	AFLUENTE T	ON	8,67	8,66	8,67	8,66	8,66	+0,11	8,65	8,75	3	500
AGXY3	AGROGALAXY	ON NM	7,53	7,52	7,65	7,57	7,60	-1,55	7,60	7,63	16	1.700
AIRB34	AIRBNB	DRN	47,29	46,50	47,98	47,40	46,50	-1,67	46,50	47,78	191	22.283
A1KA34	AKAMAI TECHN	DRN	50,26	49,97	50,26	49,98	49,97	-0,57	49,55	54,54	4	106
A1LB34	ALBEMARLE CO	DRN	1.349,95	1.308,00	1.349,95	1.310,65	1.322,02	-1,06	1.032,00	1.356,00	5	172
A1RE34	ALEXANDRIA R	DRN	293,43	293,43	293,43	293,43	293,43	+1,38	-	-	1	200
BRGE3	ALFA CONSORC	ON	7,62	7,62	8,00	7,66	8,00	=	7,66	8,00	6	1.700
BRGE5	ALFA CONSORC	PNA	-	-	-	-	-	/	1,00	12,30	-	-
BRGE6	ALFA CONSORC	PNB	-	-	-	-	-	/	5,51	40,00	-	-
BRGE7	ALFA CONSORC	PNC	-	-	-	-	-	/	1,00	-	-	-
BRGE8	ALFA CONSORC	PND	-	-	-	-	-	/	5,30	9,98	-	-
BRGE11	ALFA CONSORC	PNE	-	-	-	-	-	/	7,91	8,88	-	-
BRGE12	ALFA CONSORC	PNF	-	-	-	-	-	/	1,00	6,94	-	-
CRIV3	ALFA FINANC	ON	-	-	-	-	-	/	5,01	5,19	-	-
CRIV4	ALFA FINANC	PN	5,60	5,52	5,60	5,57	5,52	-0,89	5,51	5,79	2	300
RPAD3	ALFA HOLDING	ON	7,65	7,00	7,65	7,33	7,40	-2,37	6,85	7,30	9	2.300
RPAD5	ALFA HOLDING	PNA	8,95	8,95	11,00	10,29	10,50	+8,8	9,05	10,70	14	3.200
RPAD6	ALFA HOLDING	PNB	5,22	5,22	5,55	5,51	5,54	-0,71	5,01	5,54	5	1.400
BRIV3	ALFA INVEST	ON	-	-	-	-	-	/	7,51	9,15	-	-
BRIV4	ALFA INVEST	PN	-	-	-	-	-	/	8,36	8,90	-	-
ALSO3	ALIANSCSONAE	ON NM	19,89	19,18	19,96	19,39	19,28	-3,55	19,28	19,30	7.197	1.583.100
BABA34	ALIBABAGR	DRN	34,75	33,49	34,83	34,04	33,83	-3,12	33,70	33,83	2.652	260.600
A1LG34	ALIGN TECHNO	DRN	826,56	826,56	839,68	830,96	828,20	+0,89	790,50	920,00	22	24
A1LL34	ALLIANCE DAT	DRN	136,92	132,10	136,92	136,77	132,16	-3,47	118,00	132,98	7	66
AALR3	ALLIAR	ON NM	15,06	14,70	15,26	15,02	15,26	+0,52	15,26	15,28	2.825	1.228.500
ALLD3	ALLIED	ON NM	17,60	16,95	17,67	17,18	17,36	-1,36	17,20	17,40	2.040	360.000
A1TT34	ALLSTATE COR	DRN	-	-	-	-	-	/	347,70	513,00	-	-
A1LN34	ALNYLAM PHAR	DRN	55,68	55,01	55,68	55,67	55,01	-4,19	45,00	-	3	2.602
ALPA3	ALPARGATAS	ON N1	38,20	36,20	38,20	37,16	36,85	-3,53	32,01	39,00	20	2.800
#ALPA4	ALPARGATAS	PN N1	44,99	43,68	45,26	44,14	43,91	-3,3	43,89	43,91	14.595	2.117.500
APER3	ALPER S.A.	ON NM	37,74	35,54	37,74	36,42	36,45	-1,93	36,45	36,55	237	35.000
GOGL34	ALPHABET	DRN A	103,31	102,73	104,28	103,44	103,73	+1,51	103,25	103,73	13.784	282.990
GOGL35	ALPHABET	DRN C	104,20	103,83	104,48	104,43	104,10	+0,87	103,20	104,10	16	9.114
AVLL3	ALPHAVILLE	ON NM	31,60	31,49	31,60	31,50	31,50	-0,31	29,80	31,50	13	3.700
A1YX34	ALTERYX INC	DRN	20,22	20,07	20,22	20,18	20,08	-2,61	17,00	35,00	4	258
MOOO34	ALTRIA GROUP	DRN	266,49	266,49	270,00	269,39	267,58	+0,97	267,00	300,00	7	401
ALUP3	ALUPAR	ON N2	8,02	7,90	8,08	7,94	7,95	-0,25	7,86	7,95	58	9.200
ALUP4	ALUPAR	PN N2	8,19	7,95	8,19	8,02	8,09	-1,1	8,02	8,09	82	12.100
ALUP11	ALUPAR	UNT N2	24,06	23,82	24,22	23,99	24,05	=	24,00	24,05	3.326	669.000
AMZO34	AMAZON	DRN	118,75	118,69	121,20	120,01	120,22	+1,89	119,54	120,22	1.402	87.366
BAZA3	AMAZONIA	ON	37,50	37,50	37,50	37,50	37,50	-0,76	37,72	38,29	1	100
#ABEV3	AMBEV S/A	ON	15,15	15,05	15,32	15,19	15,16	-0,72	15,16	15,18	41.262	20.625.300
AMBP3	AMBIPAR	ON NM	41,84	39,78	42,48	40,82	39,93	-4,56	39,93	39,95	4.785	1.116.500
A2MC34	AMC ENTERT H	DRN	33,54	33,54	33,60	33,59	33,54	-2,5	28,00	34,05	5	308
A1CR34	AMCOR PLC	DRN	-	-	-	-	-	/	62,67	-	-	-
A1MX34	AMERICAMOVIL	DRN	49,01	49,01	49,09	49,01	49,09	+1,42	48,40	-	2	101
AALL34	AMERICAN AIR	DRN	107,74	107,31	110,24	109,00	107,90	+1,55	107,90	108,31	50	1.096
AXPB34	AMERICAN EXP	DRN	101,20	99,77	102,00	100,15	100,93	-0,26	99,78	100,00	23	2.834
T1OW34	AMERICAN TOW	DRN	401,98	401,20	404,80	402,80	401,20	+1,51	-	-	5	606
A1WK34	AMERICAN WAT	DRN	242,64	242,64	244,72	243,49	244,32	+0,33	186,00	-	4	34
#AMER3	AMERICANAS	ON NM	33,51	31,46	33,96	32,41	32,40	-5,56	32,35	32,43	20.061	5.712.200
A1MP34	AMERIPRISE F	DRN	415,84	415,84	415,84	415,84	415,84	+0,01	0,01	-	1	26
AMGN34	AMGEN	DRN	41,38	41,38	41,52	41,45	41,45	+0,72	41,40	42,00	3	105
A1PH34	AMPHENOL COR	DRN	219,58	219,58	219,58	219,58	219,58	-1,98	-	-	1	1
CBEE3	AMPLA ENERG	ON	-	-	-	-	-	/	23,00	24,90	-	-
A1UA34	ANGLOGOLD AS	DRN	27,14	26,90	27,30	27,08	27,30	+0,62	24,00	29,50	14	2.465
ANIM3	ANIMA	ON NM	7,42	6,89	7,62	7,04	7,02	-6,77	7,02	7,03	10.025	5.438.000
A1NT34	ANTHEM INC	DRN	482,70	482,70	488,64	488,39	488,64	+1,35	-	-	2	24
A1PA34	APA CORP	DRN ED	158,00	157,13	158,08	157,53	157,13	+0,72	-	180,00	5	2.135
A1IV34	APARTMENT IN	DRN	41,48	41,09	42,12	42,02	42,12	+1,54	41,09	44,50	8	1.256
AAPL34	APPLE	DRN	82,81	82,81	84,13	83,32	82,91	+0,12	82,90	82,91	10.239	159.941
A1MT34	APPLIED MATE	DRN	740,11	737,50	740,11	739,93	737,50	-4,51	-	-	3	535

CÓD.	EMPRESA/AÇÃO		ABERT.	MÍN.	MÁX.	MÉD.	FECH.	OSC. (%)	OFERTAS COMPRA	OFERTAS VENDA	NEGS. REALIZADOS NÚM.	NEGS. REALIZADOS QUANTIDADE
ARMT34	ARCELOR	DRN	92,89	92,89	95,22	94,82	94,64	+2,59	92,88	96,50	21	1.400
A1DM34	ARCHER DANIE	DRN	372,22	372,22	372,22	372,22	372,22	=	-	-	1	1
ARZZ3	AREZZO CO	ON NM	79,74	77,19	80,30	78,16	77,43	-3,75	77,43	77,53	3.784	532.700
A1RG34	ARGENX SE	DRN	-	-	-	-	-	/	56,00	80,00	-	-
A1NE34	ARISTA NETWO	DRN	568,08	563,74	568,08	566,03	564,83	+4,93	-	585,55	3	26
ARML3	ARMAC	ON NM	21,14	20,35	21,15	20,70	20,41	-5,11	20,41	20,45	1.437	771.700
A1SN34	ASCENDIS PHA	DRN	-	-	-	-	-	/	37,00	67,17	-	-
ASML34	ASML HOLD	DRN	4.426,23	4.390,00	4.426,23	4.393,17	4.390,89	+0,02	4.350,00	4.500,00	9	231
#ASAI3	ASSAI	ON NM	16,10	15,71	16,16	15,88	15,95	-1,11	15,93	15,95	26.850	7.073.200
A1ZN34	ASTRAZENECA	DRN	58,36	57,30	58,36	57,91	57,85	+0,95	57,60	57,95	54	4.775
T1AM34	ATLASSIAN CO	DRN	120,00	118,18	120,00	118,61	118,18	-0,62	108,30	-	16	567
ATOM3	ATOMPAR	ON	4,25	4,06	4,25	4,12	4,14	-0,95	4,14	4,17	58	19.000
ATTB34	ATT INC	DRN	48,50	47,12	48,50	47,27	47,23	-0,5	47,01	47,23	37	4.693
AURA33	AURA 360	DR3	56,24	55,12	56,51	55,86	56,51	-0,51	56,29	56,51	6.315	66.433
A1UT34	AUTODESK INC	DRN	432,58	432,58	438,60	437,27	436,46	+0,98	430,00	-	129	238
A1TH34	AUTOHOME INC	DRN	-	-	-	-	-	/	19,00	27,30	-	-
ADPR34	AUTOMATIC DT	DRN	-	-	-	-	-	/	494,37	-	-	-
A2VL34	AVALARA INC	DRN	67,32	67,32	67,32	67,32	67,32	=	-	70,00	1	3
A1VB34	AVALONBAY CO	DRN	324,48	324,48	329,28	328,42	328,32	+1,62	-	334,99	101	107
AZEV3	AZEVEDO	ON	4,60	4,42	4,85	4,56	4,54	-2,78	4,51	4,54	104	36.900
AZEV4	AZEVEDO	PN	3,75	3,45	3,84	3,62	3,48	-6,7	3,48	3,53	704	576.500
#AZUL4	AZUL	PN ATZ N2	29,15	26,90	29,15	27,80	26,90	-8,37	26,89	26,90	23.605	8.388.500
BLUT3	B TECH EQI	ON	3,07	2,95	3,27	3,10	3,19	+1,59	3,11	3,19	465	305.200
BLUT4	B TECH EQI	PN	1,18	1,11	1,19	1,13	1,11	-5,93	1,11	1,12	647	809.100
#B3SA3	B3	ON NM	12,65	12,14	12,71	12,29	12,15	-5,74	12,14	12,15	72.319	52.695.300
BAHI3	BAHEMA	ON MA	14,69	14,00	14,69	14,44	14,00	-3,44	14,00	14,65	12	3.100
BIDU34	BAIDU INC	DRN	959,01	936,08	974,60	945,15	938,94	-3,2	880,02	952,00	40	259
BMGB4	BANCO BMG	PN N1	3,49	3,36	3,50	3,42	3,36	-4,27	3,36	3,37	2.396	973.700
BIDI3	BANCO INTER	ON N2	13,51	12,80	13,62	13,16	13,09	-4,45	12,94	13,09	4.496	1.281.500
#BIDI4	BANCO INTER	PN N2	14,09	13,40	14,22	13,73	13,52	-5,25	13,52	13,53	19.686	5.655.700
#BIDI11	BANCO INTER	UNT N2	41,50	39,35	41,95	40,39	39,82	-5,68	39,82	39,90	24.599	8.680.200
#BPAN4	BANCO PAN	PN N1	14,40	13,80	14,44	14,05	14,04	-3,83	14,00	14,04	11.968	4.504.800
B1SA34	BANCO SANTAN	DRN	52,00	52,00	53,00	52,45	52,50	+0,96	49,92	56,00	12	35
BGIP3	BANESE	ON	32,00	32,00	32,00	32,00	32,00	+2,86	31,00	32,50	1	100
BGIP4	BANESE	PN	-	-	-	-	-	/	22,53	23,17	-	-
BEES3	BANESTES	ON	4,97	4,80	4,99	4,89	4,91	-1,2	4,80	4,91	177	26.500
BEES4	BANESTES	PN	5,83	5,64	5,85	5,79	5,85	+1,56	5,85	5,90	21	3.800
BOAC34	BANK AMERICA	DRN	66,28	66,26	67,61	67,12	67,07	+1,36	66,87	67,07	174	17.603
BRSR3	BANRISUL	ON N1	12,70	12,50	12,84	12,56	12,50	-1,72	12,44	12,59	51	14.100
BRSR5	BANRISUL	PNA N1	-	-	-	-	-	/	15,79	17,59	-	-
BRSR6	BANRISUL	PNB N1	11,43	11,29	11,46	11,35	11,34	-1,13	11,31	11,34	3.638	1.415.000
B1CS34	BARCLAYS PLC	DRN	63,54	63,30	63,54	63,30	63,30	+0,28	45,00	63,30	2	1.605
B1BW34	BATHBODY	DRN	99,80	99,80	99,90	99,85	99,90	+0,7	54,00	107,00	2	90
BALM3	BAUMER	ON	-	-	-	-	-	/	16,00	18,54	-	-
BALM4	BAUMER	PN	14,97	14,97	14,97	14,97	14,97	+0,67	14,01	14,97	6	600
B1AX34	BAXTER INTER	DRN	228,39	228,39	228,39	228,39	228,39	+1,12	-	-	2	30
BBOV11	BB ETF IBOV	CI	54,96	54,50	55,07	54,84	54,67	-2,13	54,15	54,67	17.887	57.083
BBSD11	BB ETF SP DV	CI	83,28	81,30	84,69	81,78	81,30	-2,37	81,30	82,11	18	135
#BBSE3	BBSEGURIDADE	ON NM	22,17	22,02	22,41	22,19	22,17	-1,2	22,17	22,18	22.748	5.147.800
B1DX34	BECTON DICKI	DRN	-	-	-	-	-	/	-	287,77	-	-
B1GN34	BEIGENE LTD	DRN	-	-	-	-	-	/	50,00	-	-	-
BMOB3	BEMOBI TECH	ON NM	14,19	13,65	14,42	14,00	13,67	-3,73	13,67	13,70	7.955	1.661.600
BERK34	BERKSHIRE	DRN	80,96	80,88	81,65	81,15	81,29	+0,4	80,77	81,29	1.143	40.850
BBYY34	BEST BUY	DRN	681,85	681,85	681,85	681,85	681,85	+2,17	-	-	1	200
B2YN34	BEYOND MEAT	DRN	25,86	25,86	26,87	26,48	26,59	-0,48	25,00	32,00	5	17
BHPG34	BHP GROUP	DRN	-	-	-	-	-	/	250,00	360,00	-	-
B1BL34	BHP GROUP PL	DRN	61,26	60,79	61,26	60,96	60,79	-1,05	60,20	64,58	7	12
BMKS3	BIC MONARK	ON	227,03	227,03	227,03	227,03	227,03	-	227,02	230,00	1	10
B1IL34	BILIBILI INC	DRN	94,91	83,56	94,91	84,90	84,65	-5,59	81,24	87,95	268	3.691
B2HI34	BILLCOM HOLD	DRN	108,73	106,64	108,73	108,43	106,64	-6,61	-	120,00	3	601
BIIB34	BIOGEN	DRN	252,50	252,50	252,76	252,75	252,76	+0,9	207,77	283,69	2	103
B1MR34	BIOMARIN PHA	DRN	210,64	205,00	210,64	205,26	205,00	-2,38	-	231,00	2	21
BIOM3	BIOMM	ON MA	14,50	13,71	14,81	14,30	13,99	-3,58	13,71	14,00	51	19.600
B1NT34	BIONTECH SE	DRN	207,00	202,89	211,94	206,91	204,00	-0,48	204,00	205,00	592	21.957
BKBR3	BK BRASIL	ON NM	7,42	7,25	7,51	7,34	7,25	-3,07	7,25	7,26	4.862	1.569.600
BICL39	BKR GL CLEAN	DRN	-	-	-	-	-	/	65,20	-	-	-
BSCZ39	BKR MS EAFE	DRN	-	-	-	-	-	/	10,00	-	-	-
BERU39	BKR MS RUSS	DRN	73,07	73,07	73,27	73,19	73,20	-0,23	-	-	3	12
BSOX39	BKR SEMICOND	DRN	65,68	65,56	65,68	65,60	65,56	+1,25	50,00	-	6	117
BOEF39	BKR SP100	DRN	-	-	-	-	-	/	52,50	-	-	-
BIYE39	BKR US ENER	DRN	59,86	59,75	59,92	59,76	59,75	-0,1	10,00	59,78	42	100.050
BLAK34	BLACKROCK	DRN	869,92	866,89	872,04	867,40	867,73	+1,5	812,00	900,84	11	241
BLAU3	BLAU	ON NM	36,50	36,30	37,55	37,01	37,10	+0,97	37,10	37,28	2.547	384.900
BONY34	BNY MELLON	DRN	330,16	330,16	332,31	331,28	331,32	+0,7	329,00	-	9	659
SOJA3	BOA SAFRA	ON NM	14,79	14,30	14,80	14,60	14,80	-1,33	14,80	14,85	1.122	292.900
BOAS3	BOA VISTA	ON NM	10,75	10,11	10,77	10,27	10,25	-4,91	10,14	10,25	2.646	446.800
BOEI34	BOEING	DRN	1.182,36	1.182,36	1.182,36	1.182,36	1.182,36	+0,54	1.118,18	1.218,49	5	60
BOBR3	BOMBRIL	ON	-	-	-	-	-	/	1,00	-	-	-
BOBR4	BOMBRIL	PN	1,88	1,84	1,89	1,86	1,86	-2,1	1,85	1,86	53	13.900
BKNG34	BOOKING	DRN	76,57	76,57	78,85	77,77	78,85	+2,99	77,00	78,85	556	26.362
BOXP34	BOSTON PROP	DRN	65,72	65,72	66,43	66,38	66,43	+1,41	65,89	66,50	4	111
B1SX34	BOSTON SCIEN	DRN	248,25	247,24	248,75	248,50	247,24	-	177,77	-	3	250
B1PP34	BP PLC	DRN	41,18	41,05	41,63	41,25	41,29	+0,26	41,05	41,26	1.075	10.028
BBRK3	BR BROKERS	ON NM	1,57	1,53	1,60	1,55	1,56	-3,7	1,55	1,56	842	1.247.400
#BRML3	BR MALLS PAR	ON ATZ NM	7,21	6,93	7,27	7,03	6,97	-4,12	6,96	6,97	30.449	23.508.100
BRBI11	BR PARTNERS	UNT N2	19,42	18,89	19,58	19,14	18,89	-4,83	18,80	18,89	310	754.800
BRPR3	BR PROPERT	ON NM	7,37	7,10	7,40	7,20	7,18	-2,84	7,16	7,18	4.583	2.090.200
#BBDC3	BRADESCO	ON N1	17,60	17,26	17,62	17,37	17,28	-2,31	17,28	17,31	10.371	4.902.700
#BBDC4	BRADESCO	PN N1	20,67	20,25	20,68	20,38	20,29	-2,26	20,29	20,31	58.511	36.711.400
BRAP3	BRADESPAR	ON N1	49,07	48,21	49,07	48,62	48,68	-0,81	48,23	48,68	359	63.200
#BRAP4	BRADESPAR	PN N1	52,00	51,63	52,59	51,98	51,89	-1,42	51,88	51,89	10.089	1.793.900
#BBAS3	BRASIL	ON NM	29,29	28,95	29,54	29,25	29,20	-1,05	29,19	29,20	29.169	11.095.000
AGRO3	BRASILAGRO	ON NM	30,52	29,34	30,58	29,75	29,37	-3,86	29,37	29,45	2.723	746.900
BRKM3	BRASKEM	ON N1	52,54	52,54	54,98	54,24	54,84	+4,35	53,35	54,85	21	2.400
#BRKM5	BRASKEM	PNA N1	55,96	54,38	58,37	56,91

Pregão

Continuação

CÓD.	EMPRESA/AÇÃO		ABERT.	MÍN.	MÁX.	MÉD.	FECH.	OSC. (%)	OFERTAS COMPRA	OFERTAS VENDA	NEGS. REALIZADOS NÚM.	NEGS. REALIZADOS QUANTIDADE
CESP3	CESP	ON N1	23,80	23,80	24,55	24,34	24,22	+1,76	23,95	24,23	24	7.300
CESP5	CESP	PNA N1	-	-	-	-	-	/	32,00	34,00	-	-
CESP6	CESP	PNB N1	24,74	24,60	25,25	24,97	25,00	+0,28	24,96	25,00	6.813	1.687.000
CHCM34	CHARTER COMM	DRN	66,43	66,43	68,45	68,16	67,76	-1,62	66,50	67,76	14	13.947
CHVX34	CHEVRON	DRN	63,30	63,30	64,00	63,73	63,73	+0,69	63,31	63,73	1.045	24.948
L1FC34	CHINA LIFE I	DRN	25,11	25,11	25,11	25,11	25,11	-0,47	25,00	-	1	10
C1HI34	CHINA PETROL	DRN	46,60	46,60	46,80	46,64	46,60	+0,1	45,55	48,03	5	701
C1MG34	CHIPOTLE MEX	DRN	486,85	486,85	486,85	486,85	486,85	-1,38	253,24	-	1	16
C1BL34	CHUBB LTD	DRN	261,00	261,00	261,56	261,20	261,56	+0,38	-	-	2	11
C2HD34	CHURCHILL DW	DRN	-	-	-	-	-	/	42,00	-	-	-
#CIEL3	CIELO	ON NM	2,42	2,30	2,44	2,34	2,30	-6,88	2,30	2,31	19.455	43.204.700
C1IC34	CIGNA CORP	DRN	299,40	299,40	299,40	299,40	299,40	-1,44	-	337,31	1	500
CINF34	CINCINNATI	DRN	344,05	344,05	344,05	344,05	344,05	+0,01	-	-	1	18
CNSY3	CINESYSTEM	ON MA	-	-	-	-	-	/	0,08	-	-	-
CSCO34	CISCO	DRN	62,60	62,28	63,00	62,84	62,31	+2,01	60,22	62,55	17	2.969
CTGP34	CITIGROUP	DRN	65,82	65,82	66,48	66,03	65,93	+0,16	65,00	65,93	16	4.572
CLSA3	CLEARSALE	ON NM	19,06	17,52	19,06	18,14	18,43	-4,11	18,20	18,43	2.576	498.000
COCA34	COCA COLA	DRN	50,26	50,26	50,80	50,54	50,48	+0,45	50,47	50,48	670	20.704
CEEB3	COELBA	ON	34,99	34,99	36,00	35,24	36,00	+2,88	32,71	36,00	4	400
CEEB5	COELBA	PNA	-	-	-	-	-	/	-	38,50	-	-
COCE3	COELCE	ON	-	-	-	-	-	/	55,00	60,00	-	-
COCE5	COELCE	PNA	55,85	53,73	55,85	54,94	54,95	-1,87	54,95	55,20	75	11.200
#COGN3	COGNA ON	ON NM	2,67	2,51	2,68	2,57	2,51	-7,03	2,51	2,52	24.419	45.497.700
CTSH34	COGNIZANT	DRN	442,63	442,63	442,63	442,63	442,63	+1,19	-	-	1	12
C2OI34	COINBASEGLOB	DRN	72,15	71,00	73,91	72,93	71,50	-0,9	69,69	73,01	33	24.821
COLG34	COLGATE	DRN ED	60,30	60,02	60,62	60,52	60,58	+2,29	59,99	60,67	9	1.419
CMCS34	COMCAST	DRN	60,40	59,65	60,63	60,16	60,13	-0,21	59,74	60,13	37	40.052
CGAS3	COMGAS	ON	-	-	-	-	-	/	141,00	160,00	-	-
CGAS5	COMGAS	PNA	149,48	149,48	151,04	150,31	150,99	+	147,07	151,00	5	500
CALI3	CONST A LIND	ON	-	-	-	-	-	/	70,00	-	-	-
CALI4	CONST A LIND	PN	-	-	-	-	-	/	50,00	-	-	-
STZB34	CONSTELLATIO	DRN	303,66	303,66	303,66	303,66	303,66	-1,86	-	340,00	1	4
C1OO34	COOPER COMPA	DRN	231,38	231,38	231,38	231,38	231,38	-2,07	-	312,32	1	6
CSMG3	COPASA	ON NM	13,78	13,67	13,94	13,78	13,78	-0,14	13,78	13,79	4.703	1.486.700
CPLE3	COPEL	ON N1	5,56	5,52	5,64	5,57	5,56	=	5,56	5,57	3.105	1.890.900
CPLE5	COPEL	PNA N1	-	-	-	-	-	/	7,10	40,00	-	-
#CPLE6	COPEL	PNB N1	6,14	6,06	6,19	6,10	6,07	-2,09	6,07	6,08	33.156	18.807.800
CPLE11	COPEL	UNT N1	29,70	29,62	30,17	29,83	29,85	+0,5	29,50	29,85	1.681	385.800
COPH34	COPHILLIPS	DRN	108,00	107,00	109,56	107,46	107,14	+0,61	107,14	110,50	38	5.708
BIJH39	CORE MIDCAP	DRN	77,36	77,36	77,36	77,36	77,36	-0,87	77,36	-	1	806
BIVB39	CORE SP 500	DRN	63,90	63,66	64,17	63,86	63,66	-0,01	63,66	68,50	45	2.942
BITO39	CORE SP TOTA	DRN	58,38	58,07	58,68	58,17	58,07	-0,18	58,07	58,70	16	2.112
BUSR39	CORE US REIT	DRN	59,43	59,04	59,43	59,05	59,04	+1,04	58,42	-	2	264
BGWH39	COREDIVGROWT	DRN	59,17	59,13	59,88	59,17	59,13	-0,06	59,13	-	6	2.007
BIEM39	COREMSCI EMK	DRN	60,00	59,15	60,00	59,59	59,15	-0,37	59,05	59,68	21	290
BIEU39	COREMSCI EUR	DRN	56,68	54,62	56,68	54,73	54,72	+0,68	54,62	56,69	42	105.526
BIEF39	COREMSCIEAFE	DRN	53,20	53,12	53,50	53,15	53,12	-0,15	53,12	-	3	2.100
BIJR39	CORESMALLCAP	DRN	79,67	78,68	79,92	78,75	78,68	-1,21	78,68	-	7	1.150
G1LW34	CORNING INC	DRN	202,86	202,86	202,86	202,86	202,86	-5,9	-	-	1	622
C1TV34	CORTEVA INC	DRN	59,94	59,82	59,94	59,83	59,82	+0,28	59,00	-	2	1.100
#CSAN3	COSAN	ON NM	21,21	20,63	21,70	20,90	20,72	-4,38	20,72	20,75	31.370	10.077.700
CSRN3	COSERN	ON	-	-	-	-	-	/	15,90	17,03	-	-
CSRN5	COSERN	PNA	-	-	-	-	-	/	15,01	17,99	-	-
CSRN6	COSERN	PNB	17,20	17,20	17,20	17,20	17,20	+1,17	15,18	18,99	1	100
C1GP34	COSTAR GROUP	DRN	5,58	5,58	5,62	5,60	5,62	+0,71	5,00	-	3	6
COWC34	COSTCO	DRN	68,54	67,27	68,58	67,66	67,64	-2,73	67,25	68,53	157	20.405
CTNM3	COTEMINAS	ON	-	-	-	-	-	/	9,00	10,99	-	-
CTNM4	COTEMINAS	PN	4,52	4,40	4,52	4,43	4,45	-1,76	4,32	4,45	12	2.700
C1OG34	COTERRA ENER	DRN	126,30	125,46	126,30	125,78	125,46	+0,58	99,00	-	3	30
COTY34	COTY INC	DRN	23,05	23,05	24,05	23,35	23,75	+6,5	23,06	24,00	34	4.324
C1OU34	COUPA SOFTWA	DRN	-	-	-	-	-	/	31,46	65,00	-	-
#CPFE3	CPFL ENERGIA	ON NM	25,19	25,10	26,24	25,98	25,80	+0,78	25,80	25,83	18.484	6.466.600
CRDE3	CR2	ON	20,11	20,11	21,29	20,61	20,52	-6,68	20,52	22,00	4	400
CRDA34	CREDIT ACCEP	DRN	329,12	328,92	329,90	329,46	329,69	-3,74	175,00	-	11	470
C1SU34	CREDIT SUISS	DRN	29,88	29,73	29,88	29,73	29,73	+1,43	28,18	29,73	3	406
CRPG3	CRISTAL	ON ED	-	-	-	-	-	/	-	130,00	-	-
CRPG5	CRISTAL	PNA ED	107,25	103,41	108,80	105,89	104,00	-2,05	104,00	106,15	117	18.900
CRPG6	CRISTAL	PNB ED	107,49	107,49	107,49	107,49	107,49	+0,45	-	108,49	1	100
C1CI34	CROWN CASTLE	DRN	249,23	249,23	250,00	249,23	250,00	+1,11	-	-	2	806
CSED3	CRUZEIRO EDU	ON NM	6,59	6,25	6,59	6,32	6,25	-5,3	6,24	6,28	1.705	305.900
CMIN3	CSNMINERACAO	ON N2	6,00	5,71	6,04	5,81	5,79	-3,5	5,79	5,80	8.895	7.367.900
CARD3	CSU CARDSYST	ON NM	18,15	17,67	18,33	17,88	17,67	-4,43	17,67	17,93	1.994	318.600
CSXC34	CSX CORP	DRN	-	-	-	-	-	/	86,72	-	-	-
CRIP34	CTRIPCOM	DRN	162,72	159,14	162,72	159,89	159,21	-2,03	-	178,00	7	405
BHEF39	CURHEDGEMSCI	DRN	-	-	-	-	-	/	38,00	-	-	-
CURY3	CURY S/A	ON NM	7,09	6,83	7,10	6,91	6,92	-3,62	6,90	6,93	4.937	1.147.500
#CVCB3	CVC BRASIL	ON NM	18,00	16,87	18,00	17,29	16,91	-6,83	16,91	16,93	16.679	8.721.100
CVSH34	CVS HEALTH	DRN ED	242,50	241,81	246,96	246,91	246,96	+1,83	-	255,09	4	303
#CYRE3	CYRELA REALT	ON NM	15,19	14,36	15,25	14,60	14,61	-5,06	14,60	14,61	24.248	10.640.100
C2ON34	CYRUSONE INC	DRN	45,57	45,57	45,57	45,57	45,57	+0,75	-	-	1	1.311
DMVF3	D1000VFARMA	ON NM	5,99	5,81	5,99	5,89	5,82	-2,51	5,83	5,88	167	69.900
DHER34	DANAHER CORP	DRN	431,00	426,38	431,29	430,85	427,65	+0,82	-	-	5	344
DASA3	DASA	ON NM	37,89	35,60	37,89	36,16	36,50	-3,82	36,50	36,70	1.454	213.800
D1DG34	DATADOG INC	DRN	91,26	90,27	91,26	90,49	90,45	+0,47	35,00	-	8	424
DVAI34	DAVITA INC	DRN	618,66	618,66	623,70	620,52	622,25	-2,06	-	-	4	62
DEEC34	DEERE CO	DRN	971,18	965,30	979,02	971,01	965,30	-1,7	-	965,30	11	178
D1EL34	DELL TECHNOL	DRN	623,72	614,59	623,72	618,92	614,59	-2,11	614,49	-	7	146
DEAI34	DELTA	DRN	222,50	220,76	223,65	222,16	220,76	+0,85	210,00	240,00	5	383
DESK3	DESKTOP	ON NM	19,89	18,45	19,89	18,83	19,00	-4,57	19,00	19,17	1.747	405.800
DBAG34	DEUTSCHE AK	DRN	76,72	76,72	76,72	76,72	76,72	-0,31	70,43	-	1	900
D1VN34	DEVON ENERGY	DRN	231,61	230,91	231,84	230,94	230,91	+2,86	206,64	234,40	3	85
#DXCO3	DEXCO	ON NM	16,94	16,47	17,16	16,69	16,61	-3,31	16,61	16,64	10.293	1.982.600
D1EX34	DEXCOM INC	DRN	63,06	63,06	63,06	63,06	63,06	-0,37	-	70,47	2	2
DEXP3	DEXXOS PAR	ON N1	10,79	9,81	10,94	10,29	9,81	-9,08	9,62	9,81	1.943	481.200
DEXP4	DEXXOS PAR	PN N1	8,57	8,50	8,60	8,52	8,60	-3,37	8,40	8,59	5	3.900
DEOP34	DIAGEO PL	DRN	-	-	-	-	-	/	1.109,33	1.412,77	-	-
D1LR34	DIGITAL REAL	DRN	218,25	218,25	220,67	220,54	219,12	+0,65	-	-	5	327
PNVL3	DIMED	ON NM	13,34	12,55	13,34	12,75	12,56	-6,12	12,56	12,58	7.366	1.392.900
DIRR3	DIRECIONAL	ON NM	10,55	9,84	10,55	10,01	9,95	-5,77	9,95	9,96	5.520	1.586.200
D1FS34	DISCOVER FIN	DRN	345,78	345,78	347,50	346,63	347,50	-1,41	-	-	3	99
DCVY34	DISCOVERY IN	DRN A	138,88	138,88	138,88	138,88	138,88	-0,57	125,00	239,11	1	6
DCVY35	DISCOVERY IN	DRN C	-	-	-	-	-	/	115,00	270,00	-	-
D1OC34	DOCUSIGN INC	DRN	80,09	77,93	80,19	78,37	78,21	+1,12	76,00	81,00	194	900
DOHL3	DOHLER	ON	-	-	-	-	-	/	12,00	23,40	-	-
DOHL4	DOHLER	PN	6,14	5,96	6,20	6,14	6,18	+0,81	6,07	6,18	41	5.500
DGCO34	DOLLAR GENER	DRN	-	-	-	-	-	/	-	672,29	-	-
D2PZ34	DOMINOSPIZZA	DRN	51,37	51,37	51,39	51,38	51,39	-1,15	42,01	59,00	2	215
DMMO3	DOMMO	ON	0,70	0,68	0,71	0,69	0,68	-2,85	0,68	0,69	621	2.634.000
D2AS34	DOORDASH INC	DRN	81,27	81,27	81,27	81,27	81,27	-1,34	65,00	-	1	399
DOTZ3	DOTZ SA	ON NM	4,28	3,93	4,49	4,08	4,19	-3,45	4,08	4,19	315	130.600
D1OW34	DOW INC	DRN	82,00	82,00	82,36	82,21	82,36	+0,43	10,00	82,36	5	34
D1HI34	DR HORTON IN	DRN	492,77	492,77	492,77	492,77	492,77	+0,59	-	-	1	13
R1DY34	DR REDDYS LA	DRN	-	-	-	-	-	/	50,00	-	-	-
D2KN34	DRAFTKINGS	DRN	-	-	-	-	-	/	35,00	-	-	-
DTCY3	DTCOM-DIRECT	ON	-	-	-	-	-	/	7,15	7,52	-	-
D1RE34	DUKE REALTY	DRN	309,38	309,38	312,17	311,53	311,86	+0,78	-	-	100	104
DDNB34	DUPONT N INC	DRN	404,00	404,00	404,00	404,00	404,00	-0,67	260,00	419,00	1	1
D1XC34	DXC TECHNOLO	DRN	-	-	-	-	-	/	-	220,00	-	-
E1TN34	EATON CORP P	DRN	451,35	451,35	455,40	451,75	455,40	+0,75	300,00	-	2	50
EBAY34	EBAY	DRN	223,33	202,51	223,33	220,01	202,51	-9,26	202,50	226,55	16	557
E1CO34	ECOPETROL SA	DRN	-	-	-	-	-	/	35,45	43,00	-	-
#ECOR3	ECORODOVIAS	ON NM	8,73	8,50	9,06	8,65	8,50	-2,63	8,50	8,51	17.710	9.465.100
E1WL34	EDWARDS LIFE	DRN	162,88	162,88	162,88	162,88	162,88	=	162,58	-	1	3
E2ST34	ELASTIC NV	DRN	-	-	-	-	-	/	-	783,51	-	-
EAIN34	ELECTR ARTS	DRN	397,21	395,00	400,00	398,70	395,00	=	380,00	415,00	7	217
EKTR3	ELEKTRO	ON	-	-	-	-	-	/	23,00	42,00	-	-
EKTR4	ELEKTRO	PN	26,00	26,00	26,70	26,03	26,70	+0,67	25,00	26,70	5	2.200
#ELET3	ELETROBRAS	ON N1	36,18	35,09	36,49	35,89	36,18	-1,25	36,18	36,25	17.073	4.747.300
ELET5	ELETROBRAS	PNA N1	-	-	-	-	-	/	-	65,00	-	-
#ELET6	ELETROBRAS	PNB N1	35,61	34,86	36,34	35,74	35,90	-0,55	35,90	35,91	12.918	3.130.400
ELMD3	ELETROMIDIA	ON NM	15,14	14,84	16,10	15,31	15,35	+1,11	15,35	15,38	2.061	430.800
LIPR3	ELETROPAR	ON	63,50	63,50	63,50	63,50	63,50	=	63,50	66,00	1	100
EMAE3	EMAE	ON	-	-	-	-	-	/	20,00	-	-	-
EMAE4	EMAE	PN	74,60	74,60	75,79	75,01	75,79	-0,26	74,60	75,79	12	1.200
EPAR3	EMBPAR S/A	ON	12,49	12,49	12,49	12,49	12,49	+1,29	11,78	12,15	1	100
#EMBR3	EMBRAER	ON NM	23,91	23,07	23,98	23,42	23,17	-3,93	23,16	23,17	24.726	11.567.700
ENAT3	ENAUTA PART	ON NM	14,55	14,25	14,77	14,41	14,30	-2,52	14,26	14,30	2.571	585.900
ECPR3	ENCORPAR	ON	-	-	-	-	-	/	1,00	-	-	-
E1NI34	ENEL AMERICA	DRN	33,48	33,48	34,44	34,19	34,23	+2,7	33,33	34,38	6	123
#ENBR3	ENERGIAS BR	ON NM	19,96	19,45	19,98	19,76	19,67	+2,23	19,67	19,69	18.852	5.315.000
ENGI3	ENERGISA	ON N2	15,36	13,90	15,36	14,42	13,90	-9,44	12,70	13,90	176	28.800
ENGI4	ENERGISA	PN N2	6,76	6,50	6,76	6,58	6,50	-2,98	6,50	6,57	209	54.500
#ENGI11	ENERGISA	UNT N2	41,75	40,10	41,90	40,64	40,42	-4,37	40,41	40,45	18.829	2.954.000
ENMT3	ENERGISA MT	ON	83,45	79,00	84,53	82,32	79,00	-1,12	80,00	84,00	3	300
#ENEV3	ENEVA	ON NM	14,15	14,07	14,53	14,24	14,07	-3,49	14,07	14,08	22.548	4.729.200
#EGIE3	ENGIE BRASIL	ON NM	38,30	37,88	38,92	38,60	38,51	-0,41	38,51	38,54	12.328	1.858.200
ENJU3	ENJOEI	ON NM	4,78	4,50	5,04	4,68	4,52	-6,02	4,52	4,55	5.613	2.974.100
E1TR34	ENTERGY CORP	DRN	-	-	-	-	-	/	180,00	-	-	-
E2PD34	ENTERPRISEPP	DRN	-	-	-	-	-	/	37,00	54,95	-	-
E1OG34	EOG RESOURCE	DRN	264,68	264,68	264,94	264,69	264,94	+2	-	-	3	41
EQPA3	EQTL PARA	ON	5,01	5,00	5,08	5,04	5,08	+0,99	5,00	5,08	15	3.500
EQPA5	EQTL PARA	PNA	-	-	-	-	-	/	7,20	7,58	-	-
EQPA6	EQTL PARA	PNB	-	-	-	-	-	/	-	21,50	-	-
EQPA7	EQTL PARA	PNC	7,40	7,40	7,40	7,40	7,40	+1,36	7,40	9,00	1	100
EQMA3B	EQTLMARANHAO	ON MB	-	-	-	-	-	/	42,92	43,00	-	-
#EQTL3	EQUATORIAL	ON NM	23,40	23,27	24,54	24,18	23,91	-0,41	23,91	23,92	36.638	8.622.200
E1FX34	EQUIFAX INC	DRN	382,80	382,80	382,80	382,80	382,80	-0,45	-	384,00	1	8
EQIX34	EQUINIX INC	DRN	57,18	57,18	58,19	58,01	57,91	+1,27	50,00	60,00	10	3.366
E1QN34	EQUINOR ASA	DRN	78,40	77,64	78,40	77,89	77,77	-0,08	65,00	78,47	3	59
E1QR34	EQUITY RESID	DRN	240,48	240,48	240,48	240,48	240,48	+1,82	-	-	1	100
E1RI34	ERICSSON LM	DRN	31,17	30,90	31,17	31,08	30,91	+0,52	30,87	34,00	4	582
BSUS39	ESGMSCIUSA L	DRN	-	-	-	-	-	/	55,00	-	-	-
ESPA3	ESPACOLASER	ON NM	10,44	9,91	10,76	10,15	10,01	-4,93	10,01	10,02	6.752	1.810.700
E1SS34	ESSEX PROPER	DRN	189,43	189,43	189,43	189,43	189,43	+1,52	-	189,40	1	200
ALPK3	ESTAPAR	ON NM	5,44	5,16	5,44	5,26	5,16	-3,55	5,16	5,24	25	3.700
ELCI34	ESTEE LAUDER	DRN	930,12	919,00	930,12	922,23	921,80	+0,72	691,00	-	15	362
ESTR3	ESTRELA	ON	-	-	-	-	-	/	47,99	80,00	-	-
ESTR4	ESTRELA	PN	-	-	-	-	-	/	32,00	69,30	-	-
BOVB11	ETF BRA IBOV	CI	107,81	106,55	107,87	106,93	106,60	-2,18	106,60	108,98	78	18.297
GENB11	ETF BTG GENB	CI	10,35	10,31	10,88	10,34	10,31	+0,38	10,15	10,55	10	107
ESGB11	ETF ESG BTG	CI	105,87	103,18	105,87	103,96	103,47	-2,26	97,20	110,21	8	95
E2TS34	ETSY INC	DRN	92,17	92,17	92,17	92,17	92,17	-1,43	70,00	-	1	38
EUCA3	EUCATEX	ON N1	13,50	13,01	15,00	13,60	15,00	+11,11	15,00	15,41	42	13.600
EUCA4	EUCATEX	PN N1	8,77	8,33	8,77	8,46	8,43	-2,76	8,39	8,43	482	134.600
E2EF34	EURONETWORLD	DRN	-	-	-	-	-	/	40,00	-	-	-
BIEV39	EUROPE ETF	DRN	61,59	61,52	61,59	61,58	61,52	+0,22	59,95	61,59	2	7
EVEN3	EVEN	ON NM	6,87	6,47	6,90	6,57	6,50	-6,06	6,50	6,51	5.287	2.010.800
BAUH4	EXCELSIOR	PN	85,01	85,01	87,90	87,16	87,90	+0,02	85,06	87,90	4	400
EXGR34	EXPEDIA GROU	DRN	-	-	-	-	-	/	300,00	-	-	-
BXTC39	EXPON TECHNL	DRN	60,45	60,45	60,45	60,45	60,45	+0,34	59,20	-	1	165
E1XR34	EXTRA SPACE	DRN	263,12	263,12	263,12	263,12	263,12	+0,79	177,77	-	1	16
EXXO34	EXXON MOBIL	DRN	90,04	89,75	91,89	91,52	91,80	+2,6	91,00	91,80	182	99.638
#EZTC3	EZTEC	ON NM	19,92	18,56	20,04	18,89	18,63	-7,63	18,63	18,64	18.439	5.945.800
F1FI34	F5 NETWORKS	DRN	285,74	285,74	285,74	285,74	285,74	-1,06	-	-	1	9
FBOK34	FACEBOOK	DRN	66,10	61,83	66,10	63,42	62,66	-3,71	62,60	62,66	3.590	700.976
FASL34	FASTENAL	DRN ED	314,30	312,60	314,30	313,49	312,60	-0,21	-	-	3	19
F1SL34	FASTLY INC	DRN	-	-	-	-	-	/	18,00	30,00	-	-
F1RI34	FEDERAL REAL	DRN	169,15	168,64	169,49	169,02	169,49	+1,21	-	-	6	323
FDXB34	FEDEX CORP	DRN	1.336,20	1.330,96	1.336,20	1.331,75	1.330,96	+1,95	1.319,54	1.377,00	4	141
FMXB34	FEMSA	DRN	475,64	475,64	475,64	475,64	475,64	+2,67	-	625,60	1	11
FESA3	FERBASA	ON N1	52,00	52,00	52,00	52,00	52,00	=	52,00	56,00	3	1.700
FESA4	FERBASA	PN N1	53,24	53,24	54,95	54,08	54,03	+0,61	53,86	54,03	2.321	446.600
F1NI34	FIDELITY NAT	DRN	42,84	42,84	42,84	42,84	42,84	-1,56	-	45,09	1	5.100
FNCN3	FINANSINOS	ON	-	-	-	-	-	/	15,00	15,30	-	-
FSLR34	FIRST SOLAR	DRN	303,90	300,59	303,90	303,96	300,59	-0,46	285,00	320,00	2	31
F2VR34	FIVERR INTL	DRN	52,20	52,20	52,20	52,20	52,20	-1,06	45,00	-	1	30
FLTC34	FLEETCOR TEC	DRN	386,45	386,45	386,45	386,45	386,45	-1	-	-	1	11
#FLRY3	FLEURY	ON NM	20,05	19,67	20,25	19,86	19,73	-1,79	19,72	19,73	10.089	1.771.100
FLEX3	FLEX S/A	ON MA	-	-	-	-	-	/	0,01	-	-	-
F1LS34	FLOWSERVE CO	DRN	-	-	-	-	-	/	160,00	-	-	-
F1MC34	FMC CORP	DRN	259,48	259,48	259,48	259,48	259,48	+0,1	250,00	-	1	23
POWE3	FOCUS ON	ON NM	12,91	12,35	12,91	12,48	12,52	-3,02	12,52	12,56	1.530	386.000
FDMO34	FORD MOTORS	DRN	89,19	87,93	89,63	88,38	88,51	-0,76	87,00	89,35	143	7.533
F1TN34	FORTINET INC	DRN	905,00	904,35	908,04	905,16	904,35	-2,56	741,00	-	4	30
F1TV34	FORTIVE CORP	DRN	207,90	207,90	207,90	207,90	207,90	+0,71	-	-	1	33
F1RA34	FRANKLIN RES	DRN	175,20	175,20	175,20	175,20	175,20	+0,88	-	-	1	3
FRAS3	FRAS-LE	ON N1	14,05	13,69	14,12	13,88	13,91	-2,24	13,80	13,93	299	75.000
FCXO34	FREEPORT	DRN	220,38	215,26	220,88	217,96	217,33	-0,59	204,00	220,64	87	4.061
FMSC34	FRESENIUS	DRN	-	-	-	-	-	/	177,77	-	-	-
BFDN39	FT DJ INTERN	DRN	45,78	45,78	45,78	45,78	45,78	-0,36	40,08	-	1	10
BFPI39	FT INTL EQOP	DRN	-	-	-	-	-	/	41,18	-	-	-
BCIR39	FT NASDCYBER	DRN	60,22	60,22	60,22	60,22	60,22	+0,55	-	-	1	5
BFCG39	FT NAT GAS	DRN	54,22	54,22	54,22	54,22	54,22	+1,8	48,18	63,91	1	45
BFBI39	FT NYSE BIOT	DRN	46,37	46,37	46,37	46,37	46,37	-1,13	41,18	-	1	109
BFDL39	FTMOR DV LEA	DRN	-	-	-	-	-	/	45,00	-	-	-
G2DI33	G2D INVEST	DR3	6,35	6,30	6,50	6,38	6,30	-2,92	6,30	6,40	1.381	78.948
GFSA3	GAFISA	ON NM	2,31	2,16	2,31	2,20	2,16	-6,08	2,16	2,17	3.855	10.532.800
G1LP34	GALAPAGOS NV	DRN	14,84	14,84	14,85	14,84	14,85	+3,7	13,10	16,00	2	10
GPSI34	GAP	DRN	-	-	-	-	-	/	124,59	-	-	-
G1AR34	GARTNER INC	DRN	451,93	451,93	453,15	452,07	453,15	+1,45	448,49	-	4	52
G1DS34	GDS HOLDINGS	DRN	33,75	33,75	33,75	33,75	33,75	-2,34	25,00	58,00	1	1
GE0O34	GE	DRN	590,60	585,87	617,00	601,71	599,

Pregão

Continuação

CÓD.	EMPRESA/AÇÃO		ABERT.	MÍN.	MÁX.	MÉD.	FECH.	OSC. (%)	OFERTAS COMPRA	OFERTAS VENDA	NEGS. REALIZADOS NÚM.	NEGS. REALIZADOS QUANTIDADE
I1CE34	INTERCONTINE	DRN	-	-	-	-	-	/	297,11	-	-	-
#GNDI3	INTERMEDICA	ON NM	64,25	64,02	65,63	64,99	65,29	-1,43	65,28	65,29	20.585	3.802.900
INTU34	INTUIT INC	DRN	842,82	842,82	849,24	848,35	848,94	+1,47	-	-	4	14
I1SR34	INTUITIVE SU	DRN	194,73	194,29	195,81	195,26	194,29	+1,44	190,00	540,00	373	440
I1VZ34	INVESCO LTD	DRN	143,75	143,75	143,75	143,75	143,75	+4,13	132,71	-	1	538
FIGE3	INVEST BEMGE	ON	-	-	-	-	-	/	-	110,00	-	-
FIGE4	INVEST BEMGE	PN	-	-	-	-	-	/	42,00	98,00	-	-
USTK11	INVESTO USTK	CI	10,86	10,64	10,94	10,82	10,83	+0,46	10,83	10,88	566	295.500
WRLD11	INVESTO WRLD	CI	104,79	102,60	104,99	102,95	102,60	+0,28	102,32	102,60	103	12.527
MYPK3	IOCHP-MAXION	ON NM	18,06	17,34	18,11	17,59	17,44	-4,28	17,43	17,44	4.821	826.800
I1QY34	IQIYI INC	DRN	26,28	24,81	26,28	26,13	24,81	-5,05	19,00	26,23	2	10
RANI3	IRANI	ON NM	7,21	6,84	7,41	7,03	6,87	-5,89	6,86	6,87	5.040	2.003.100
#IRBR3	IRBBRASIL RE	ON NM	5,03	4,85	5,05	4,91	4,86	-3,76	4,86	4,87	17.059	13.188.300
I1RM34	IRON MOUNTAI	DRN	256,88	256,88	256,88	256,88	256,88	+0,62	250,50	-	1	1
IVVB11	ISHARE SP500	CI	277,70	277,08	279,46	278,37	277,98	+0,53	277,52	277,98	6.937	204.235
BOVA11	ISHARES BOVA	CI	103,37	102,20	103,64	102,84	102,25	-2,19	102,25	102,49	99.999	11.078.150
BRAX11	ISHARES BRAX	CI	92,00	89,17	92,00	89,53	89,17	-2,01	89,17	93,62	73	15.034
ECOO11	ISHARES ECOO	CI	99,28	97,11	99,28	97,67	97,73	-1,57	97,11	99,29	16	445
SMAL11	ISHARES SMAL	CI	119,00	115,50	119,60	116,51	115,50	-3,75	115,50	116,35	12.528	301.713
DNAI11	IT NOW DNA	CI	57,04	56,75	57,38	56,98	57,05	+0,52	56,75	57,05	14	2.350
REVE11	IT NOW GREEN	CI	60,41	59,95	61,49	59,98	59,95	-0,24	59,95	-	14	5.499
HTEK11	IT NOW HCARE	CI	57,20	57,09	57,45	57,25	57,45	+1,12	57,20	58,00	12	405
YDRO11	IT NOW HYDRO	CI	57,99	56,71	58,57	57,82	58,15	+0,25	56,71	58,57	109	2.447
BOVV11	IT NOW IBOV	CI	108,30	106,81	108,30	107,46	106,90	-2,18	106,70	106,90	60.031	3.168.243
DIVO11	IT NOW IDIV	CI	64,84	63,60	64,88	64,47	64,50	-0,99	64,00	64,50	152	9.400
FIND11	IT NOW IFNC	CI	99,47	96,39	99,47	97,12	97,15	-2,45	96,25	100,60	81	57.506
GOVE11	IT NOW IGCT	CI	48,05	47,00	48,70	47,54	47,00	-2,18	47,00	47,14	50	599
MATB11	IT NOW IMAT	CI	56,82	55,70	56,82	56,06	55,70	-2	55,70	56,07	80	18.945
ISUS11	IT NOW ISE	CI	37,74	37,04	37,74	37,54	37,25	-1,32	37,24	37,60	12	666
MILL11	IT NOW MILL	CI	59,60	59,00	59,86	59,49	59,55	+1,17	59,00	60,28	162	666
PIBB11	IT NOW PIBB	CI	186,59	184,00	186,59	184,39	184,08	-1,87	184,05	184,08	946	17.211
SHOT11	IT NOW SHOT	CI	50,55	50,00	52,00	50,70	50,00	-1,08	49,60	50,30	68	4.917
SMAC11	IT NOW SMALL	CI	62,55	60,15	62,55	60,77	60,15	-3,83	60,15	63,00	5.748	746.994
SPXI11	IT NOW SPXI	CI	272,32	270,86	272,99	271,32	270,95	+0,35	270,86	270,95	563	36.278
TECK11	IT NOW TECK	CI	57,30	56,21	57,77	57,00	56,65	+0,08	56,00	56,65	151	19.973
ITSA3	ITAUSA	ON N1	10,71	10,50	10,71	10,59	10,60	-1,11	10,60	10,64	542	198.800
#ITSA4	ITAUSA	PN N1	10,65	10,42	10,65	10,51	10,47	-1,87	10,47	10,48	28.713	24.575.500
ITUB3	ITAUUNIBANCO	ON N1	21,69	21,31	21,69	21,54	21,52	-0,92	21,45	21,53	3.208	1.159.800
#ITUB4	ITAUUNIBANCO	PN N1	23,69	23,48	23,99	23,74	23,74	-1,08	23,74	23,75	56.534	28.725.500
JALL3	JALLESMACHAD	ON NM	9,22	8,94	9,22	9,04	8,97	-3,02	8,97	8,99	1.544	378.800
#JBSS3	JBS	ON NM	37,43	36,41	37,43	36,86	36,89	-0,75	36,87	36,89	35.144	8.849.500
JDCO34	JD COM	DRN	466,05	454,04	466,05	455,51	454,04	-2,61	414,14	466,05	51	491
J1EF34	JEFFERIES FI	DRN	243,12	243,12	243,12	243,12	243,12	-0,29	-	-	1	20
JPSA3	JEREISSATI	ON	26,19	25,49	26,19	25,78	25,54	-2,74	25,54	25,64	933	152.600
#JHSF3	JHSF PART	ON ED NM	5,53	5,26	5,55	5,34	5,26	-5,73	5,26	5,27	9.729	3.380.800
JNJB34	JOHNSON	DRN	60,96	60,87	61,89	61,27	61,64	+1,16	60,87	61,64	882	54.255
J1CI34	JOHNSON CONT	DRN	408,76	408,76	408,76	408,76	408,76	-0,08	390,00	-	1	20
JOPA3	JOSAPAR	ON	-	-	-	-	-	/	28,01	33,00	-	-
JOPA4	JOSAPAR	PN	-	-	-	-	-	/	34,10	49,99	-	-
JPMC34	JPMORGAN	DRN	95,05	95,05	96,18	95,78	95,84	+0,69	95,36	95,84	477	28.647
JSLG3	JSL	ON NM	7,80	7,33	7,80	7,47	7,36	-6	7,33	7,36	2.550	603.500
CTKA3	KARSTEN	ON	-	-	-	-	-	/	-	27,37	-	-
CTKA4	KARSTEN	PN	20,00	20,00	20,00	20,00	20,00	=	19,61	19,99	6	2.000
K1BF34	KB FINANCIAL	DRN	-	-	-	-	-	/	60,44	-	-	-
K1EL34	KELLOGG CO	DRN	172,89	172,89	172,89	172,89	172,89	+0,13	156,00	-	1	1
KEPL3	KEPLER WEBER	ON	36,27	35,86	36,64	36,16	36,17	-1,14	35,96	36,17	949	168.300
KMBB34	KIMBERLY CL	DRN	738,10	738,10	738,10	738,10	738,10	+2,19	-	-	1	20
K1IM34	KIMCO REALTY	DRN	-	-	-	-	-	/	105,98	-	-	-
KMIC34	KINDER MORGA	DRN	-	-	-	-	-	/	95,60	-	-	-
K2CG34	KINGSOFT CHL	DRN	-	-	-	-	-	/	21,00	-	-	-
K1LA34	KLA CORP	DRN	475,75	475,75	475,75	475,75	475,75	-0,93	-	-	1	12
KLBN3	KLABIN S/A	ON N2	5,95	5,82	6,12	5,97	5,88	+1,55	5,88	5,92	711	288.600
KLBN4	KLABIN S/A	PN N2	4,60	4,48	4,65	4,57	4,50	-1,53	4,50	4,51	1.322	965.600
#KLBN11	KLABIN S/A	UNT N2	24,34	23,63	24,57	24,24	23,87	-1,36	23,87	23,89	42.179	12.197.900
K1SS34	KOHLS CORP	DRN	-	-	-	-	-	/	-	292,00	-	-
PHGN34	KOPHILIPS	DRN	-	-	-	-	-	/	250,00	-	-	-
KRSA3	KORA SAUDE	ON NM	6,77	6,45	6,77	6,53	6,50	-4,97	6,45	6,50	1.024	431.100
KHCB34	KRAFT HEINZ	DRN	50,57	50,35	51,28	50,69	50,64	+0,51	50,30	51,00	19	719
K1RC34	KROGER CO	DRN	222,74	222,74	222,74	222,74	222,74	-1,43	-	-	2	1.465
K1TC34	KT CORP	DRN	-	-	-	-	-	/	71,82	-	-	-
L1CA34	LABORATORY C	DRN	396,70	396,70	396,70	396,70	396,70	+1,77	-	-	1	22
L1RC34	LAM RESEARCH	DRN	-	-	-	-	-	/	749,00	-	-	-
L1WH34	LAMB WESTON	DRN	-	-	-	-	-	/	150,00	186,00	-	-
L1VS34	LAS VEGAS SA	DRN	43,40	43,40	43,40	43,40	43,40	+1,3	40,61	55,00	1	100
BILF39	LATIN AMER40	DRN	-	-	-	-	-	/	48,49	50,11	-	-
LAVV3	LAVVI	ON ED NM	5,36	5,10	5,36	5,18	5,16	-4,08	5,13	5,16	2.989	1.158.600
L1DO34	LEIDOS HOLDI	DRN	56,34	56,34	56,34	56,34	56,34	-0,49	53,57	-	1	60
L1BT34	LIBERTY GLOB	DRN	-	-	-	-	-	/	120,00	-	-	-
L1BT35	LIBERTY GLOB	DRN	-	-	-	-	-	/	36,97	-	-	-
LIGT3	LIGHT S/A	ON NM	11,02	10,43	11,10	10,54	10,51	-5,4	10,50	10,51	13.992	5.723.600
LILY34	LILLY	DRN	693,60	686,80	693,60	690,12	691,43	+1,63	607,00	750,00	12	790
L1IN34	LINDE PLC	DRN	443,08	443,08	443,09	443,08	443,09	-1,53	-	-	4	21
L1YG34	LLOYDS BANKI	DRN	15,00	14,92	15,00	14,96	14,92	+0,26	14,91	15,51	4	10.903
#RENT3	LOCALIZA	ON NM	47,96	45,05	48,30	46,30	45,50	-6,16	45,50	45,51	37.679	10.393.200
#LCAM3	LOCAMERICA	ON NM	21,34	20,13	21,38	20,55	20,13	-6,5	20,13	20,17	15.102	3.634.700
#LWSA3	LOCAWEB	ON NM	20,55	19,45	20,83	19,84	19,67	-6,06	19,67	19,68	24.738	6.908.800
LMTB34	LOCKHEED	DRN	1.868,51	1.822,48	1.869,62	1.838,47	1.834,08	-13,07	1.792,48	1.950,00	13	860
L1OE34	LOEWS CORP	DRN	320,33	320,33	320,33	320,33	320,33	+0,1	-	-	1	2
LOGG3	LOG COM PROP	ON NM	24,11	23,08	24,18	23,29	23,08	-5,09	23,08	23,12	2.156	352.100
LOGN3	LOG-IN	ON NM	21,52	21,30	21,75	21,38	21,37	-1,97	21,37	21,38	1.733	430.800
LAME3	LOJAS AMERIC	ON N1	5,72	5,26	5,72	5,46	5,29	-8,47	5,28	5,29	8.692	3.842.800
#LAME4	LOJAS AMERIC	PN N1	5,40	5,12	5,44	5,24	5,14	-6,03	5,13	5,14	19.856	25.969.600
AMAR3	LOJAS MARISA	ON NM	4,76	4,42	4,84	4,57	4,44	-7,88	4,43	4,44	9.302	7.393.200
#LREN3	LOJAS RENNER	ON NM	32,50	31,26	32,74	31,75	31,49	-4,14	31,48	31,49	35.688	11.458.400
LPSB3	LOPES BRASIL	ON NM	2,82	2,62	2,82	2,70	2,79	-2,1	2,76	2,79	1.814	1.818.500
LOWC34	LOWES COMPA	DRN ED	644,07	644,07	647,30	647,22	647,05	+0,04	643,20	-	3	722
L1UL34	LULULEMON AT	DRN	601,21	598,51	601,22	599,84	601,22	+1,11	-	-	37	46
L1MN34	LUMEN TECH	DRN	68,18	68,18	68,18	68,18	68,18	-0,71	67,00	74,00	1	1.700
L1YB34	LYONDELLBASE	DRN	273,00	273,00	273,00	273,00	273,00	+0,91	-	308,00	1	1
MDIA3	M.DIASBRANCO	ON NM	30,25	29,62	30,45	30,01	30,25	-1,27	30,25	30,26	7.039	2.565.700
MACY34	MACY S	DRN	148,24	146,01	148,75	147,11	146,05	-2,34	145,00	152,58	7	142
MSRO3	MAESTROLOC	ON MA	-	-	-	-	-	/	0,20	-	-	-
#MGLU3	MAGAZ LUIZA	ON NM	12,29	11,73	12,35	11,96	11,98	-2,91	11,98	11,99	54.088	36.998.900
MGEL4	MANGELS INDL	PN	14,05	13,70	14,20	13,98	14,00	=	13,70	14,18	22	3.900
M1RO34	MARATHON OIL	DRN	-	-	-	-	-	/	92,97	-	-	-
POMO3	MARCOPOLO	ON N2	2,45	2,39	2,45	2,40	2,40	-1,63	2,39	2,40	620	269.900
POMO4	MARCOPOLO	PN N2	2,69	2,65	2,72	2,69	2,70	-0,73	2,69	2,70	3.861	3.775.900
#MRFG3	MARFRIG	ON NM	24,52	24,52	25,31	24,95	24,61	-0,84	24,60	24,61	22.900	7.151.000
MKLC34	MARKEL CORP	DRN	371,50	370,00	371,50	370,54	370,00	-1,46	-	481,50	3	25
MSCD34	MASTERCARD	DRN	64,82	64,14	66,17	64,52	64,20	-0,95	62,62	64,62	64	53.358
M1TC34	MATCH GROUP	DRN	-	-	-	-	-	/	42,41	60,01	-	-
MATD3	MATER DEI	ON NM	15,81	15,00	15,81	15,25	15,35	-3,76	15,21	15,38	2.315	484.500
M1KC34	MCCORMICK	DRN	-	-	-	-	-	/	105,00	140,00	-	-
MCDC34	MCDONALDS	DRN	66,20	65,82	66,61	66,01	65,94	-0,15	65,78	65,94	376	20.473
M2PW34	MEDICAL P TR	DRN	-	-	-	-	-	/	-	64,99	-	-
MDTC34	MEDTRONIC	DRN	348,51	348,51	348,51	348,51	348,51	+1,91	336,00	-	1	400
M1LC34	MELCO RESORT	DRN	32,23	32,23	32,23	32,23	32,23	+2,8	25,00	32,30	4	408
MSPA3	MELHOR SP	ON	-	-	-	-	-	/	-	48,50	-	-
MSPA4	MELHOR SP	PN	-	-	-	-	-	/	-	46,00	-	-
#CASH3	MELIUZ	ON NM	3,96	3,68	4,00	3,79	3,74	-6,73	3,73	3,74	27.835	35.651.400
MELK3	MELNICK	ON NM	4,08	3,81	4,08	3,89	3,81	-6,84	3,81	3,82	2.295	1.400.000
BMEB3	MERC BRASIL	ON N1	22,25	22,25	22,25	22,25	22,25	=	21,11	21,98	1	100
BMEB4	MERC BRASIL	PN N1	18,50	18,50	19,07	18,78	19,07	+2,58	18,61	19,07	2	200
MERC3	MERC FINANC	ON	-	-	-	-	-	/	13,00	27,00	-	-
MERC4	MERC FINANC	PN	-	-	-	-	-	/	9,50	10,54	-	-
BMIN3	MERC INVEST	ON	-	-	-	-	-	/	20,00	25,00	-	-
BMIN4	MERC INVEST	PN	17,65	17,65	17,65	17,65	17,65	-1,94	17,60	18,20	1	100
MELI34	MERCADOLIBRE	DRN	71,81	70,70	72,18	71,54	71,44	+0,61	71,44	71,70	5.043	479.376
MRCK34	MERCK	DRN	57,19	56,86	57,45	57,17	57,22	+1,05	56,62	57,45	33	1.841
MTIG3	METAL IGUACU	ON	-	-	-	-	-	/	-	219,00	-	-
MTIG4	METAL IGUACU	PN	-	-	-	-	-	/	32,00	38,99	-	-
LEVE3	METAL LEVE	ON NM	38,94	37,39	39,04	38,08	37,63	-4,05	37,63	37,70	2.822	643.500
FRIO3	METALFRIO	ON NM	-	-	-	-	-	/	53,38	60,00	-	-
MTSA4	METISA	PN	43,00	42,00	43,00	42,40	42,00	-3,27	39,20	42,00	17	4.300
METB34	METLIFE INC	DRN	368,31	365,48	368,94	367,18	365,76	+0,45	282,82	-	29	156
M1TD34	METTLER-TOLE	DRN	-	-	-	-	-	/	641,00	-	-	-
M1GM34	MGM RESORTS	DRN	264,50	262,25	264,50	264,18	264,07	-3,08	-	-	51	399
M1CH34	MICROCHIP TE	DRN	211,26	206,39	211,26	206,50	206,39	-3,64	-	-	3	123
MUTC34	MICRON TECHN	DRN	387,47	383,25	387,47	384,54	383,52	+0,46	382,00	400,00	47	577
MSFT34	MICROSOFT	DRN	71,80	71,67	72,64	72,04	72,08	+1,06	71,80	72,08	14.492	191.175
M1AA34	MID-AMERICA	DRN	281,06	281,06	283,36	281,06	283,36	+1,84	-	-	3	430
MILS3	MILLS	ON NM	5,50	5,19	5,53	5,27	5,19	-5,97	5,19	5,20	3.363	997.000
MMAQ3	MINASMAQUINA	ON	-	-	-	-	-	/	0,19	-	-	-
MMAQ4	MINASMAQUINA	PN	-	-	-	-	-	/	1,00	-	-	-
#BEEF3	MINERVA	ON NM	9,22	8,92	9,29	9,03	8,94	-3,45	8,94	8,95	12.582	7.066.700
MNPR3	MINUPAR	ON	9,27	8,84	9,37	9,07	8,84	-3,59	8,70	8,84	30	5.100
MTRE3	MITRE REALTY	ON NM	6,96	6,56	7,03	6,68	6,67	-4,44	6,67	6,70	2.870	661.000
M1UF34	MITSUBISHI U	DRN	31,55	31,55	31,55	31,55	31,55	-1,06	30,00	-	2	4
M1BT34	MOBILE TELES	DRN	-	-	-	-	-	/	49,34	-	-	-
MBLY3	MOBLY	ON NM	6,64	6,51	6,84	6,71	6,80	+2,4	6,80	6,82	1.050	369.200
MODL3	MODALMAIS	ON N2	5,01	4,78	5,01	4,83	4,78	-5,15	4,73	5,01	27	10.400
MODL4	MODALMAIS	PN N2	3,92	3,63	3,92	3,74	3,63	-7,39	3,63	3,85	81	21.700
MODL11	MODALMAIS	UNT N2	12,89	12,04	12,89	12,40	12,29	-4,8	12,08	12,29	1.998	586.100
M1RN34	MODERNA INC	DRN	198,00	190,84	198,60	194,20	192,00	-0,87	191,45	192,00	911	33.286
M1HK34	MOHAWK INDUS	DRN	545,00	545,00	545,00	545,00	545,00	+1,3	-	-	1	2
M1CB34	MOLSON COORS	DRN	-	-	-	-	-	/	-	286,00	-	-
MDLZ34	MONDELEZ INT	DRN	170,34	170,17	170,34	170,33	170,17	+0,95	168,56	-	3	102
M1NS34	MONSTER BEVE	DRN	59,27	59,27	59,82	59,58	59,54	+1,67	58,60	62,40	11	5.140
MOAR3	MONT ARANHA	ON	437,50	437,50	437,50	437,50	437,50	+0,11	405,00	440,00	1	100
MCOR34	MOODYS CORP	DRN	550,00	550,00	550,00	550,00	550,00	+1,04	-	-	2	90
MSBR34	MORGAN STAN	DRN	113,19	113,08	117,22	115,15	115,58	+2,35	115,58	117,35	333	2.622
MOSC34	MOSAIC CO	DRN	116,27	116,27	116,27	116,27	116,27	-1,43	116,27	-	2	210
MOSI3	MOSAICO	ON NM	11,40	10,93	11,56	11,11	11,00	-5,09	10,99	11,00	2.728	738.300
MDNE3	MOURA DUBEUX	ON NM	6,06	5,60	6,06	5,79	5,60	-8,79	5,60	5,69	1.210	266.200
MOVI3	MOVIDA	ON NM	15,79	15,23	15,92	15,45	15,25	-4,26	15,24	15,27	13.561	2.943.800
MRSA3B	MRS LOGIST	ON MB	-	-	-	-	-	/	35,85	-	-	-
MRSA5B	MRS LOGIST	PNA MB	-	-	-	-	-	/	40,29	45,43	-	-
MRSA6B	MRS LOGIST	PNB MB	-	-	-	-	-	/	35,85	42,00	-	-
#MRVE3	MRV	ON NM	10,74	10,36	10,92	10,52	10,41	-4,4	10,40	10,41	17.364	5.100.400
BACW39	MSCI ACWI	DRN	58,64	58,51	59,11	58,75	58,51	-0,22	58,51	59,87	1.544	182.538
BAAX39	MSCI ASIA JP	DRN	49,15	49,03	50,44	49,07	49,09	-0,12	47,77	50,44	279	28.623
BEWZ39	MSCI BRAZIL	DRN	57,00	56,80	57,00	56,95	57,00	-1,04	50,08	-	3	438
BEWC39	MSCI CANADA	DRN	55,18	54,72	55,18	54,73	54,72	-0,83	54,72	-	3	1.915
BCHI39	MSCI CHINA	DRN	50,50	49,53	50,60	50,09	49,56	-1,86	49,15	52,53	164	2.619
BEFA39	MSCI EAFE	DRN	56,19	55,90	56,19	55,90	55,90	-0,14	55,90	58,65	2	1.708
BEEM39	MSCI EMGMARK	DRN	48,73	48,34	48,73	48,40	48,34	-0,18	46,00	50,00	16	35.018
BEWQ39	MSCI FRANCE	DRN	-	-	-	-	-	/	53,40	-	-	-
BEWG39	MSCI GERMANY	DRN	63,25	63,08	63,37	63,25	63,08	+0,78	62,59	65,00	8	258
M1SC34	MSCI INC	DRN	-	-	-	-	-	/	691,00	-	-	-
BNDA39	MSCI INDIA	DRN	69,53	69,31	69,70	69,35	69,31	+0,78	69,31	77,44	6	3.249
BEWJ39	MSCI JAPAN	DRN	48,20	47,62	48,20	47,84	47,62	+0,04	47,24	49,50	80	2.143
BEWW39	MSCI MEXICO	DRN	69,02	69,02	69,23	69,04	69,05	+0,1	69,05	-	3	984
BEWP39	MSCI SPAIN	DRN	-	-	-	-	-	/	47,50	-	-	-
BEWL39	MSCI SWITZER	DRN	-	-	-	-	-	/	55,00	-	-	-
BEWT39	MSCI TAIWAN	DRN	-	-	-	-	-	/	56,16	61,43	-	-
BEWU39	MSCI UK	DRN	63,20	62,87	63,27	62,88	62,87	+0,19	62,87	66,25	8	1.563
BUSM39	MSCI US MVOL	DRN	54,25	54,25	54,25	54,25	54,25	+0,66	51,61	54,25	1	24.231
BEWA39	MSCIAUSTRALI	DRN	49,27	49,27	50,12	49,50	50,02	+2,03	45,55	-	7	7
BEFG39	MSCIEAFEGROW	DRN	62,18	62,18	62,25	62,18	62,25	+0,8	-	-	2	34
BEFV39	MSCIEAFEVALU	DRN	48,40	48,40	48,40	48,40	48,40	-0,16	48,40	-	1	2.582
BEMV39	MSCIEMMRKMI	DRN	-	-	-	-	-	/	-	60,33	-	-
BEZU39	MSCIEUROZONE	DRN	70,20	69,57	70,30	69,76	69,57	=	69,57	-	155	3.302
BCWV39	MSCIGLMIVOLF	DRN	59,76	59,76	59,76	59,76	59,76	+1,8	54,90	-	1	5
BEWH39	MSCIHONGKONG	DRN	45,90	45,90	45,90	45,90	45,90	+0,43	44,00	-	1	5
BEWY39	MSCISOUTHKOR	DRN	57,42	57,24	57,42	57,41	57,24	+0,68	56,08	59,96	2	21
BMTU39	MSCIUSAMOM F	DRN	52,83	52,83	52,83	52,83	52,83	=	52,70	-	1	40
BSIZ39	MSCIUSASIZF	DRN	-	-	-	-	-	/	46,57	-	-	-
BQUA39	MSCIUSQUAL F	DRN	53,04	52,13	53,04	52,15	52,13	-0,34	52,13	-	3	946
BVLU39	MSCIUSVALUEF	DRN	57,75	57,75	57,75	57,75	57,75	-0,72	57,75	-	1	2.096
MLAS3	MULTILASER	ON NM	7,10	6,77	7,10	6,81	6,86	-4,45	6,83	6,86	2.644	4.370.700
#MULT3	MULTIPLAN	ON N2	17,82	17,24	18,07	17,46	17,30	-4,2	17,29	17,30	16.513	5.643.000
MNDL3	MUNDIAL	ON	56,29	54,98	56,29	55,50	55,90	+2,51	52,24	55,90	9	1.100
N1DA34	NASDAQ INC	DRN	561,45	558,88	568,96	565,74	562,24	+0,14	550,00	569,00	62	216
N1WG34	NATWEST GROU	DRN	-	-	-	-	-	/	28,00	-	-	-
NEOE3	NEOENERGIA	ON NM	15,66	15,23	15,67	15,47	15,49	=	15,49	15,50	16.358	6.113.600
NGRD3	NEOGRID	ON NM	4,24	3,88	4,26	3,97	3,91	-7,78	3,90	3,91	4.890	2.482.800
NETE34	NETEASE	DRN	563,16	554,61	563,16	554,94	554,61	-2,61	316,25	601,00	3	214
NFLX34	NETFLIX	DRN	74,99	73,78	75,42	74,37	73,99	-1,33	73,99	74,53	8.341	82.054
N1BI34	NEUROCRINE B	DRN	-	-	-	-	-	/	22,00	-	-	-
E1DU34	NEW ORIENTAL	DRN	0,85	0,80	0,85	0,81	0,81	-5,81	0,80	0,82	67	59.623
N1EM34	NEWMONT GOLD	DRN	324,41	320,96	324,41	322,05	320,96	-0,69	318,00	324,30	7	333
N1WS35	NEWS CORP	DRN	-	-	-	-	-	/	60,00	-	-	-
NEXT34	NEXTERA ENER	DRN	117,62	117,62	120,45	120,21	118,93	+1,64	107,00	-	6	692
N1IC34	NICE LTD	DRN	-	-	-	-	-	/	48,00	-	-	-
N1LS34	NIELSEN HOLD	DRN	108,75	108,75	108,75	108,75	108,75	=	-	-	1	5
NIKE34	NIKE	DRN	91,36	90,72	92,23	91,16	91,08	-0,13	90,50	91,52	8.100	48.810
NOKI34	NOKIA CORP	DRN	32,10	31,65	32,10	31,92	31,92	+1,23	31,50	32,63	4	6.102
NMRH34	NOMURA HO	DRN	-	-	-	-	-	/	26,51	30,30	-	-
BNBR3	NORD BRASIL	ON	70,50	70,00	70,50	70,18	70,00	-4,76	70,00	74,98	5	500
NORD3	NORDON MET	ON	15,54	13,21	15,54	14,03	15,08	-7,02

Pregão

Continuação

CÓD.	EMPRESA/AÇÃO		ABERT.	MÍN.	MÁX.	MÉD.	FECH.	OSC. (%)	OFERTAS COMPRA	OFERTAS VENDA	NEGS. REALIZADOS NÚM.	NEGS. REALIZADOS QUANTIDADE
RYTT34	RAYTHEONTECH	DRN	83,59	82,15	83,59	82,60	83,00	-1,89	77,17	-	9	6.856
RDSA34	RD SHELL	DRN	275,14	272,42	275,14	272,72	272,42	+0,19	267,00	276,00	7	1.209
RDSA35	RD SHELL	DRN	68,41	68,41	68,41	68,41	68,41	+0,44	68,11	-	2	113
R1IN34	REALTY INCOM	DRN	206,01	204,58	207,15	206,41	207,15	+1,14	205,95	-	9	79
RCSL3	RECRUSUL	ON	4,39	4,18	4,43	4,28	4,34	-1,8	4,30	4,34	6.074	2.942.400
RCSL4	RECRUSUL	PN	1,40	1,37	1,42	1,38	1,38	-2,12	1,37	1,38	975	743.800
#RDOR3	REDE D OR	ON NM	62,51	59,70	62,81	60,63	60,35	-4,2	60,34	60,35	14.591	3.436.600
REDE3	REDE ENERGIA	ON	-	-	-	-	-	/	6,71	6,99	-	-
R1EG34	REGENCY CENT	DRN	-	-	-	-	-	/	133,24	-	-	-
REGN34	REGENERON PH	DRN	657,29	657,28	657,29	657,28	657,28	+2,45	620,00	-	2	420
R1EL34	RELX PLC	DRN	-	-	-	-	-	/	34,25	-	-	-
RIOT34	RIO TINTO	DRN	372,00	370,37	372,00	370,45	370,37	-0,29	367,00	370,36	5	462
RSUL4	RIOSULENSE	PN	75,11	75,11	78,40	76,91	78,40	-0,69	76,02	79,49	5	600
RDNI3	RNI	ON NM	11,79	11,20	11,79	11,31	11,30	-4,23	11,30	11,33	107	57.700
R2BL34	ROBLOX CORP	DRN	45,44	45,44	45,44	45,44	45,44	-4,73	38,38	47,47	1	1
R1KU34	ROKU INC	DRN	92,07	89,41	92,07	90,39	90,18	-0,29	89,00	93,90	220	1.149
R1OP34	ROPER TECHNO	DRN	272,70	272,70	272,70	272,70	272,70	+0,25	-	-	1	2
ROST34	ROSS STORES	DRN	316,31	315,94	316,31	316,19	315,94	+0,9	-	363,00	3	500
RSID3	ROSSI RESID	ON NM	8,74	8,21	8,82	8,41	8,27	-4,39	8,27	8,30	293	98.700
R1CL34	ROYAL CARIBB	DRN	236,89	235,45	236,89	236,83	236,15	+0,19	205,00	255,00	4	106
#RAIL3	RUMO S.A.	ON NM	16,42	16,18	16,66	16,34	16,29	-2,68	16,29	16,30	27.764	10.078.900
BIWF39	RUSSEL1000GR	DRN	-	-	-	-	-	/	58,93	-	-	-
BIWM39	RUSSELL 2000	DRN	63,56	63,33	63,56	63,41	63,33	-0,96	63,33	-	2	1.434
R1YA34	RYANAIR HOLD	DRN	-	-	-	-	-	/	75,00	83,00	-	-
#SBSP3	SABESP	ON NM	35,66	35,02	36,02	35,60	35,56	-1,63	35,55	35,56	14.320	2.926.300
SAET11	SAFRAETFIBOV	CI	82,10	81,81	82,47	82,09	81,90	-1,98	-	81,90	210	263
SSFO34	SALESFORCE	DRN	74,89	74,43	75,64	74,76	74,71	-1,04	74,30	75,45	7.859	50.683
SAPR3	SANEPAR	ON N2	3,76	3,67	3,76	3,70	3,70	-1,59	3,69	3,70	927	556.400
SAPR4	SANEPAR	PN N2	3,80	3,75	3,81	3,77	3,75	-1,31	3,75	3,76	3.315	4.307.700
SAPR11	SANEPAR	UNT N2	18,65	18,44	18,85	18,61	18,44	-1,44	18,43	18,48	4.193	1.708.900
SNSY3	SANSUY	ON	10,11	10,11	11,25	10,86	11,25	+10,29	10,13	11,24	6	600
SNSY5	SANSUY	PNA	4,73	4,73	5,09	4,85	4,83	-4,54	4,83	5,00	26	7.000
SNSY6	SANSUY	PNB	-	-	-	-	-	/	6,00	-	-	-
BCSA34	SANTANDER	DRN	21,99	21,76	22,02	21,99	22,00	+2,51	21,83	22,25	47	6.156
SANB3	SANTANDER BR	ON EC	16,54	16,33	16,68	16,53	16,47	-1,78	16,47	16,80	88	12.800
SANB4	SANTANDER BR	PN EC	18,80	18,45	18,80	18,62	18,76	-0,47	18,55	18,76	132	25.700
#SANB11	SANTANDER BR	UNT EC	35,25	34,70	35,47	35,12	35,07	-1,9	35,07	35,08	10.203	2.188.900
CTSA3	SANTANENSE	ON	2,23	2,18	2,24	2,20	2,18	-0,9	2,18	2,22	28	6.300
CTSA4	SANTANENSE	PN	1,64	1,58	1,65	1,62	1,60	-2,43	1,58	1,60	39	35.200
STBP3	SANTOS BRP	ON NM	6,20	5,69	6,26	5,82	5,78	-7,37	5,78	5,79	16.097	8.964.600
SCAR3	SAO CARLOS	ON NM	36,92	35,86	36,93	36,48	36,92	+1,15	35,01	36,92	35	4.400
SMTO3	SAO MARTINHO	ON NM	37,95	37,20	38,00	37,66	37,78	-0,29	37,61	37,78	7.936	1.158.400
SAPP34	SAP SE	DRN	813,60	809,60	813,60	811,60	809,60	+0,59	735,00	-	2	2
S1RP34	SAREPTA THER	DRN	-	-	-	-	-	/	19,29	22,29	-	-
S1BA34	SBA COMMUNIC	DRN	392,00	392,00	392,00	392,00	392,00	+0,15	-	-	1	125
SLBG34	SCHLUMBERGER	DRN	96,51	96,51	97,48	96,73	97,48	+1	94,00	-	3	13
SHUL4	SCHULZ	PN	9,19	8,85	9,22	9,01	9,05	-3,2	8,99	9,05	1.215	297.900
SCHW34	SCHWAB	DRN	117,18	116,40	117,65	117,05	116,40	+1,25	115,00	-	55	6.001
S2EA34	SEA LTD	DRN	77,92	75,00	78,20	76,42	76,76	-1,15	75,50	78,00	761	6.479
S1TX34	SEAGATE HOLD	DRN	490,22	481,75	490,22	486,00	484,00	-2,22	-	-	7	407
S1GE34	SEAGEN	DRN	49,00	49,00	49,50	49,44	49,50	+2,59	46,00	52,29	4	560
CSAB4	SEG AL BAHIA	PN	-	-	-	-	-	/	35,00	44,00	-	-
BDVY39	SELECT DIVID	DRN	67,06	66,68	67,27	66,68	66,68	-0,38	66,68	70,33	9	2.599
S1RE34	SEMPRA	DRN	-	-	-	-	-	/	-	271,49	-	-
SEQL3	SEQUOIA LOG	ON NM	14,49	13,34	14,49	13,71	13,34	-7,87	13,34	13,40	4.592	1.090.500
SEER3	SER EDUCA	ON NM	12,55	11,51	12,55	11,78	11,51	-9,08	11,51	11,54	3.982	1.272.100
N1OW34	SERVICENOW	DRN	76,56	75,21	76,56	76,14	75,21	-1,66	71,05	82,06	2	1.150
S2HO34	SHOPIFY INC	DRN	63,17	62,70	63,17	63,00	62,70	-6,26	60,90	-	3	372
S1BS34	SIBANYE STIL	DRN	40,52	39,50	40,52	39,96	40,04	+2,66	37,07	43,90	11	1.642
#CSNA3	SID NACIONAL	ON	25,84	24,35	25,95	24,85	24,43	-6,39	24,40	24,43	27.027	14.764.200
SBNY34	SIGNATURE BK	DRN	-	-	-	-	-	/	680,00	-	-	-
BSLV39	SILVER TRUST	DRN	41,74	41,17	41,80	41,30	41,48	-1,58	41,41	41,91	32	4.702
SIMN34	SIMON PROP	DRN	206,00	203,60	206,00	204,70	205,00	+0,95	200,00	-	154	370
SIMH3	SIMPAR	ON NM	12,00	11,28	12,04	11,46	11,35	-6,12	11,35	11,36	10.302	3.061.200
SQIA3	SINQIA	ON NM	18,99	17,22	18,99	17,75	17,27	-7,89	17,27	17,31	8.877	2.882.100
S1KM34	SK TELECOM C	DRN	-	-	-	-	-	/	36,52	-	-	-
S1LG34	SL GREEN REA	DRN	207,12	205,30	207,12	206,49	205,30	+0,46	164,00	207,12	5	42
SLCE3	SLC AGRICOLA	ON NM	46,52	44,59	46,88	45,25	45,07	-4,06	45,06	45,07	5.192	1.124.200
SMFT3	SMART FIT	ON NM	22,91	21,31	22,92	21,84	21,70	-6,62	21,55	21,70	3.337	913.100
S1NA34	SNAP-ON INC	DRN	291,45	291,45	291,45	291,45	291,45	-0,05	-	-	1	16
S2NW34	SNOWFLAKE	DRN	48,03	48,03	48,03	48,03	48,03	-0,02	43,50	-	1	1
SOND5	SONDOTECNICA	PNA	-	-	-	-	-	/	12,00	38,00	-	-
SNEC34	SONY GROUP	DRN	637,60	637,60	653,48	651,09	647,04	+1,48	647,00	-	19	746
S1OU34	SOUTHWEST AI	DRN	265,96	265,96	265,96	265,96	265,96	+1,02	220,00	-	1	5
SPGI34	SP GLOBAL	DRN	650,00	648,50	650,38	649,02	649,14	+4,63	-	-	4	197
BIVE39	SP500 VALUE	DRN	56,89	56,89	56,89	56,89	56,89	-0,12	56,89	60,48	3	1.092
BIVW39	SP500GROWTH	DRN	55,74	55,25	55,74	55,25	55,25	+0,65	55,00	55,25	5	7.814
S1PL34	SPLUNK INC	DRN	46,95	46,85	46,95	46,85	46,85	-0,21	40,00	-	2	1.301
S1PO34	SPOTIFY TECH	DRN	356,90	351,33	365,10	357,52	351,99	-1,93	328,95	356,33	152	880
SGPS3	SPRINGS	ON NM	7,60	7,25	7,60	7,37	7,25	-4,1	7,25	7,26	410	72.900
AHEB3	SPTURIS	ON	-	-	-	-	-	/	10,00	42,00	-	-
AHEB5	SPTURIS	PNA	-	-	-	-	-	/	10,00	-	-	-
AHEB6	SPTURIS	PNB	-	-	-	-	-	/	10,00	51,00	-	-
S2QU34	SQUARE INC	DRN	59,70	59,70	59,70	59,70	59,70	+3,09	42,00	62,89	1	53
SBUB34	STARBUCKS	DRN	640,63	636,64	642,76	638,97	639,28	+0,35	632,00	643,00	50	783
STKF3	STATKRAFT	ON	-	-	-	-	-	/	0,01	-	-	-
STOC31	STONE CO	DR1	212,00	201,35	213,99	207,41	203,34	-3,1	201,30	214,94	257	3.478
S2TO34	STORECAPITAL	DRN	48,16	48,16	48,79	48,66	48,67	+1,05	46,58	-	4	448
SULA3	SUL AMERICA	ON N2	9,06	8,49	9,06	8,71	8,72	-2,24	8,60	8,72	101	12.900
SULA4	SUL AMERICA	PN N2	8,52	8,40	8,54	8,46	8,44	-0,82	8,43	8,50	154	29.900
#SULA11	SUL AMERICA	UNT N2	25,81	25,20	25,90	25,47	25,48	-1,73	25,45	25,48	13.473	3.549.000
S1MF34	SUMITOMO MIT	DRN	37,44	37,44	37,44	37,44	37,44	=	36,53	-	1	2
S2UI34	SUN COMMUN	DRN	56,32	55,46	56,32	56,12	55,46	-1,49	-	-	2	11.787
#SUZB3	SUZANO S.A.	ON NM	51,17	50,31	52,05	51,10	50,45	-1,98	50,40	50,50	31.584	10.893.500
S1IV34	SVB FINANCIA	DRN	1.037,92	1.036,68	1.037,92	1.036,76	1.036,68	-0,19	-	-	2	29
SYNE3	SYN PROP TEC	ON NM	11,70	11,35	11,97	11,61	11,68	-2,58	11,65	11,68	4.075	703.200
S1YF34	SYNCHRONY FI	DRN	272,69	271,35	274,32	273,05	274,32	-0,6	-	-	151	193
S1YY34	SYSCO CORP	DRN	214,08	214,08	214,72	214,59	214,72	-1,11	-	-	2	52
T1MU34	T-MOBILE US	DRN	325,04	325,04	325,04	325,04	325,04	+0,62	-	-	1	11
TAEE3	TAESA	ON N2	12,65	12,31	12,65	12,40	12,37	-1,35	12,36	12,45	527	67.600
TAEE4	TAESA	PN N2	12,35	12,22	12,41	12,31	12,30	-0,32	12,28	12,30	619	157.100
#TAEE11	TAESA	UNT N2	37,02	36,68	37,29	36,92	36,72	-1,29	36,72	36,76	14.565	3.380.200
TSMC34	TAIWANSMFAC	DRN	79,80	79,32	80,40	79,75	79,55	+0,26	79,30	79,55	629	19.844
T1TW34	TAKE-TWO INT	DRN	254,77	253,49	257,35	255,31	254,36	+0,11	240,29	258,00	298	2.143
TAKP34	TAKEDAPH	DRN	-	-	-	-	-	/	76,00	90,00	-	-
T1AL34	TAL EDUCATIO	DRN	2,59	2,42	2,63	2,48	2,46	-4,65	2,44	2,48	39	34.793
TPRY34	TAPESTRY INC	DRN	218,91	218,91	218,91	218,91	218,91	+1,99	-	-	1	300
TGTB34	TARGET CORP	DRN	1.450,00	1.438,40	1.450,00	1.447,02	1.447,51	+0,26	1.464,88	1.480,00	9	231
TASA3	TAURUS ARMAS	ON N2	23,76	22,65	23,76	22,98	22,92	-3,12	22,75	23,10	174	24.500
TASA4	TAURUS ARMAS	PN N2	22,35	21,59	22,89	22,03	21,59	-4,76	21,59	21,60	3.450	1.102.300
TRAD3	TC	ON NM	5,89	5,32	6,04	5,52	5,39	-10,16	5,37	5,39	12.210	8.689.700
TECB11	TECH BRASIL	CI	8,75	8,31	8,80	8,39	8,39	-2,1	8,35	8,41	528	38.406
T1EC34	TECHNIPFMC P	DRN	-	-	-	-	-	/	35,00	68,31	-	-
TECN3	TECHNOS	ON NM	3,40	3,16	3,40	3,26	3,18	-6,19	3,18	3,19	2.354	2.314.500
TCSA3	TECNISA	ON NM	4,21	3,99	4,24	4,05	4,00	-4,98	4,00	4,02	1.807	744.400
TGMA3	TEGMA	ON NM	17,00	16,53	17,18	16,80	16,77	-2,44	16,72	16,77	2.816	435.600
TKNO4	TEKNO	PN	-	-	-	-	-	/	58,02	69,00	-	-
T2DH34	TELADOCHEALT	DRN	26,44	25,96	26,74	26,22	26,11	-1,09	25,30	27,50	181	836
TELB3	TELEBRAS	ON	49,05	49,05	49,05	49,05	49,05	=	48,40	50,30	1	100
TELB4	TELEBRAS	PN	19,55	19,55	19,87	19,63	19,87	+0,35	19,55	19,88	5	800
#VIVT3	TELEF BRASIL	ON	44,25	44,25	45,05	44,67	44,79	-0,2	44,78	44,79	16.280	3.147.700
TLNC34	TELEFONIC	DRN	24,80	24,65	24,90	24,80	24,74	-0,24	24,65	24,80	21	2.349
T1SS34	TENARIS SA	DRN	64,93	64,50	64,93	64,71	64,50	+2,47	40,00	-	2	2
TEND3	TENDA	ON NM	17,33	16,83	17,60	17,02	16,90	-2,98	16,90	17,00	12.656	2.772.000
TXSA34	TERNIUMSA	DRN	261,04	257,00	261,04	257,57	259,47	+1,75	248,50	257,00	7	209
LAND3	TERRASANTAPA	ON NM	21,72	20,87	21,93	21,29	21,35	-1,88	21,19	21,38	174	29.000
TSLA34	TESLA INC	DRN	177,69	175,04	190,86	182,57	177,86	-0,28	177,86	178,00	9.880	1.672.497
T1EV34	TEVA PHARMAC	DRN	28,23	26,50	28,23	26,54	26,50	-5,22	20,77	29,50	10	6.205
TEXA34	TEXAS INC	DRN	74,10	72,89	74,10	73,25	73,04	-1,47	72,49	74,82	21	16.385
T1XT34	TEXTRON INC	DRN	410,00	410,00	410,84	410,37	410,84	-2,72	-	-	3	86
S1JM34	THE JM SMUCK	DRN	347,40	347,40	347,40	347,40	347,40	+0,24	-	348,88	1	5
P1GR34	THE PROGRESS	DRN	269,19	269,19	269,19	269,19	269,19	+1,2	-	-	1	6
S1HW34	THE SHERWIN	DRN	176,29	176,29	176,29	176,29	176,29	+1,06	162,00	-	1	4
T1SO34	THE SOUTHERN	DRN	353,91	353,91	353,91	353,91	353,91	+1,34	-	-	1	37
TMOS34	THERMFISCHER	DRN	68,51	68,51	70,83	70,79	70,83	+0,49	68,50	73,37	6	6.456
#TIMS3	TIM	ON NM	11,97	11,53	11,97	11,66	11,58	-3,25	11,58	11,59	22.710	7.264.300
SHOW3	TIME FOR FUN	ON NM	4,00	3,70	4,06	3,87	3,73	-7,21	3,72	3,73	2.914	1.301.000
TJXC34	TJX COMPANIE	DRN	-	-	-	-	-	/	-	406,38	-	-
#TOTS3	TOTVS	ON NM	33,07	33,06	34,00	33,50	33,40	+0,05	33,36	33,40	23.513	5.062.800
TMCO34	TOYOTAMO	DRN	969,27	966,72	969,27	969,18	966,72	+0,14	947,08	-	3	306
TFCO4	TRACK FIELD	PN N2	12,66	12,28	12,82	12,41	12,41	-4,46	12,29	12,41	359	90.400
T1SC34	TRACTOR SUPP	DRN	582,92	582,92	582,92	582,92	582,92	+3,63	-	-	1	25
T2TD34	TRADE DESK	DRN	4,31	4,27	4,39	4,28	4,32	+0,93	4,00	4,39	15	905
TRPL3	TRAN PAULIST	ON N1	31,84	31,60	32,10	31,86	31,60	-0,78	31,60	31,97	8	800
TRPL4	TRAN PAULIST	PN N1	24,06	24,04	24,51	24,33	24,26	=	24,20	24,26	3.758	802.700
RIGG34	TRANSOCEAN	DRN	22,34	22,10	22,72	22,45	22,32	+0,76	22,10	22,20	81	15.425
ACWI11	TREND ACWI	CI	11,99	11,80	11,99	11,90	11,85	+0,33	11,85	11,90	1.215	347.913
ASIA11	TREND ASIA	CI	10,41	10,38	10,51	10,40	10,38	-0,38	10,07	10,39	22	2.340
XINA11	TREND CHINA	CI	9,85	9,63	9,87	9,72	9,65	-2,03	9,65	9,66	754	264.730
EMEG11	TREND EMEG	CI	10,42	10,30	10,42	10,33	10,31	=	10,30	10,40	38	4.012
EURP11	TREND EUROPA	CI	11,76	11,76	12,04	11,93	11,97	+0,92	11,97	11,99	841	151.070
BOVX11	TREND IBOVX	CI	10,75	10,60	10,79	10,66	10,61	-2,21	10,61	10,66	40.119	1.042.520
XFIX11	TREND IFIX-L	CI	9,58	9,50	9,60	9,53	9,51	-0,2	9,51	9,52	148	10.371
NASD11	TREND NASDAQ	CI	12,39	12,06	12,58	12,18	12,11	+0,58	12,11	12,14	16.190	1.055.653
GOLD11	TREND OURO	CI	10,76	10,60	10,76	10,66	10,67	-0,83	10,67	10,68	992	239.239
XMAL11	TREND SMALL	CI	8,01	7,76	8,09	7,86	7,76	-3,84	7,76	7,95	72	6.215
LUXM4	TREVISA	PN	80,98	80,98	80,99	80,98	80,99	=	78,12	80,99	2	200
T1RI34	TRIPADVISOR	DRN	189,24	188,09	189,24	188,66	188,09	-2,21	170,00	220,00	2	200
TRIS3	TRISUL	ON NM	6,61	6,25	6,66	6,36	6,25	-6,15	6,25	6,26	3.682	1.483.800
TPIS3	TRIUNFO PART	ON NM	2,30	2,19	2,34	2,24	2,21	-4,74	2,20	2,21	1.806	1.689.500
BEGD39	TRTMSCI EAFE	DRN	56,47	56,40	56,47	56,42	56,40	+0,85	56,30	60,00	15	50.000
BEGU39	TRUSTMSCI US	DRN	58,48	58,21	58,53	58,47	58,21	=	58,21	60,39	60	102.228
TUPY3	TUPY	ON NM	22,27	21,66	22,52	21,90	21,78	-2,98	21,76	21,78	5.539	953.300
T1WL34	TWILIO INC	DRN	80,64	79,22	80,64	79,26	79,22	-0,97	60,00	-	3	1.758
TWTR34	TWITTER	DRN	174,08	169,95	174,76	171,92	170,58	-1,9	170,10	172,55	30	1.120
U1BE34	UBER TECH IN	DRN	63,96	63,96	66,20	65,03	64,00	-1,53	63,96	64,01	337	23.702
UBSG34	UBS GROUP	DRN	100,00	100,00	100,40	100,30	100,40	+0,75	80,08	136,28	4	1.960
P2AT34	UIPATH INC	DRN	38,00	37,90	38,00	37,94	37,90	-0,73	-	-	2	9
U1LT34	ULTA BEAUTY	DRN	102,46	101,80	102,46	101,82	101,80	-2,46	69,00	104,85	4	277
#UGPA3	ULTRAPAR	ON NM	13,58	13,19	13,67	13,39	13,23	-3,57	13,22	13,23	22.123	8.352.500
U1AI34	UNDER ARMOUR	DRN	101,99	101,99	103,03	102,01	103,03	=	95,00	-	2	35
UCAS3	UNICASA	ON NM	4,39	4,12	4,41	4,27	4,13	-5,92	4,13	4,20	196	45.100
FIQE3	UNIFIQUE	ON NM	6,39	5,81	6,39	5,97	5,81	-8,93	5,81	5,87	2.177	653.500
ULEV34	UNILEVER	DRN	299,00	299,00	302,00	301,68	300,75	+0,85	298,23	301,48	18	545
UPAC34	UNIONPACIFIC	DRN	338,00	336,30	338,92	338,21	336,30	+12,43	-	-	3	5
UNIP3	UNIPAR	ON	86,99	85,80	88,97	87,39	87,04	-0,04	86,60	87,05	451	66.800
UNIP5	UNIPAR	PNA	-	-	-	-	-	/	82,05	89,00	-	-
UNIP6	UNIPAR	PNB	85,46	84,85	88,54	86,61	86,30	+0,47	86,14	86,31	2.042	317.400
U1AL34	UNITED AIRLI	DRN	132,50	130,28	132,50	130,33	130,28	-0,67	127,55	150,00	3	103
U1RI34	UNITED RENTA	DRN	994,93	994,93	994,93	994,93	994,93	-2,49	700,01	-	1	12
UNHH34	UNITEDHEALTH	DRN	71,98	71,98	72,83	72,72	72,83	+1,84	64,09	72,83	9	7.159
U2ST34	UNITY SOFTWR	DRN	41,79	40,59	41,79	40,68	41,61	+2,11	40,59	42,28	5	130
U1NM34	UNUM GROUP	DRN	158,70	158,70	158,70	158,70	158,70	-0,18	-	-	1	7
UPSS34	UPS	DRN	76,08	75,77	76,65	75,94	76,40	+8,24	75,78	78,80	14	5.243
U2PW34	UPWORK INC	DRN	64,13	63,90	64,13	63,97	63,90	-6,22	62,50	-	3	2.100
BAER39	US AEROSPACE	DRN	29,68	29,36	29,68	29,46	29,36	-2,23	29,36	34,41	4	314
BIYF39	US FINANCIAL	DRN	33,55	33,49	33,55	33,51	33,49	+0,84	32,99	35,22	10	37
USSX34	US STEEL	DRN	136,92	133,00	138,29	136,91	134,89	-2,9	134,00	140,00	64	580
BIYW39	US TECHNOLOG	DRN	17,20	17,20	17,24	17,20	17,20	+0,35	16,88	-	5	192
BIYG39	USFINANCSERV	DRN	-	-	-	-	-	/	50,00	-	-	-
USIM3	USIMINAS	ON N1	14,68	14,08	14,70	14,30	14,08	-4,02	14,08	14,14	642	147.200
#USIM5	USIMINAS	PNA N1	14,58	14,12	14,79	14,36	14,22	-3,13	14,21	14,22	49.774	23.677.200
USIM6	USIMINAS	PNB N1	-	-	-	-	-	/	17,68	19,94	-	-
BIHI39	USMEDICDEVIC	DRN	10,43	10,43	10,50	10,47	10,50	+1,44	10,27	11,24	2	15
#VALE3	VALE	ON NM	77,01	76,07	77,07	76,51	76,18	-1,06	76,18	76,19	48.909	16.606.500
VLOE34	VALERO ENER	DRN	230,00	229,09	230,00	229,51	229,09	-0,39	160,00	-	3	323
VLID3	VALID	ON NM	8,22	8,01	8,33	8,11	8,01	-3,72	8,01	8,06	1.608	296.700
VLYB34	VALLEY NTION	DRN	-	-	-	-	-	/	60,00	-	-	-
VAMO3	VAMOS	ON NM	12,46	11,70	12,46	11,93	11,89	-5,4	11,89	11,92	14.329	5.679.300
V1TA34	VENTAS INC	DRN	151,20	151,20	151,20	151,20	151,20	-0,95	151,20	170,00	1	3
V1RS34	VERISK ANALY	DRN	-	-	-	-	-	/	284,00	-	-	-
VERZ34	VERIZON	DRN	48,80	48,80	49,53	49,27	49,46	+1,39	49,00	49,46	34	6.398
VRTX34	VERTEX PHARM	DRN	258,44	257,40	258,44	258,32	257,40	+0,09	239,54	435,32	2	225
#VIIA3	VIA	ON NM	6,95	6,66	7,00	6,79	6,66	-6,06	6,66	6,67	40.133	38.502.300
C1BS34	VIACOMCBS	DRN	209,79	206,22	209,79	207,69	206,22	-0,85	204,69	225,00	98	348
#VBBR3	VIBRA	ON NM	22,33	21,18	22,48	21,48	21,27	-5,96	21,25	21,28	39.468	14.374.400
V2ME34	VIMEO INC	DRN	38,40	38,40	38,40	38,40	38,40	=	37,96	-	1	5
V1IP34	VIPSHOP HOLD	DRN	34,66	32,92	34,66	34,14	32,92	-4,07	28,00	37,28	3	18
VISA34	VISA INC	DRN	65,50	64,43	66,12	64,89	65,28	-0,32	65,28	65,47	569	38.699
VITT3	VITTIA	ON NM	10,15	9,66	10,15	9,76	9,85	-4,27	9,85	10,03	176	74.300
VIVA3	VIVARA S.A.	ON NM	27,68	26,49	27,68	26,84	27,08	-3,04	27,08	27,09

Pregão

Continuação

CÓD.	EMPRESA/AÇÃO			EXERC.	ABERT.	MÍN.	MÁX.	MÉD.	FECH.	OSC. (%)	OFERTAS		NEGS. REALIZADOS	
											COMPRA	VENDA	NÚM.	QUANTIDADE
AMERK360	AMER	ON	NM	36,00	0,87	0,63	0,87	0,78	0,63	-61,34	0,70	1,70	2	1.600
AMERK365	AMER	ON	NM	36,50	-	-	-	-	-	/	0,03	-	-	-
AMERK370	AMER	ON	NM	37,00	-	-	-	-	-	/	0,40	-	-	-
AMERK375	AMER	ON	NM	37,50	0,75	0,40	0,75	0,59	0,45	-55	0,10	0,65	7	4.500
AMERK380	AMER	ON	NM	38,00	0,36	0,36	0,36	0,36	0,36	-55	0,40	-	1	100
AMERK420	AMER	ON	NM	42,00	0,18	0,15	0,18	0,17	0,15	-62,5	0,15	0,20	4	5.100
AMERK387	AMERE	ON	NM	38,75	0,40	0,40	0,40	0,40	0,40	-55,55	-	-	1	2.000
AMERK392	AMERE	ON	NM	39,25	0,37	0,30	0,37	0,36	0,30	-50	0,20	0,34	4	5.300
AMERK407	AMERE	ON	NM	40,75	0,26	0,20	0,28	0,27	0,20	-50	0,20	0,35	5	6.200
AMERK417	AMERE	ON	NM	41,75	-	-	-	-	-	/	-	3,95	-	-
AMERK482	AMERE	ON	NM	48,25	0,07	0,01	0,07	0,02	0,03	-40	0,03	0,05	15	11.700
ARZZK790	ARZZ	ON	NM	79,00	2,99	2,99	2,99	2,99	2,99	=	-	-	1	100
ASAIK100	ASAI	ON	NM	19,96	-	-	-	-	-	/	0,01	0,14	-	-
ASAIK189	ASAI	ON	NM	18,96	-	-	-	-	-	/	-	0,25	-	-
ASAIK900	ASAI	ON	NM	17,96	-	-	-	-	-	/	-	0,58	-	-
ASAIK172	ASAIE	ON	NM	17,21	-	-	-	-	-	/	0,10	-	-	-
AZULK275	AZUL /ATZ	PN	N2	27,50	-	-	-	-	-	/	1,31	-	-	-
AZULK315	AZUL /ATZ	PN	N2	31,50	0,66	0,66	0,66	0,66	0,66	-26,66	-	0,38	1	100
AZULK320	AZUL /ATZ	PN	N2	32,00	0,39	0,39	0,39	0,39	0,39	-46,57	0,20	0,90	1	10.000
AZULK33	AZUL /ATZ	PN	N2	33,00	-	-	-	-	-	/	0,01	-	-	-
AZULK335	AZUL /ATZ	PN	N2	33,50	0,30	0,30	0,30	0,30	0,30	-42,3	-	0,71	1	1.000
AZULK340	AZUL /ATZ	PN	N2	34,00	0,23	0,19	0,23	0,19	0,19	-47,22	0,12	0,20	2	2.300
AZULK345	AZUL /ATZ	PN	N2	34,50	0,15	0,11	0,15	0,12	0,11	-73,8	0,13	0,42	5	1.100
AZULK350	AZUL /ATZ	PN	N2	35,00	0,17	0,15	0,20	0,15	0,20	-31,03	0,11	0,24	9	19.600
AZULK355	AZUL /ATZ	PN	N2	35,50	-	-	-	-	-	/	0,07	-	-	-
AZULK360	AZUL /ATZ	PN	N2	36,00	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14	-53,33	0,06	0,40	2	3.200
AZULK365	AZUL /ATZ	PN	N2	36,50	-	-	-	-	-	/	-	0,20	-	-
AZULK370	AZUL /ATZ	PN	N2	37,00	-	-	-	-	-	/	0,04	-	-	-
AZULK375	AZUL /ATZ	PN	N2	37,50	0,09	0,09	0,09	0,09	0,09	-10	-	-	1	300
AZULK380	AZUL /ATZ	PN	N2	38,00	0,10	0,04	0,10	0,09	0,10	-41,17	0,01	0,44	7	13.700
AZULK385	AZUL /ATZ	PN	N2	38,50	-	-	-	-	-	/	-	0,08	-	-
AZULK390	AZUL /ATZ	PN	N2	39,00	-	-	-	-	-	/	0,01	-	-	-
AZULK410	AZUL /ATZ	PN	N2	41,00	-	-	-	-	-	/	0,02	0,08	-	-
AZULK420	AZUL /ATZ	PN	N2	42,00	-	-	-	-	-	/	0,03	0,15	-	-
AZULK29	AZUL FM	PN	N2	29,00	1,58	0,85	1,60	1,21	0,85	-54,3	-	1,07	88	83.700
AZULK295	AZUL FM	PN	N2	29,50	1,24	0,75	1,24	1,07	0,75	-55,35	0,65	-	8	3.900
AZULK300	AZUL FM	PN	N2	30,00	1,25	0,74	1,25	0,97	0,75	-48,27	-	1,00	13	20.100
AZULK305	AZUL FM	PN	N2	30,50	0,75	0,50	0,75	0,58	0,50	-60,31	-	-	7	4.200
AZULK310	AZUL FM	PN	N2	31,00	0,90	0,44	0,90	0,47	0,44	-58,87	0,40	0,90	21	23.700
AZULK402	AZULE /AT	PN	N2	40,25	-	-	-	-	-	/	0,03	0,40	-	-
AZULK452	AZULEE /A	PN	N2	45,25	0,11	0,11	0,11	0,11	0,11	+10	-	0,11	1	3.700
B3SAK112	B3SA	ON	NM	11,10	-	-	-	-	-	/	1,15	-	-	-
B3SAK117	B3SA	ON	NM	11,60	1,04	0,99	1,15	1,01	1,15	-2,54	0,87	1,29	7	2.400
B3SAK122	B3SA	ON	NM	12,10	0,90	0,64	0,90	0,74	0,74	-32,72	0,64	0,75	339	711.100
B3SAK152	B3SA	ON	NM	15,10	0,03	0,02	0,03	0,02	0,02	-60	0,02	0,03	33	108.100
B3SAK160	B3SA	ON	NM	15,60	0,02	0,01	0,02	0,01	0,01	-66,66	0,01	0,02	6	31.000
B3SAK162	B3SA	ON	NM	16,10	0,01	0,01	0,02	0,01	0,02	-33,33	-	0,02	6	8.300
B3SAK170	B3SA	ON	NM	16,60	0,01	0,01	0,02	0,01	0,02	+100	-	0,02	2	3.700
B3SAK172	B3SA	ON	NM	17,10	-	-	-	-	-	/	-	0,03	-	-
B3SAK180	B3SA	ON	NM	17,60	-	-	-	-	-	/	-	0,01	-	-
B3SAK182	B3SA	ON	NM	18,10	-	-	-	-	-	/	-	0,09	-	-
B3SAK190	B3SA	ON	NM	18,60	-	-	-	-	-	/	-	0,01	-	-
B3SAK192	B3SA	ON	NM	19,10	-	-	-	-	-	/	-	0,20	-	-
B3SAK679	B3SA	ON	NM	6,60	-	-	-	-	-	/	-	7,10	-	-
B3SAK819	B3SA	ON	NM	8,00	-	-	-	-	-	/	0,01	-	-	-
B3SAK127	B3SA FM	ON	NM	12,60	0,76	0,39	0,76	0,50	0,39	-49,35	0,38	0,48	1.282	2.105.600
B3SAK132	B3SA FM	ON	NM	13,10	0,44	0,24	0,44	0,28	0,25	-48,97	0,24	0,25	256	1.920.400
B3SAK137	B3SA FM	ON	NM	13,60	0,28	0,13	0,28	0,16	0,14	-53,33	0,13	0,14	176	1.007.900
B3SAK142	B3SA FM	ON	NM	14,10	0,13	0,07	0,13	0,10	0,07	-58,82	0,07	0,09	119	370.200
B3SAK147	B3SA FM	ON	NM	14,60	0,08	0,04	0,08	0,04	0,04	-50	0,03	0,04	93	534.200
B3SAK120	B3SAE	ON	NM	11,85	0,95	0,80	0,95	0,86	0,80	-12,08	0,75	0,82	8	5.900
B3SAK130	B3SAE	ON	NM	12,85	0,49	0,31	0,49	0,35	0,32	-48,38	0,31	0,35	469	2.366.100
B3SAK135	B3SAE	ON	NM	13,35	0,30	0,18	0,30	0,21	0,22	-42,1	0,15	0,22	79	478.900
B3SAK140	B3SAE	ON	NM	13,85	0,21	0,10	0,21	0,13	0,11	-47,61	0,09	0,11	191	899.300
B3SAK145	B3SAE	ON	NM	14,35	0,09	0,06	0,09	0,07	0,06	-53,84	0,05	0,06	52	215.100
B3SAK150	B3SAE	ON	NM	14,85	0,05	0,03	0,05	0,03	0,04	-42,85	0,03	0,04	59	236.600
B3SAK155	B3SAE	ON	NM	15,35	0,03	0,02	0,03	0,02	0,02	-33,33	0,01	0,02	26	131.300
B3SAK159	B3SAE	ON	NM	15,85	0,02	0,01	0,02	0,01	0,01	-66,66	0,01	0,02	33	11.900
B3SAK167	B3SAE	ON	NM	16,35	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02	=	-	0,02	1	600
B3SAK17	B3SAE	ON	NM	16,85	-	-	-	-	-	/	-	0,05	-	-
B3SAK175	B3SAE	ON	NM	17,35	-	-	-	-	-	/	-	0,01	-	-
B3SAK18	B3SAE	ON	NM	17,85	-	-	-	-	-	/	-	0,09	-	-
B3SAK197	B3SAE	ON	NM	19,35	-	-	-	-	-	/	-	0,50	-	-
BBASK272	BBAS	ON	NM	27,04	2,70	2,65	2,75	2,74	2,75	+37,5	-	-	3	17.000
BBASK277	BBAS	ON	NM	27,54	2,40	2,40	2,49	2,43	2,49	+12,16	0,05	6,00	3	500
BBASK282	BBAS	ON	NM	28,04	1,90	1,90	2,14	1,96	1,92	-12,72	1,72	2,64	12	13.400
BBASK290	BBAS	ON	NM	28,54	1,55	1,46	1,78	1,55	1,60	-16,23	1,49	5,29	34	35.700
BBASK315	BBAS	ON	NM	31,04	0,46	0,41	0,51	0,46	0,44	-25,42	0,40	0,49	105	203.500
BBASK320	BBAS	ON	NM	31,54	0,49	0,31	0,50	0,35	0,35	-20,45	0,31	0,39	152	302.500
BBASK325	BBAS	ON	NM	32,04	0,25	0,22	0,28	0,24	0,25	-28,57	0,23	0,26	74	241.000
BBASK331	BBAS	ON	NM	32,54	0,20	0,16	0,21	0,18	0,18	-25	0,19	0,24	58	201.700
BBASK335	BBAS	ON	NM	33,04	0,13	0,13	0,15	0,14	0,14	-17,64	0,13	0,34	23	42.800
BBASK337	BBAS	ON	NM	33,54	0,14	0,10	0,14	0,10	0,10	-28,57	0,10	0,11	65	256.300
BBASK341	BBAS	ON	NM	34,04	0,07	0,07	0,09	0,07	0,07	-22,22	0,06	0,07	29	137.500
BBASK346	BBAS	ON	NM	34,54	0,08	0,05	0,08	0,06	0,05	-44,44	0,05	0,06	51	320.900
BBASK356	BBAS	ON	NM	35,04	0,05	0,04	0,05	0,04	0,04	-33,33	0,04	0,05	3	10.000
BBASK361	BBAS	ON	NM	35,54	0,04	0,04	0,04	0,04	0,04	=	0,03	0,04	2	400
BBASK365	BBAS	ON	NM	36,04	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03	-25	0,02	0,03	7	37.800
BBASK367	BBAS	ON	NM	36,54	-	-	-	-	-	/	0,01	0,03	-	-
BBASK377	BBAS	ON	NM	37,54	-	-	-	-	-	/	0,01	0,03	-	-
BBASK380	BBAS	ON	NM	37,04	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02	=	0,01	0,10	1	100
BBASK387	BBAS	ON	NM	38,54	0,01	0,01	0,02	0,01	0,02	+100	0,01	0,02	4	6.000
BBASK397	BBAS	ON	NM	39,54	-	-	-	-	-	/	0,01	0,03	-	-
BBASK407	BBAS	ON	NM	40,54	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	=	-	0,02	2	5.000
BBASK427	BBAS	ON	NM	42,54	-	-	-	-	-	/	-	0,02	-	-
BBASK292	BBAS FM	ON	NM	29,04	1,20	1,17	1,40	1,28	1,32	-14,83	1,10	1,60	40	199.200
BBASK301	BBAS FM	ON	NM	29,54	1,01	0,92	1,16	1,04	1,14	-12,3	0,87	1,15	111	501.600
BBASK302	BBAS FM	ON	NM	30,04	0,78	0,71	0,88	0,81	0,82	-21,9	0,76	0,99	91	131.200
BBASK307	BBAS FM	ON	NM	30,54	0,60	0,54	0,69	0,62	0,57	-22,97	0,55	0,60	144	123.600
BBASK254	BBASE	ON	NM	25,29	-	-	-	-	-	/	1,00	-	-	-
BBASK269	BBASE	ON	NM	26,79	-	-	-	-	-	/	2,87	-	-	-
BBASK279	BBASE	ON	NM	27,79	2,35	2,35	2,35	2,35	2,35	+3,07	-	29,54	1	2.000
BBASK312	BBASE	ON	NM	31,29	0,40	0,36	0,45	0,40	0,39	-23,52	-	0,45	43	42.900
BBASK328	BBASE	ON	NM	32,29	0,22	0,20	0,24	0,22	0,22	-24,13	0,19	0,25	27	60.700
BBASK342	BBASE	ON	NM	33,79	0,08	0,08	0,09	0,08	0,09	-10	0,07	0,18	17	63.400
BBASK347	BBASE	ON	NM	44,79	-	-	-	-	-	/	-	0,01	-	-
BBASK362	BBASE	ON	NM	35,79	0,04	0,03	0,04	0,03	0,03	=	0,02	0,05	3	5.300
BBASK447	BBASE	ON	NM	71,04	-	-	-	-	-	/	-	0,01	-	-
BBDCK165	BBDC	ON	N1	16,48	-	-	-	-	-	/	0,56	-	-	-
BBDCK195	BBDC	ON	N1	19,48	0,10	0,09	0,10	0,09	0,09	-30,76	0,09	-	2	2.500
BBDCK200	BBDC	ON	N1	19,98	-	-	-	-	-	/	0,03	0,40	-	-
BBDCK205	BBDC	ON	N1	20,48	-	-	-	-	-	/	0,01	-	-	-
BBDCK210	BBDC	ON	N1	20,98	-	-	-	-	-	/	-	0,22	-	-
BBDCK225	BBDC	ON	N1	22,48	-	-	-	-	-	/	-	0,10	-	-
BBDCK230	BBDC	ON	N1	22,98	-	-	-	-	-	/	-	0,04	-	-
BBDCK240	BBDC	ON	N1	23,98	-	-	-	-	-	/	-	0,05	-	-
BBDCK250	BBDC	ON	N1	24,98	-	-	-	-	-	/	-	0,01	-	-
BBDCK159	BBDC	PN	N1	25,82	-	-	-	-	-	/	0,01	0,10	-	-
BBDCK181	BBDC	PN	N1	18,20	-	-	-	-	-	/	0,01	-	-	-
BBDCK186	BBDC	PN	N1	18,70	2,05	2,05	2,05	2,05	2,05	-14,58	0,01	-	1	15.000
BBDCK191	BBDC	PN	N1	19,20	1,61	1,53	1,63	1,58	1,60	-19,19	1,50	-	23	40.500
BBDCK193	BBDC	PN	N1	20,20	1,01	0,86	1,03	0,92	0,88	-27,86	0,87	0,94	123	127.100
BBDCK211	BBDC	PN	N1	22,70	0,15	0,11	0,15	0,13	0,11	-35,29	0,11	0,12	257	724.100
BBDCK227	BBDC	PN	N1	19,70	1,21	1,19	1,41	1,25	1,26	-19,23	1,01	1,21	83	204.880
BBDCK231	BBDC	PN	N1	23,20	0,10	0,07	0,10	0,08	0,08	-27,27	0,07	0,08	81	142.600
BBDCK251	BBDC	PN	N1	26,20	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	=	-	0,10	2	300
BBDCK254	BBDC	PN	N1	26,70	-	-	-	-	-	/	-	0,02	-	-
BBDCK256	BBDC	PN	N1	25,70	0,01	0,01	0,05	0,03	0,05	+150	0,01	0,05	2	300
BBDCK258	BBDC	PN	N1	25,32	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02	=	0,01	0,03	11	27.900
BBDCK27	BBDC	PN	N1	27,00	-	-	-	-	-	/	-	0,09	-	-
BBDCK286	BBDC	PN	N1	28,70	-	-	-	-	-	/	-	0,20	-	-
BBDCK927	BBDC	PN	N1	23,82	0,06	0,04	0,07	0,05	0,05	-16,66	0,04	0,06	30	55.800
BBDCK175	BBDC FM	ON	N1	17,48	0,63	0,63	0,69	0,67	0,67	-18,29	-	-	3	20.400
BBDCK180	BBDC FM	ON	N1	17,98	0,43	0,43	0,43	0,43	0,43	-24,56	-	1,49	1	10.000
BBDCK185	BBDC FM	ON	N1	18,48	0,25	0,25	0,29	0,27	0,26	-35	-	0,27	64	193.200
BBDCK190	BBDC FM	ON	N1	18,98	0,15	0,15	0,16	0,15	0,16	-27,27	0,11	0,21	2	12.100
BBDCK189	BBDC FM	PN	N1	21,70	0,35	0,28	0,35	0,31	0,30	-26,82	0,30	0,33	371	1.167.100
BBDCK194	BBDC FM	PN	N1	21,20	0,51	0,42	0,51	0,46	0,42	-31,14	0,40	0,43	212	533.100
BBDCK20	BBDC FM	PN	N1	20,70	0,85	0,62	0,85	0,67	0,65	-26,13	0,62	0,69	239	574.600
BBDCK221	BBDC FM	PN	N1	22,20	0,24	0,18	0,24	0,20	0,19	-26,92	0,18	0,19	481	2.917.000
BBDCK119	BBDCE	PN	N1	28,25	-	-	-	-	-	/	-	0,30	-	-
BBDCK208	BBDCE	PN	N1	21,45	0,45	0,35	0,45	0,40	0,35	-31,37	0,35	0,46	134	624.600
BBDCK209	BBDCE	PN	N1	20,95	0,68	0,52	0,68	0,56	0,53	-27,39	0,51	0,60	83	509.700
BBDCK234	BBDCE	PN	N1	24,75	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02	-50	0,02	0,03	15	88.000
BBDCK244	BBDCE	PN	N1	24,25	0,04	0,03	0,06	0,04	0,06	=	0,03	0,05	15	26.300
BBDCK270	BBDCE	PN	N1	23,57	0,07	0,05	0,07	0,06	0,06	-25	0,05	0,06	80	769.370
BBDCK276	BBDCE	PN	N1	27,75	-	-	-	-	-	/	-	0,07	-	-
BBDCK301	BBDCE	PN	N1	29,75	-	-	-	-	-	/	-	0,24	-	-
BBDCK305	BBDCE	PN	N1	26,75	-	-	-	-	-	/	-	0,08	-	-
BBSEK190	BBSE	ON	NM	18,98	-	-	-	-	-	/	2,00	-	-	-
BBSEK194	BBSE	ON	NM	19,48	3,05	3,05	3,05	3,05	3,05	=	0,70	-	3	8.700
BBSEK199	BBSE	ON	NM	19,98	2,70	2,70	2,70	2,70	2,70	-1,09	0,85	-	1	100
BBSEK204	BBSE	ON	NM	20,48	2,15	2,15	2,15	2,15	2,15	=	1,40	2,40	1	300
BBSEK209	BBSE	ON	NM	20,98	1,50	1,50	1,55	1,51	1,55	-8,28	0,65	1,75	4	6.100
BBSEK239	BBSE	ON	NM	23,98	0,11	0,09	0,12	0,10	0,11	-26,66	0,10	0,15	18	41.900
BBSEK244	BBSE	ON	NM	24,48	0,06	0,03	0,08	0,06	0,05	-28,57	0,05	0,08	14	36.500
BBSEK254	BBSE	ON	NM	25,48	-	-	-	-	-	/	-	0,11	-	-
BBSEK255	BBSE	ON	NM	24,98	0,06	0,05	0,06	0,05	0,06	+50	0,02	0,06	3	1.100
BBSEK259	BBSE	ON	NM	25,98	-	-	-	-	-	/	-	0,05	-	-
BBSEK264	BBSE	ON	NM	26,48	-	-	-	-	-	/	-	0,02	-	-
BBSEK269	BBSE	ON	NM	26,98	-	-	-	-	-	/	-	0,02	-	-
BBSEK274	BBSE	ON	NM	27,48	-	-	-	-	-	/	-	0,02	-	-
BBSEK279	BBSE	ON	NM	27,98	-	-	-	-	-	/	-	0,01	-	-
BBSEK284	BBSE	ON	NM	28,48	-	-	-	-	-	/	-	0,02	-	-
BBSEK289	BBSE	ON	NM	28,98	-	-	-	-	-	/	-	0,02	-	-
BBSEK294	BBSE	ON	NM	29,48	-	-	-	-	-	/	-	0,02	-	-
BBSEK299	BBSE	ON	NM	29,98	-	-	-	-	-	/	-	0,02	-	-
BBSEK214	BBSE FM	ON	NM	21,48	1,18	1,02	1,20	1,08	1,12	-12,5	1,01	-	65	164.900
BBSEK224	BBSE FM	ON	NM	22,48	0,56	0,44	0,58	0,53	0,50	-19,35	0,50	-	23	40.200
BBSEK225	BBSE FM	ON	NM	21,98	0,94	0,70	0,94	0,77	0,79	-15,95	0,75	0,81	44	155.900
BBSEK229	BBSE FM	ON	NM	22,98	0,38	0,29	0,38	0,32	0,32	-15,78	0,30	0,39	26	24.600
BBSEK234	BBSE FM	ON	NM	23,48	0,22	0,17	0,22	0,19	0,22	-8,33	0,15	0,23	71	210.400
BBSEK232	BBSEE	ON	NM	22,73	0,46	0,34	0,51	0,40	0,42	-12,5	0,26	0,67	24	12.400
BBSEK262	BBSEE	ON	NM	25,73	-	-	-	-	-	/	0,01	0,03	-	-
BBSEK287	BBSEE	ON	NM	28,23	-	-	-	-	-	/	-	0,02	-	-
BEEFK100	BEEF	ON	NM	10,00	0,11	0,11	0,13	0,11	0,11	-35,29	0,10	0,13	5	21.000
BEEFK105	BEEF	ON	NM	10,50	0,08	0,07	0,08	0,07	0,07	-41,66	0,06	0,20	13	58.200
BEEFK110	BEEF	ON	NM	11,00	0,04	0,04	0,04	0,04	0,04	-33,33	0,01	0,04	1	300
BEEFK900	BEEF	ON	NM	9,00	0,40	0,37	0,40	0,38	0,37	-32,72	0,37	0,45	3	1.600
BEEFK920	BEEF	ON	NM	9,20	0,42	0,35	0,42	0,35	0,35	-22,22	-	-	2	3.200
BEEFK940	BEEF	ON	NM	9,40	0,27	0,27	0,27	0,27	0,27	-32,5	0,03	0,40	1	1.000
BEEFK980	BEEF	ON	NM	9,80	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14	-41,66	0,13	-	1	100
BEEFK102	BEEFE	ON	NM	10,25	0,14	0,10	0,14	0,11	0,10	-28,57	0,03	0,22	2	3.000
BMGBK420	BMGB	PN	N1	4,20	-	-	-	-	-	/	0,01	0,03	-	-
BOVAK100	BOVA	CI		100,00	5,40	4,26	5,55	4,80	4,26	-34,15	4,00	-	24	44.790
BOVAK102	BOVA	CI		102,00	3,80	3,20	4,05	3,64	3,20	-33,88	3,10	3,75	90	37.221
BOVAK112	BOVA	CI		112,00	0,45	0,26	0,45	0,33	0,26	-50,94	0,26	0,31	276	599.705
BOVAK114	BOVA	CI		114,00	0,21	0,17	0,25	0,20	0,19	-38,7	0,19	0,30	229	715.501
BOVAK116	BOVA	CI		116,00	0,19	0,10	0,19	0,12	0,12	-20	0,10	0,12	202	164.166
BOVAK118	BOVA	CI		118,00	0,10	0,07	0,10	0,08	0,08	-33,33	0,07	0,08	121	84.984
BOVAK120	BOVA	CI		120,00	0,06	0,05	0,07	0,05	0,05	-28,57	0,05	0,06	66	75.430
BOVAK122	BOVA	CI		122,00	0,04	0,04	0,04	0,04	0,04	=	0,03	0,04	5	1.686
BOVAK124	BOVA	CI		124,00	0,04	0,02	0,04	0,02	0,03	=	0,02	0,10	10	45.221
BOVAK126	BOVA	CI		126,00	0,03	0,02	0,03	0,02	0,02	=	-	0,03	5	15.340
BOVAK128	BOVA	CI		128,00	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02	=	0,01	0,03	1	300
BOVAK130	BOVA	CI		130,00	-	-	-	-	-	/	0,01	0,02	-	-
BOVAK132	BOVA	CI		132,00	-	-	-	-	-	/	0,01	-	-	-
BOVAK134	BOVA	CI		134,00	-	-	-	-	-	/	0,01	0,03	-	-
BOVAK136	BOVA	CI		136,00	-	-	-	-	-	/	0,01	0,02	-	-
BOVAK140	BOVA	CI		140,00	-	-	-	-	-	/	-	0,98	-	-
BOVAK650	BOVA	CI		65,00	40,26	40,26	40,26	40,26	40,26	-2,63	-	-	1	1
BOVAK900	BOVA	CI		90,00	13,55	13,00	13,55	13,37	13,00	-10,28	-	-	2	2.900
BOVAK940	BOVA	CI		94,00	9,90	9,90	9,90	9,90	9,90	-1	0,01	10,00	1	1
BOVAK970	BOVA	CI		97,00	6,34	6,34	6,34	6,34	6,34	+2,92	0,02	-	1	10
BOVAK980	BOVA	CI		98,00	7,30	7,30	7,30	7,30	7,30	-37,87	5,00	-	1	10
BOVAK990	BOVA	CI		99,00	6,11	6,11	6,11	6,11	6,11	-15,25	-	-	6	1.500
BOVAK104	BOVA FM	CI		104,00	2,99	2,18	2,99	2,43	2,20	-37,85	2,09	2,25	198	295.686
BOVAK106	BOVA FM	CI		106,00	1,70	1,34	1,91	1,62	1,39	-40,85	1,29	1,39	252	276.266
BOVAK108	BOVA FM	CI		108,00	1,20	0,83	1,20	0,98	0,84	-42,85	0,84	0,85	593	747.094
BOVAK110	BOVA FM	CI		110,00	0,64	0,44	0,73	0,58	0,47	-45,97	0,45	0,47	414	606.123
BOVAK101	BOVAE	CI		101,00	3,80	3,53	3,80	3,53	3,53	-39,55	2,21	-	6	3.000
BOVAK103	BOVAE	CI		103,00	3,25	2,71	3,35	2,87	2,73	-33,08	2,31	3,25	502	129.071
BOVAK105	BOVAE	CI		105,00	2,12	1,75	2,40	2,06	1,75	-41,47	1,63	1,83	185	183.838
BOVAK107	BOVAE	CI		107,00	2,10	1,13	2,10	1,31	1,16	-38,94	0,95	1,27	236	92.830
BOVAK109	BOVAE	CI		109,00	0,96	0,68	0,96	0,77	0,68	-42,37	0,65	0,70	176	195.617
BOVAK111	BOVAE	CI		111,00	0,54	0,38	0,55	0,46	0,38	-45,71	0,39	0,45	172	323.724
BOVA

Pregão

Continuação

CÓD.	EMPRESA/AÇÃO	EXERC.	ABERT.	MÍN.	MÁX.	MÉD.	FECH.	OSC. (%)	OFERTAS COMPRA	OFERTAS VENDA	NEGS. REALIZADOS NÚM.	NEGS. REALIZADOS QUANTIDADE
BRKMK720	BRKM PNA N1	72,00	-	-	-	-	-	/	0,03	0,12	-	-
BRKMK740	BRKM PNA N1	74,00	-	-	-	-	-	/	0,03	-	-	-
BRKMK760	BRKM PNA N1	76,00	0,05	0,05	0,05	0,05	0,05	+25	0,03	0,20	1	100
BRKMK780	BRKM PNA N1	78,00	-	-	-	-	-	/	0,03	0,05	-	-
BRKMK560	BRKM FM PNA N1	56,00	2,21	2,21	4,18	3,45	3,58	+29,71	0,01	-	39	101.900
BRKMK570	BRKM FM PNA N1	57,00	1,80	1,80	3,47	2,65	3,47	+41,63	2,50	-	7	12.700
BRKMK580	BRKM FM PNA N1	58,00	1,60	1,60	2,90	2,46	2,54	+25,12	1,54	-	14	15.500
BRKMK590	BRKM FM PNA N1	59,00	1,80	1,17	2,41	1,87	2,03	+20,11	1,00	4,00	31	8.600
BRKMK685	BRKME PNA N1	68,50	-	-	-	-	-	/	-	0,49	-	-
BRMLK700	BRML ON NM	7,00	0,53	0,36	0,53	0,44	0,40	-39,39	0,36	0,66	10	11.100
BRMLK100	BRML /ATZ ON NM	10,00	-	-	-	-	-	/	-	0,03	-	-
BRMLK115	BRML /ATZ ON NM	11,50	-	-	-	-	-	/	-	0,03	-	-
BRMLK120	BRML /ATZ ON NM	12,00	-	-	-	-	-	/	-	0,01	-	-
BRMLK125	BRML /ATZ ON NM	12,50	-	-	-	-	-	/	-	0,01	-	-
BRMLK190	BRML /ATZ ON NM	19,00	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02	=	-	-	1	100
BRMLK800	BRML /ATZ ON NM	8,00	0,14	0,10	0,14	0,11	0,10	-50	0,05	0,14	16	14.000
BRMLK820	BRML /ATZ ON NM	8,20	0,14	0,07	0,15	0,08	0,07	-53,33	0,05	0,11	15	501.500
BRMLK840	BRML /ATZ ON NM	8,40	0,10	0,06	0,10	0,07	0,07	-50	0,06	0,09	12	18.400
BRMLK860	BRML /ATZ ON NM	8,60	0,09	0,03	0,09	0,05	0,03	-66,66	0,03	0,06	36	23.600
BRMLK880	BRML /ATZ ON NM	8,80	0,05	0,03	0,05	0,03	0,03	-57,14	0,02	0,06	5	50.300
BRMLK900	BRML /ATZ ON NM	9,00	0,06	0,03	0,06	0,03	0,03	-50	0,03	0,04	77	151.000
BRMLK920	BRML /ATZ ON NM	9,20	0,03	0,02	0,03	0,02	0,03	=	0,02	0,10	8	7.700
BRMLK940	BRML /ATZ ON NM	9,40	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02	-33,33	0,01	0,50	2	1.800
BRMLK960	BRML /ATZ ON NM	9,60	-	-	-	-	-	/	-	0,03	-	-
BRMLK980	BRML /ATZ ON NM	9,80	-	-	-	-	-	/	0,01	0,07	-	-
BRMLK720	BRML FM ON NM	7,20	0,41	0,32	0,41	0,35	0,32	=	-	-	4	10.400
BRMLK740	BRML FM ON NM	7,40	0,35	0,25	0,35	0,28	0,25	-40,47	0,20	0,68	14	116.900
BRMLK760	BRML FM ON NM	7,60	0,28	0,19	0,28	0,23	0,20	-41,17	-	0,55	19	29.600
BRMLK780	BRML FM ON NM	7,80	0,20	0,11	0,20	0,17	0,15	-40	0,05	0,15	20	54.100
BRMLK102	BRMLE /AT ON NM	10,25	-	-	-	-	-	/	-	0,01	-	-
BRMLK107	BRMLE /AT ON NM	10,75	-	-	-	-	-	/	-	0,02	-	-
BRMLK930	BRMLE /AT ON NM	9,30	-	-	-	-	-	/	0,01	0,10	-	-
BRMLK950	BRMLE /AT ON NM	9,50	-	-	-	-	-	/	0,01	0,20	-	-
BRMLK850	BRMLEE /A ON NM	8,50	0,10	0,10	0,10	0,10	0,10	=	0,03	0,10	1	100
BRSRK102	BRSR PNB N1	10,28	-	-	-	-	-	/	0,86	2,00	-	-
BRSRK120	BRSR PNB N1	11,78	-	-	-	-	-	/	-	0,50	-	-
BRSRK142	BRSR PNB N1	14,28	-	-	-	-	-	/	-	0,03	-	-
BRSRK152	BRSR PNB N1	15,28	-	-	-	-	-	/	-	0,01	-	-
BRSRK162	BRSR PNB N1	16,28	-	-	-	-	-	/	-	0,01	-	-
BRSRK12	BRSRE PNB N1	12,03	-	-	-	-	-	/	-	0,20	-	-
BRSRK125	BRSRE PNB N1	12,53	0,08	0,08	0,08	0,08	0,08	-38,46	0,07	0,15	1	2.000
BRSRK130	BRSRE PNB N1	13,03	0,05	0,05	0,05	0,05	0,05	-16,66	0,05	0,06	2	500
BRSRK135	BRSRE PNB N1	13,53	-	-	-	-	-	/	0,02	0,15	-	-
BRSRK140	BRSRE PNB N1	14,03	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	=	-	0,02	2	500
CAMLK100	CAML ON NM	10,00	-	-	-	-	-	/	-	1,50	-	-
CASHK295	CASH ON NM	4,67	0,18	0,13	0,19	0,14	0,13	-38,09	0,13	0,17	33	12.900
CASHK330	CASH ON NM	3,33	0,68	0,61	0,72	0,65	0,72	-20,87	0,72	1,00	79	9.200
CASHK380	CASH ON NM	6,33	0,05	0,04	0,05	0,04	0,04	-33,33	0,04	0,05	2	300
CASHK400	CASH ON NM	6,67	0,03	0,02	0,03	0,02	0,02	-60	0,02	0,04	3	2.000
CASHK460	CASH ON NM	7,67	-	-	-	-	-	/	0,01	0,02	-	-
CASHK500	CASH ON NM	8,33	-	-	-	-	-	/	0,01	0,02	-	-
CASHK560	CASH ON NM	9,33	-	-	-	-	-	/	-	0,01	-	-
CASHK567	CASH ON NM	5,67	0,07	0,05	0,07	0,06	0,06	-40	0,05	0,07	15	13.100
CASHK867	CASH ON NM	8,67	-	-	-	-	-	/	-	0,02	-	-
CASHK382	CASHE ON NM	5,33	-	-	-	-	-	/	0,08	0,10	-	-
CASHK392	CASHE ON NM	7,33	-	-	-	-	-	/	0,02	0,03	-	-
CCROK139	CCRO ON NM	13,91	0,04	0,03	0,04	0,03	0,03	-76,92	0,02	0,05	4	1.300
CCROK154	CCRO ON NM	15,41	-	-	-	-	-	/	-	5,00	-	-
CCROK179	CCRO ON NM	17,91	-	-	-	-	-	/	-	0,02	-	-
CCROK194	CCRO ON NM	19,41	-	-	-	-	-	/	-	0,01	-	-
CCROK204	CCRO ON NM	20,41	-	-	-	-	-	/	-	0,25	-	-
CCROK120	CCRO FM ON NM	11,91	0,50	0,31	0,50	0,35	0,31	-40,38	0,01	0,59	16	87.600
CCROK124	CCRO FM ON NM	12,41	0,23	0,16	0,23	0,19	0,16	-46,66	0,15	0,40	8	38.200
CCROK129	CCRO FM ON NM	12,91	0,11	0,09	0,11	0,10	0,09	-47,05	0,08	0,11	5	34.000
CCROK134	CCRO FM ON NM	13,41	0,04	0,04	0,07	0,05	0,07	-12,5	0,04	0,28	2	300
CCROK126	CCROE ON NM	12,66	0,12	0,11	0,12	0,11	0,11	-47,61	-	-	2	1.000
CCROK142	CCROE ON NM	14,16	0,01	0,01	0,03	0,02	0,03	-72,72	0,01	0,11	2	400
CCROK147	CCROE ON NM	14,66	-	-	-	-	-	/	0,01	0,09	-	-
CEABK100	CEAB ON NM	10,00	-	-	-	-	-	/	-	1,10	-	-
CEABK720	CEAB ON NM	7,20	0,11	0,11	0,11	0,11	0,11	-35,29	-	1,00	2	1.000
CEABK820	CEAB ON NM	8,20	-	-	-	-	-	/	0,02	0,10	-	-
CEABK900	CEAB ON NM	9,00	-	-	-	-	-	/	-	0,11	-	-
CESPK245	CESP PNB N1	24,50	1,15	1,05	1,15	1,11	1,05	+14,13	0,85	-	5	1.300
CESPK250	CESP PNB N1	25,00	0,79	0,78	0,95	0,80	0,78	+8,33	-	-	10	3.900
CESPK255	CESP PNB N1	25,50	-	-	-	-	-	/	-	0,60	-	-
CESPK260	CESP PNB N1	26,00	0,40	0,40	0,41	0,40	0,41	+20,58	-	0,51	2	16.000
CESPK300	CESP PNB N1	30,00	-	-	-	-	-	/	-	0,08	-	-
CESPK242	CESPE PNB N1	24,25	-	-	-	-	-	/	0,50	-	-	-
CESPK247	CESPE PNB N1	24,75	1,02	1,00	1,02	1,01	1,00	+132,55	-	-	6	800
CESPK252	CESPE PNB N1	25,25	0,75	0,63	0,75	0,67	0,63	+40	0,14	-	2	800
CESPK257	CESPE PNB N1	25,75	-	-	-	-	-	/	0,20	1,00	-	-
CESPK262	CESPE PNB N1	26,25	-	-	-	-	-	/	-	1,00	-	-
CESPK272	CESPE PNB N1	27,25	-	-	-	-	-	/	-	0,25	-	-
CIELK178	CIEL ON NM	1,78	-	-	-	-	-	/	0,54	-	-	-
CIELK218	CIEL ON NM	2,18	0,27	0,27	0,28	0,27	0,28	-15,15	0,01	0,59	6	900
CIELK228	CIEL ON NM	2,28	0,21	0,18	0,22	0,20	0,18	-37,93	0,18	0,28	31	439.300
CIELK278	CIEL ON NM	2,78	0,06	0,05	0,06	0,05	0,05	-37,5	0,05	0,06	28	322.200
CIELK290	CIEL ON NM	2,88	0,06	0,04	0,06	0,05	0,04	-42,85	0,03	0,08	9	21.000
CIELK298	CIEL ON NM	2,98	0,03	0,03	0,04	0,03	0,03	-40	0,02	0,03	64	466.900
CIELK308	CIEL ON NM	3,08	0,03	0,02	0,03	0,02	0,03	-25	0,02	0,03	22	210.100
CIELK318	CIEL ON NM	3,18	0,03	0,02	0,03	0,02	0,02	-33,33	0,01	0,02	32	440.300
CIELK338	CIEL ON NM	3,38	0,02	0,01	0,02	0,01	0,01	-50	0,01	0,02	6	163.800
CIELK348	CIEL ON NM	3,48	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	=	-	0,01	5	42.400
CIELK358	CIEL ON NM	3,58	-	-	-	-	-	/	-	0,01	-	-
CIELK368	CIEL ON NM	3,68	-	-	-	-	-	/	-	0,01	-	-
CIELK378	CIEL ON NM	3,78	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	=	-	0,01	1	100
CIELK388	CIEL ON NM	3,88	-	-	-	-	-	/	-	0,01	-	-
CIELK398	CIEL ON NM	3,98	-	-	-	-	-	/	-	0,01	-	-
CIELK418	CIEL ON NM	4,18	-	-	-	-	-	/	-	0,01	-	-
CIELK438	CIEL ON NM	4,38	-	-	-	-	-	/	-	0,01	-	-
CIELK458	CIEL ON NM	4,58	-	-	-	-	-	/	-	0,01	-	-
CIELK478	CIEL ON NM	4,78	-	-	-	-	-	/	-	0,01	-	-
CIELK498	CIEL ON NM	4,98	-	-	-	-	-	/	-	0,02	-	-
CIELK538	CIEL ON NM	5,38	-	-	-	-	-	/	-	0,01	-	-
CIELK580	CIEL ON NM	0,58	-	-	-	-	-	/	0,01	-	-	-
CIELK600	CIEL ON NM	5,98	-	-	-	-	-	/	-	0,01	-	-
CIELK238	CIEL FM ON NM	2,38	0,18	0,14	0,18	0,16	0,14	-39,13	0,13	0,16	61	261.400
CIELK248	CIEL FM ON NM	2,48	0,15	0,10	0,15	0,11	0,11	-42,1	0,10	0,11	55	525.300
CIELK258	CIEL FM ON NM	2,58	0,10	0,07	0,10	0,09	0,07	-50	0,06	0,08	47	749.300
CIELK268	CIEL FM ON NM	2,68	0,08	0,07	0,08	0,07	0,08	-27,27	0,08	0,11	44	111.600
CMIGK145	CMIG ON N1	14,50	-	-	-	-	-	/	0,03	-	-	-
CMIGK104	CMIG PN N1	10,50	-	-	-	-	-	/	0,01	-	-	-
CMIGK155	CMIG PN N1	15,50	0,05	0,05	0,06	0,05	0,06	-14,28	0,03	0,06	3	1.800
CMIGK159	CMIG PN N1	16,00	0,05	0,05	0,05	0,05	0,05	=	0,02	0,03	1	1.000
CMIGK165	CMIG PN N1	16,50	0,04	0,04	0,06	0,05	0,06	+50	0,02	0,06	2	400
CMIGK169	CMIG PN N1	17,00	-	-	-	-	-	/	0,01	0,05	-	-
CMIGK179	CMIG PN N1	18,00	-	-	-	-	-	/	-	0,03	-	-
CMIGK249	CMIG PN N1	25,00	0,02	0,02	0,05	0,02	0,05	=	-	-	7	90.100
CMIGK129	CMIG FM PN N1	13,00	0,65	0,65	0,76	0,70	0,75	-10,71	0,60	-	11	56.100
CMIGK135	CMIG FM PN N1	13,50	0,42	0,42	0,52	0,47	0,45	-18,18	0,40	0,79	25	107.300
CMIGK139	CMIG FM PN N1	14,00	0,24	0,24	0,31	0,27	0,29	-12,12	0,24	0,40	17	19.000
CMIGK14	CMIG FM PN N1	14,50	0,15	0,13	0,18	0,15	0,14	-26,31	0,13	0,14	30	60.800
CMIGK149	CMIG FM PN N1	15,00	0,10	0,06	0,10	0,07	0,07	-46,15	0,07	0,08	35	127.800
CMINK105	CMIN ON N2	10,22	-	-	-	-	-	/	-	0,13	-	-
CMINK115	CMIN ON N2	11,22	-	-	-	-	-	/	-	0,17	-	-
CMINK757	CMIN ON N2	7,57	-	-	-	-	-	/	0,02	0,10	-	-
CMINK870	CMIN ON N2	8,37	0,04	0,01	0,04	0,01	0,01	-66,66	0,01	0,03	13	12.400
CMINK707	CMINE ON N2	7,07	-	-	-	-	-	/	-	0,12	-	-
CMINK935	CMINE ON N2	9,02	-	-	-	-	-	/	-	0,05	-	-
CMINK960	CMINE ON N2	9,27	-	-	-	-	-	/	-	0,05	-	-
COGNK200	COGN ON NM	2,00	0,60	0,60	0,60	0,60	0,60	+3,44	0,30	2,30	1	1.000
COGNK240	COGN ON NM	2,40	0,31	0,26	0,31	0,27	0,26	-40,9	0,25	-	15	198.400
COGNK250	COGN ON NM	2,50	0,22	0,20	0,24	0,22	0,20	-37,5	0,19	0,26	29	176.700
COGNK310	COGN ON NM	3,10	0,06	0,04	0,06	0,04	0,04	-42,85	0,04	0,05	45	179.400
COGNK320	COGN ON NM	3,20	0,04	0,03	0,04	0,03	0,03	-50	0,03	0,04	31	369.700
COGNK330	COGN ON NM	3,30	0,03	0,02	0,03	0,02	0,03	-25	0,02	0,03	20	92.200
COGNK340	COGN ON NM	3,40	0,03	0,02	0,03	0,02	0,02	-33,33	0,01	0,03	32	135.500
COGNK350	COGN ON NM	3,50	0,02	0,01	0,02	0,01	0,02	-33,33	0,01	0,02	18	215.700
COGNK360	COGN ON NM	3,60	0,02	0,01	0,02	0,01	0,01	-50	-	0,02	41	2.659.600
COGNK370	COGN ON NM	3,70	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	=	-	0,02	13	314.700
COGNK380	COGN ON NM	3,80	-	-	-	-	-	/	-	0,01	-	-
COGNK390	COGN ON NM	3,90	-	-	-	-	-	/	-	0,01	-	-

Indicadores Econômicos

Dólar

		27/10/2021	26/10/2021	25/10/2021
COMERCIAL*	COMPRA	R$ 5,5550	R$ 5,5720	R$ 5,5550
	VENDA	R$ 5,5550	R$ 5,5730	R$ 5,5560
PTAX (BC)	COMPRA	R$ 5,5661	R$ 5,5794	R$ 5,5967
	VENDA	R$ 5,5667	R$ 5,5800	R$ 5,5973
TURISMO*	COMPRA	R$ 5,5830	R$ 5,5900	R$ 5,6000
	VENDA	R$ 5,7270	R$ 5,7230	R$ 5,7100

Fonte: BC - *UOL

Ouro

	27/10/2021	26/10/2021	25/10/2021
Nova Iorque (onça-troy)	US$ 1.796,89	US$ 1.793,01	US$ 1.807,65
BM&F-SP (g)	R$ 321,36	R$ 321,20	R$ 325,20

Fonte: Gold Price

Taxas Selic

	Tributos Federais (%)	Meta da Taxa a.a. (%)
Outubro	0,16	2,00
Novembro	0,15	2,00
Dezembro	0,16	2.00
Janeiro	0,15	2,00
Fevereiro	0,13	2,00
Março	0,20	2,75
Abril	0,21	2,75
Maio	0,27	3,50
Junho	0,31	4,25
Julho	0,36	4,25
Agosto	0,43	5,25
Setembro	0,44	6,25

Reservas Internacionais

26/10..... US$ 368.381 milhões

Fonte: BCB-DSTAT

Imposto de Renda

Base de Cálculo (R$)	Alíquota (%)	Parcela a deduzir (R$)
Até 1.903,98	Isento	Isento
De 1.903,99 até 2.826,65	7,5	142,80
De 2.826,66 até 3.751,05	15	354,80
De 3.751,06 até 4.664,68	22,5	636,13
Acima de 4.664,68	27,5	869,36

Deduções:

a) R$ 189,59 por dependente (sem limite).

b) Faixa adicional de R$ 1.903,98 para aposentados, pensionistas e transferidos para a reserva remunerada com mais de 65 anos.

c) Contribuição previdenciária.

d) Pensão alimentícia.

Obs: Para calcular o valor a pagar, aplique a alíquota e, em seguida, a parcela a deduzir.

Fonte: Secretaria da Receita Federal - A partir de Abril do ano calendário 2015

Inflação

Índices	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Set.	No ano	12 meses
IGP-M (FGV)	3,23%	3,28%	0,96%	2,58%	2,53%	2,94%	1,51%	4,10%	0,60%	0,78%	0,66%	-0,64%	16,00%	24,86%
IPC-Fipe	1,19%	1,03%	0,79%	0,86%	0,23%	0,71%	0,44%	0,41%	0,81%	1,02%	1,44%	1,13%	7,26%	10,52%
IGP-DI (FGV)	3,86%	2,64%	0,76%	2,91%	2,71%	2,17%	2,22%	3,40%	0,11%	1,45%	-0,14%	-0,55%	15,12%	23,44%
INPC-IBGE	0,89%	0,95%	1,46%	0,27%	0,82%	0,86%	0,38%	0,96%	0,60%	1,02%	0,88%	1,20%	7,21%	10,78%
IPCA-IBGE	0,86%	0,89%	1,35%	0,25%	0,86%	0,93%	0,31%	0,83%	0,53%	0,96%	0,87%	1,16%	6,90%	10,25%
ICV-DIEESE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,76%	3,07%
IPCA-IPEAD	0,69%	0,61%	1,25%	0,93%	0,32%	1,24%	0,40%	0,75%	0,49%	0,54%	0,44%	1,31%	6,60%	9,34%

Salário/CUB/UPC/Ufemg/TJLP

	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Set.
Salário	1.045,00	1.045,00	1.045,00	1.100,00	1.100,00	1.100,00	1.100,00	1.100,00	1.100,00	1.100,00	1.100,00	1.100,00
CUB-MG* (%)	1,33	1,03	0,98	4,33	1,23	2,05	1,23	1,64	1,35	1,18	0,85	0,91
UPC (R$)	23,54	23,54	23,54	23,54	23,54	23,54	23,54	23,54	23,54	23,54	23,54	23,54
UFEMG (R$)	3,7116	3,7116	3,7116	3,9440	3,9440	3,9440	3,9440	3,9440	3,9440	3,9440	3,9440	3,9440
TJLP (&a.a.)	4,55	4,55	4,55	4,39	4,39	4,39	4,61	4,61	4,61	4,88	4,88	4,88

***Fonte:** Sinduscon-MG

Taxas de câmbio

MOEDA/PAÍS	CÓDIGO	COMPRA	VENDA
BOLIVIANO/BOLIVIA	30	0,7974	0,815
COLON/COSTA RICA	35	0,8978	0,9278
COLON/EL SALVADOR	40	0,008759	0,008814
COROA DINAMARQUESA	45	0,6354	0,6362
COROA ISLND/ISLAN	55	0,8679	0,868
COROA NORUEGUESA	60	0,043	0,04311
COROA SUECA	70	0,6484	0,6486
COROA TCHECA	75	0,2512	0,2513
DINAR ARGELINO	90	0,105	0,1067
DINAR/KWAIT	95	0,04055	0,04081
DINAR/BAHREIN	100	18,4369	18,4756
DINAR/IRAQUE	115	0,003812	0,003818
DINAR/JORDANIA	125	7,8396	7,8626
DINAR SERVIO	133	0,05484	0,055
DIRHAM/EMIR.ARABE	145	1,5151	1,5157
DOLAR AUSTRALIANO	150	4,1824	4,1839
DOLAR/BAHAMAS	155	5,5661	5,5667
DOLAR/BERMUDAS	160	5,5661	5,5667
DOLAR CANADENSE	165	4,511	4,5118
DOLAR DA GUIANA	170	0,02645	0,02677
DOLAR CAYMAN	190	6,666	6,7475
DOLAR CINGAPURA	195	4,1279	4,1293
DOLAR HONG KONG	205	0,7156	0,7157
DOLAR CARIBE ORIENTAL	210	0,8301	0,8388
DOLAR DOS EUA	220	5,5661	5,5667
FORINT/HUNGRIA	345	0,01777	0,01779
FRANCO SUICO	425	6,06	6,0633
GUARANI/PARAGUAI	450	0,0008042	0,0008059
IENE	470	0,04892	0,04894
LIBRA/EGITO	535	0,3532	0,3555
LIBRA ESTERLINA	540	7,6462	7,6498
LIBRA/LIBANO	560	0,003666	0,003698
LIBRA/SIRIA, REP	570	7,645	7,6514
NOVO DOLAR/TAIWAN	640	0,1999	0,2002
LIRA TURCA	642	0,5849	0,5857
NOVO SOL/PERU	660	1,3963	1,397
PESO ARGENTINO	665	0,07418	0,0742
PESO CHILE	715	0,006902	0,006908
PESO/COLOMBIA	720	0,001479	0,001481
PESO/CUBA	725	0,2319	0,2319
PESO/REP. DOMINIC	730	0,09862	0,09884
PESO/FILIPINAS	735	0,1096	0,1097
PESO/MEXICO	741	0,2752	0,2754
PESO/URUGUAIO	745	0,1278	0,1279
QUETZEL/GUATEMALA	770	0,7195	0,7199
RANDE/AFRICA SUL	775	0,002961	0,003218
RENMIMBI IUAN	779	0,8587	0,8596
RENMINBI HONG KONG	796	0,8708	0,871
RIAL/CATAR	800	1,5283	1,5293
RIAL/OMA	805	14,4536	14,4627
RIAL/IEMEN	810	0,02222	0,02227
RIAL/IRAN, REP	815	0,0001325	0,0001325
RIAL/ARAB SAUDITA	820	1,4839	1,4842
RINGGIT/MALASIA	825	0,001365	0,001372
RUBLO/RUSSIA	828	1,3393	1,3404
RUPIA/INDIA	830	0,0791	0,07913
RUPIA/INDONESIA	865	0,0003927	0,0003929
RUPIA/PAQUISTAO	870	0,3591	0,361
SHEKEL/ISRAEL	880	1,7446	1,7465
WON COREIA SUL	930	0,004752	0,004753
ZLOTY/POLONIA	975	1,3979	1,3985
EURO	978	6,4556	6,4574

Fonte: Banco Central / Thomson Reuters

Contribuição ao INSS

TABELA DE CONTRIBUIÇÕES A PARTIR DE DE 01/01/2021

Tabela de contribuição dos segurados empregados, inclusive o doméstico, e trabalhador avulso

Salário de contribuição (R$)	Alíquota (%)
Até R$ 1.100,00	7,50
De R$ 1.100,01 até R$ 2.203,48	9,00
De R$ 2.203,49 até R$ 3.305,22	12,00
De R$ 3.305,23 até R$ 6.433,57	14,00

CONTRIBUIÇÃO DOS SEGURADOS AUTÔNOMOS, EMPRESÁRIO E FACULTATIVO

Salário base (R$)	Alíquota %	Contribuição (R$)
Valor Mínimo 1.100,00	20	220,00
Valor Máximo 6.433,57	20	1.286,71

COTAS DE SALÁRIO FAMÍLIA

	Remuneração	Valor unitário da quota
A Partir de 01/01/2021		
(Portaria ME 914/2020)	Até R$ 1.503,25	R$ 51,27

Fonte: Ministério do Trabalho e da Previdência Social - Vigência: Janeiro/2021

FGTS

Índices de rendimento (Coeficientes de JAM Mensal)

Competência do Depósito	Crédito	3% *	6%
Junho/2021	Agosto/2021	0,2466	0,4867
Julho/2021	Setembro/2021	0,2466	0,4867

* Taxa que deverá ser usada para atualizar o saldo do FGTS no sistema de Folha de Pagamento.

Fonte: Caixa Econômica Federal

Seguros

09/10	0,01311781	2,92791132
10/10	0,01311781	2,92791132
11/10	0,01311781	2,92791132
12/10	0,01311781	2,92791132
13/10	0,01311781	2,92791132
14/10	0,01311781	2,92791132
15/10	0,01311781	2,92791132
16/10	0,01311781	2,92791132
17/10	0,01311781	2,92791132
18/10	0,01311781	2,92791132
19/10	0,01311781	2,92791132
20/10	0,01311781	2,92791132
21/10	0,01311781	2,92791132
22/10	0,01311781	2,92791132
23/10	0,01311781	2,92791132
24/10	0,01311781	2,92791132
25/10	0,01311781	2,92791132
26/10	0,01311781	2,92791132
27/10	0,01311781	2,92791132
28/10	0,01311781	2,92791132

Fonte: Fenaseg

TBF

12/10 a 12/11	0,5415
13/10 a 13/11	0,5676
14/10 a 14/11	0,5459
15/10 a 15/11	0,5278
16/10 a 16/11	0,4982
17/10 a 17/11	0,5247
18/10 a 18/11	0,5512
19/10 a 19/11	0,5580
20/10 a 20/11	0,5643
21/10 a 21/11	0,5410
22/10 a 22/11	0,5327
23/10 a 23/11	0,5305
24/10 a 24/11	0,5588
25/10 a 25/11	0,5871
26/10 a 26/11	0,6289

Aluguéis

Fator de correção anual residencial e comercial	
IPCA (IBGE)	
Setembro	1,1025
IGP-DI (FGV)	
Setembro	1,2344
IGP-M (FGV)	
Setembro	1,2486

TR/Poupança

21

DC MAIS

dcmais@diariodocomercio.com.br

Programa Braços Abertos

A Maria-Fumaça, que liga São João del-Rei a Tiradentes e vice-versa, no Campo das Vertentes,, será palco hoje, a partir de 7h30, de mais uma edição do Programa Braços Abertos da VLI, companhia de soluções logísticas que opera terminais, ferrovias e portos. Dessa vez a ação contará com a parceria do Programa Atitude Ambiental. Ao todo, 170 passageiros, a maioria crianças, terão a oportunidade de participar de uma intervenção ambiental com foco na reciclagem e farão o passeio turístico entre essas duas cidades históricas, que sempre atrai turistas do Brasil e do mundo inteiro. Entre os visitantes estão 50 crianças da Organização Não Governamental (ONG) Nova Geração Brasil, que participaram de uma gincana para recolhimento de material reciclável; 80 crianças carentes de São João del-Rei; além de 40 crianças e adolescentes que fazem parte do Projeto Segunda Chance, instituição voltada ao acolhimento e prevenção às drogas.

Filarmônica de Minas Gerais

Hoje e amanhã, às 20h30, na Sala Minas Gerais, a Filarmônica de Minas Gerais recebe o aclamado violoncelista Antonio Meneses, que apresentará obras de Tchaikovsky, "Andante Cantabile" e "Noturno", e o admirado "Primeiro Concerto de Saint-Saëns". Exemplo máximo da obra de Brahms, a orquestra revisita a última sinfonia do grande compositor alemão, a Sinfonia nº 4. A regência é do maestro Fabio Mechetti, diretor artístico e regente titular da Filarmônica de Minas Gerais. O concerto terá presença de público, e a venda de ingressos está disponível no *site www.filarmonica.art.br* ou na bilheteria da Sala Minas Gerais. A apresentação de hoje também terá transmissão ao vivo pelo canal da Filarmônica no YouTube. A Sala Minas Gerais trabalha com ocupação de 50% da sua capacidade, podendo receber até 749 pessoas em suas apresentações. A capacidade total é de 1.493 lugares. O acesso à sala de concertos será encerrado cinco minutos antes do horário da apresentação; assim, as portas serão fechadas às 20h25.

Savassi Festival

Mais uma vez, o Teatro do Centro Cultural Unimed-BH Minas será palco para a programação do Savassi Festival. Hoje, amanhã e no próximo sábado, os shows serão do Duo Mitre e de Davi Fonseca Sexteto, César Costa Quarteto e Guinga convida Nailor Proveta, Prêmio Jazz Minas para Toninho Horta e show de Jonatha Ferr. O festival é uma oportunidade para celebrar a reunião de pessoas, convergindo ideias e trabalho colaborativo e, desta maneira, fortalecer a cena cultural de Belo Horizonte. O Savassi Festival mostra os frutos de um trabalho extenso e desafiador para manter o viço da programação e a cidade em movimento. Os ingressos para os shows podem ser comprados na bilheteria do teatro ou no *site* Eventim. O uso de máscara é obrigatório. A edição 2021 do Savassi Festival fará uma homenagem a Toninho Horta, com o prêmio Jazz Minas. O artista é reconhecido por elevar a música mineira a patamares mundiais. O primeiro show, hoje, às 20h, será do duo formado pelas irmãs Luísa e Natália Mitre que tocam juntas desde o início de suas carreiras, ainda na infância.

Festejo do Tambor Mineiro

Até o próximo domingo, o Festejo do Tambor Mineiro apresenta ao público nova programação *on-line* e gratuita. Os shows serão transmitidos ao vivo pelo canal do Festejo do Tambor Mineiro no YouTube (*youtube.com/festejotambormineiro*), sempre às 20 horas. Hoje é dia de Samba de Preto Velho, com Sérgio Pererê. Ele convida para dividir o palco os músicos Acauã Rane, Daniel Guedes, Ney Corrêa, Rafael Di Souza, Rodrigo Martins e Rudney Carvalho, e as cantoras Fran Januário e Vivi Amaral. Amanhã é a vez de Mauricio Tizumba com o show Umbanda, com participação do também multi-instrumentista Everton Coroné. Já no sábado, é dia de dança, com performances de Culu, Fernando Black A, Júlia Belo, Mayí, Raquel Cabaneco e Suellen Sampaio. No domingo, a atração é o circo, com performances de Bianca Moreira, Fernanda Flores, Francine Veitenheimer, Jocasta Roque, Laranjinha, Natália Carvalho e participação de Johnny Herno.

Festival da Canção

Hoje, dez candidatos de Minas Gerais participam da etapa regional do Festival da Canção Aliança Francesa 2021, concorrendo a uma vaga na final nacional. Clarissa Vieira, Felipe Abbas, Irene Bertachini, Karina Libânio, Luiza Marangon, Nathália Rodrigues, Sofia Sepúlveda, Thais Coimbra, Thais Zampieron e Vivian Assis foram selecionados e interpretarão, cada um, uma canção em língua francesa. O evento acontece no Teatro Sesi Minas, a partir das 19h30, e será transmitido ao vivo pelo Youtube. Além da transmissão *on-line*, a semifinal de Minas Gerais também contará com público presencial no Teatro Sesiminas. O evento receberá apenas 50% da capacidade do espaço, ou seja, 324 pessoas, e será necessário retirar os ingressos previamente. É necessário usar máscara por toda a permanência no local e seguir os protocolos de distanciamento na entrada e plateia. A retirada de ingressos é pelo Sympla.

Diogo Vilela interpreta o versátil Cauby Peixoto

DALTON VALERIO

Cauby Peixoto é considerado por muitos um dos maiores e mais versáteis intérpretes da música brasileira e, em outubro, suas obras serão homenageadas no Cine Theatro Brasil Vallourec. O espetáculo "Cauby, uma paixão", estrelado por Diogo Vilela, chega ao centro cultural em duas datas: amanhã, às 21h, e no próximo sábado, às 21h.

O repertório foi baseado no musical "Cauby! Cauby!" e, com roteiro de Flávio Marinho, ganhou novas canções, que também foram gravadas e habitam o imaginário coletivo até hoje.

O espetáculo será em formato híbrido, e os ingressos presenciais estão disponíveis a R$ 60 (inteira) e R$ 30 (meia-entrada). Para assistir à transmissão, o valor é de R$ 10 (inteira) e R$ 5 (meia-entrada). Para ambos os formatos, a compra pode ser feita pelo *site www.cinetheatrobrasil.com.br* ou na bilheteria do teatro. O centro cultural está funcionando com a capacidade reduzida em até 50%, seguindo os protocolos estabelecidos pela Prefeitura de Belo Horizonte.

Iniciativa do Cine Theatro Brasil Vallourec, a Mostra Cine Brasil de Teatro e Música tem patrocínio do Instituto Unimed-BH, por meio do incentivo fiscal de médicos cooperados e colaboradores, e da Vallourec, ambos via Lei de Incentivo à Cultura. Apoio: Hermes Pardini.

"Cauby, uma paixão" foi baseado no musical "Cauby! Cauby!". Com roteiro de Flávio Marinho, o espetáculo ganhou novas canções

"Cauby, uma Paixão" foi idealizado e realizado, com grande sucesso, durante o isolamento provocado pela pandemia, quando a incerteza pairava no ar com o intuito de espalhar alegrias e amor ao público, que anda necessitado de ternura em tempos difíceis e de realizar um trabalho com qualidade artística. O show traz Diogo Vilela acompanhado por uma banda composta por três músicos.

Com direção de Marco Aurélio Monteiro, o espetáculo musical percorre a carreira do cantor com curiosidades de sua vida artística, pontuado por músicas como "Conceição", "A Pérola e o Rubi", "Molambo", "Samba do Avião", "Eu e a Brisa", entre tantos sucessos gravados pelo artista.

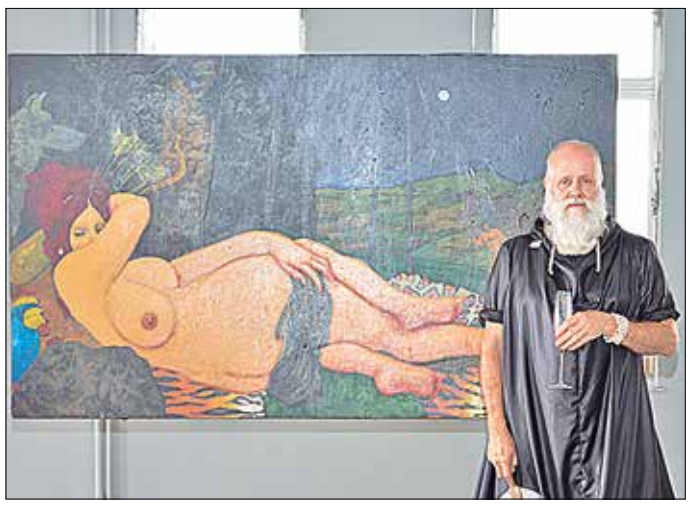
Formato híbrido - Com capacidade de público reduzida, a proposta do Cine Brasil é de que o público participe do show da forma que se sinta mais confortável e seguro – de casa, por meio da *live*, ou presencialmente no Cine Brasil, com toda a segurança que o reencontro exige. A equipe do centro cultural fará a medição de temperatura na chegada, disponibilizará totens com álcool em gel 70%, adequação na circulação pelos espaços do cinema e sinalização indicando distanciamento mínimo na fila pelos corredores de acesso ao Grande Theatro Unimed-BH.

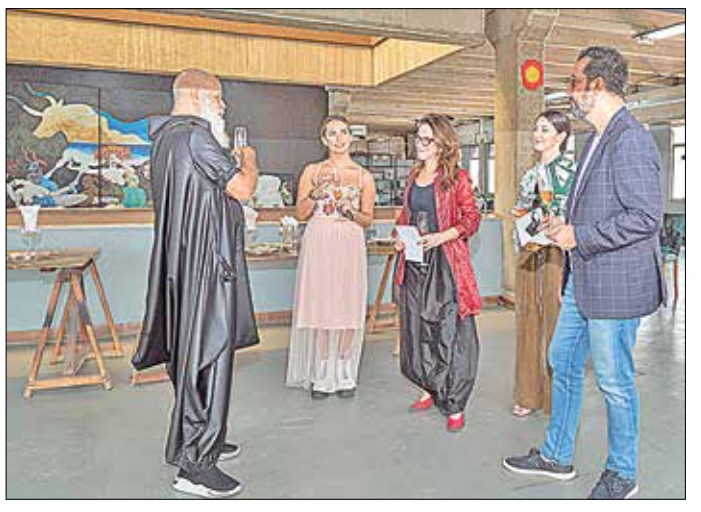
Na parte interna do teatro, separação dos assentos, com cadeiras interditadas, permitirão que apenas duas pessoas, que estiverem juntas, se sentem ao lado uma da outra. Artistas e técnicos serão testados, em parceria com o laboratório Hermes Pardini, antes do evento.

No formato digital, o show será transmitido pela plataforma Eventim: ao comprar o direito ao acesso digital, cada pessoa receberá um passe com um *link* de entrada diferente. Importante destacar que cada acesso digital dá direito a apenas um *link* válido. Caso alguém faça a entrada em mais de um dispositivo, o *link* válido será o do último dispositivo acessado.

DC EVENTOS

FOTOS: FERNANDA MENDES





Vão expõe "Grandes Formatos"

A galeria Brizola Arte recebeu seus parceiros da CasaCor 2021 para inauguração da exposição "Grandes Formatos", do artista Leo Brizola. Uma série sobre o início da civilização ocidental, iniciada em 2006, cujo intuito central é discutir os mitos gregos clássicos. Leo também utiliza diversos elementos da história da arte e temáticas contemporâneas em suas obras. O evento aconteceu no Vão, no segundo andar do DIÁRIO DO COMÉRCIO, onde a galeria está instalada. O espaço é um *hub* criativo, criado com o objetivo de ser um espaço para profissionais, empresas e projetos se reunirem, conectarem e colaborarem, promovendo o encontro de pessoas e ideias; O evento contou com a parceria do DIÁRIO DO COMÉRCIO e do Cortiça Bar de Vinho, que desenvolveu especialmente para o evento o vinho Diana - um rosé brasileiro, produzido às margens do rio São Francisco - uma edição comemorativa do espumante cortiça, que homenageia a obra Diana Noite, de Léo Brizola (2006). O artista plástico mineiro Leo Brizola (1963) é conhecido pela complexidade e excelência de sua técnica e obra, cujo assunto é, em última instância, um rico conteúdo existencial e político. Com mais de 40 anos de carreira, nasceu em Belo Horizonte, onde cursou Artes Plásticas em duas relevantes escolas de artes, UFMG e Escola Guignard (Uemg).

www.facebook.com/DiariodoComercio
www.twitter.com/diario_comercio
dcmais@diariodocomercio.com.br
Telefone: (31) 3469-2067